ANNO XXXVII NUMERO 294 — SEXTA FEIRA 20 DE DEZEMBRO DE 1861

Por tres mezes adiantados 5$000
Por tres mezes vencidos 6$000

Por anno adiantado 19$000
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO NORTE

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as 9½ horas do dia.
Iguarassú, Goianna, e Parahyba nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças-feiras.
Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú nas quartas-feiras.
Cabo, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa)

EPHEMERIDES DO MEZ DE DEZEMBRO.

1 Lua nova as 11 horas e 57 minutos da tarde.
9 Quarto crescente aos 50 minutos da manhãa.
17 Lua cheia as 5 horas e 32 minutos da tarde.
25 Quarto minguante as 7 horas e 32 minutos da tarde.
31 Lua nova as 11 horas e 35 minutos da man:

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro as 7 horas e 42 minutos da manhãa.
Segundo as 8 horas e 6 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

16 Segunda. Ss. Ananias, Azarias e Mizael mm.
17 Terça. S. Bartholomeo de S. Geminiano.
18 Quarta. N. Senhora do O'; S. Espiridião c.
19 Quinta. S. Fausta; S. Dario m.; S. Paurillo.
20 Sexta. S. Liberato m.; S. Foligonio b.
21 Sabbado. S. Thomé ap.; S. Temistecles m.
22 Domingo. S. Honorato m.; S. Floro m.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Fazenda: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: quartas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas as 10 horas.
Primeira vara do civil: terças sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO SUL.

Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

Os proprietarios do DIARIO Manoel Figueirôa de Faria & Filho, na sua livraria praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

Ministerio do imperio.

Decreto n. 2,853, de 7 de dezembro de 1861.

Regula a concessão de condecorações das ordens honorificas do imperio.

Para melhor execução dos decretos do 1° de dezembro de 1822, 16 de abril de 1826, de outubro de 1829, 19 de outubro de 1842 e 9 de setembro de 1843, hei por bem que se observe o seguinte:

Art. 1. Ninguem poderá ser admittido nas ordens honorificas do imperio sem requerimento em que prove vinte annos pelo menos de serviços distinctos ainda não remunerados.

Nesta disposição não são comprehendidos os parochos colados que se distinguirem por suas virtudes e zelo no desempenho de seu ministerio, os quaes poderão ser admittidos na ordem de Christo depois de dez annos de serviço.

Art. 2. O requerimento de que trata o artigo antecedente será datado e assignado pelo peticionario ou por seu procurador especialmente autorisado, e será instruido:

1°. Com documentos authenticos que provem os serviços allegados e de que se pedir remuneração.

2°. Com folha corrida e prova de que o peticionario não se acha envolvido como réo em processo criminal.

3°. Com attestado das autoridades superiores com quem houver servido, que prove o seu bom procedimento.

4°. Com quaesquer outros documentos que sirvam para fundamentar a pretenção.

Art. 3. O procurador da corôa, fazenda e soberania nacional será sempre ouvido sobre taes requerimentos, que deverão ser remettidos ao governo por intermedio dos presidentes nas provincias, ouvido previamente o respectivo diocesano quando forem clerigos os peticionarios.

Tanto os presidentes como os bispos darão sempre explicitamente o seu juizo sobre o merecimento dos pretendentes.

Art. 4. A pessoa que pedir recompensa de serviços deverá deduzir em sua petição todos os que houver prestado até essa data, os quaes uma vez recompensados não poderão mais ser allegados para fundamentar nova pretenção.

Art. 5. A admissão em qualquer das ordens honorificas será no primeiro grão, e ninguem poderá ser promovido sem que tenha pelo menos quatro annos de serviços distinctos prestados depois da concessão do grão immediatamente inferior.

Art. 6. Os membros honorarios de qualquer dos grãos não poderão passar ao grão superior antes de serem effectivos nos antecedentes.

Art. 7. Cada anno de serviço prestado em campanha será contado pelo dobro para o effeito dos arts. 1. e 5°.

Art. 8. Não são comprehendidas nas disposições dos artigos antecedentes:

1°. As condecorações conferidas ás pessoas da familia imperial e a estrangeiros em consideração á sua alta jerarchia e merecimentos.

2°. As concedidas aos servidores do Estado que se recommendarem por distinctos merecimentos e constantes provas de sua dedicação á causa publica e ao Imperador.

3°. As que forem dadas como remuneração de serviços extraordinarios e relevantes.

Nos casos dos §§ 2° e 3° os despachos serão resolvidos á vista de proposta e relatorio do ministro e secretario de estado dos negocios do imperio, que será publicado com os mencionados despachos.

Art. 9. Serão considerados extraordinarios e relevantes os serviços distinctos prestados:

1°. Em sustentação da ordem publica e da independencia, integridade e dignidade da nação.

2°. Em occasião de perigo ou calamidade publica.

3°. Em beneficio das igrejas matrizes, estradas, canaes ou de outras obras ou estabelecimentos que o governo para este effeito declarar que são de utilidade publica.

Em geral todos os serviços de que resultar notavel e assignalada utilidade á religião, á humanidade e ao Estado, quer sejam prestados no exercicio de funcções publicas civis, ecclesiasticas ou militares, quer nas sciencias, nas lettras, nas artes ou na industria.

Art. 10. Nos decretos concedendo condecorações serão exactamente mencionados os serviços dos agraciados.

Art. 11. Os titulos das condecorações concedidas serão solicitados, sob pena de ficarem sem effeito os despachos, dentro de seis mezes se o agraciado residir na côrte e provincia do Rio de Janeiro, e dentro de um anno se residir em qualquer das outras provincias do imperio.

Art. 12. Na folha em que se imprimirem os actos officiaes serão publicados os despachos, começando a correr da data desta publicação os prazos estabelecidos no artigo antecedente.

Art. 13. Será excluido da ordem a que pertencer, e perderá todos os fóros, privilegios e isenções, ficando para sempre inhibido do uso das respectivas insignias:

1°. O membro de qualquer dellas que, pelos motivos declarados nos §§ 2° e 3° do art. 7. da constituição, incorrer na perda do direito de cidadão brasileiro.

2°. O que for condemnado, no fôro a que estiver sujeito, por sentença da autoridade competente passada em julgado, por qualquer dos crimes que, em virtude do disposto no art. 66 § 1° da lei n. 602 de 19 de setembro de 1850, sujeitam os officiaes da guarda nacional a ter baixa do posto.

Art. 14. A suspensão dos direitos politicos, nos casos do art. 8. § 2° da constituição e nos de pronuncia competentemente sustentada em qualquer dos crimes a que se refere o § 2° do artigo antecedente, importa para os membros das sobreditas ordens a privação pelo mesmo tempo do uso das respectivas insignias.

Art. 15. Ha a execução do disposto do § 2° do art. 12 as autoridades a quem competir o julgamento diffinitivo dos crimes a que elle se refere, enviarão ao governo, por intermedio dos presidentes das provincias, cópias authenticas das sentenças que forem proferidas contra os membros de qualquer das ordens honorificas do imperio.

Art. 16. A' vista das sentenças, depois de previa audiencia do procurador da corôa, fazenda e soberania nacional, e consultada a secção dos negocios do imperio do conselho de estado, será resolvida a exautoração por meio do decreto, ao qual se dará a necessaria publicidade, eliminando-se o nome do exautorado da respectiva matricula, na qual se lançarão as notas convenientes. Perdendo porém a pena pelo poder moderador poderá o agraciado ser rehabilitado por acto especial do poder executivo na ordem á que pertencer.

Art. 17. Pelas disposições do presente decreto não ficam alteradas as que se acham especialmente estabelecidas na legislação em vigor relativamente á ordem imperial do Cruzeiro e á de S. Bento de Aviz.

José Ildefonso de Souza Ramos, do meu conselho, senador do imperio, ministro e secretario de estado dos negocios do imperio, assim o tenha entendido e faça executar.

Palacio do Rio de Janeiro, em 7 de dezembro de 1861, 40° da independencia e do imperio.

Com a rubrica de S. M. o Imperador.—José Ildefonso de Souza Ramos.

3.ª secção.—Rio de Janeiro. Ministerio dos negocios do imperio, em 5 de dezembro de 1861.—Illm. e Exm. Sr.—Tendo sido presente ao governo imperial o officio de 4 do mez passado da mesa do collegio eleitoral da cidade de Pouço-Alegre, remettendo a authentica das actas da eleição dos membros da assembléa legislativa provincial pelo 5° districto dessa provincia, a que se procedeu no dia 3 do corrente mez, manda S. M. o Imperador declarar á V. Exc., para as communicações convenientes, que, conforme a expressa disposição do art. 84 da lei n. 387 de 19 de agosto de 1846, as authenticas das actas que o art. 79 da mesma lei manda remetter ao ministerio do imperio nas eleições de deputados á assembléa geral devem ser enviadas ás assembléas provinciaes, nas eleições dos seus membros, por intermedio dos secretarios das mesmas assembléas.

Deus guarde á V. Exc. — José Ildefonso de Souza Ramos.—Sr. presidente da provincia de Minas-Geraes.

6.ª secção.—Rio de Janeiro. Ministerio dos negocios do imperio, em 9 de dezembro de 1861.—Illm. e Exm. Sr.—Foi ouvida a secção dos negocios do imperio do conselho de estado sobre o recurso que o procurador fiscal da thesouraria de fazenda dessa provincia interpôz da ordem que V. Exc. expedio á mesma thesouraria em 10 de janeiro deste anno (e sobre o que V. Exc. informou em officio n. 25 de 27 do mesmo mez), para que ao Dr. João Pedro Dias Vieira, lente de rhetorica e geographia do seminario episcopal, se pagasse o respectivo ordenado vencido do dia 13 de setembro do anno passado, em que foi encerrada a assembléa geral legislativa, de que elle era membro como deputado, até o dia 27 do mesmo mez e anno, em que chegou a essa provincia de seu regresso da côrte, não obstante a opposição que á tal pagamento fizera a thesouraria de accordo com o parecer da junta de fazenda de 27 de novembro, sob os seguintes fundamentos exarados nos pareceres da 3ª secção da contadoria de fazenda e do procurador fiscal: 1°, porque, segundo a ordem do thesouro n. 98 de 25 de novembro de 1836, o empregado publico que, depois de finda a sessão legislativa, não volta ao exercicio do seu emprego, só cabe ser abonado do seu ordenado se obtiver licença, não estando aquelle lente neste caso, por isso que a licença que elle obteve, em virtude da qual deixou de reassumir as funcções do magisterio depois de sua chegada á provincia lhe foi concedida por autoridade incompetente, qual o Rvm. bispo diocesano, que só póde dar licença aos parochos, e não aos lentes do seminario, que na qualidade de empregados publicos, que são, só a podem alcançar da autoridade civil, na fórma da lei de 3 de outubro de 1834, e mais legislação em vigor; 2°, porque, quando semelhante licença pudesse vigorar, não aproveitava ella ao lente em questão, visto como desde a data de sua chegada á provincia até a em que obtevera a mesma licença (6 de outubro), e o visto da presidencia lançado nella a 13 do outubro, decorreram dias em que devia estar no exercicio de sua cadeira; e uma semelhante falta de frequencia, anterior á licença, não póde ser sanada, verificado, como está, que o empregado publico não voltou ao exercicio do seu emprego. E S. M. o Imperador, de conformidade com a sua immediata resolução de 28 do mez passado, tomada sobre parecer da referida secção, exarado em consulta de 28 de setembro antecedente, manda declarar á V. Exc. que não procedem as razões do recurso: 1°, porque podem os bispos conceder licença aos lentes dos seminarios, ficando ella porém dependente do assentimento da autoridade civil para produzir todos os seus effeitos, do mesmo modo porque se pratica a respeito dos parochos; 2°, porque no caso de que se trata, o presidente da provincia prestou o seu assentimento á licença concedida pelo bispo; e não estando fixado em lei o prazo dentro do qual o empregado, que é membro do poder legislativo, deve-se apresentar para exercer o emprego, não se póde considerar excessivo o tempo que mediou entre a chegada daquelle empregado á provincia e a data da licença.

Deus guarde á V. Exc. — José Ildefonso de Souza Ramos.—Sr. presidente da provincia de Maranhão.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do governo do dia 17 de dezembro de 1861.

Officio ao director da faculdade de direito.—Constando de participação da secretaria de estado dos negocios do imperio datada de 3 do corrente que foram nomeados o continuo dessa faculdade Manoel Bruno Alves do Couto, para o lugar de bedel e Joaquim José Ferreira de Almeida, para o de continuo, assim o communico a V. Exc. para seu conhecimento, e afim de que ordene aos nomeados que tratem de pagar na recebedoria de rendas internas a importancia do sello direito e emolumentos que se acham a dever como se vê das notas juntas por copia.—Communicou-se a thesouraria de fazenda.

Dito ao brigadeiro commandante das armas.—Communico á V. Exc. para seu conhecimento, que segundo consta de aviso do ministerio da guerra de 30 de novembro ultimo S. M. o Imperador houve por bem conceder ao tenente coronel reformado conselheiro Sebastião do Rego Barros licença para ir a Europa tratar de sua saúde.—Fizeram-se as necessarias communicações.

Dito ao mesmo.—Para cumprimento do aviso do ministerio da guerra de 7 do corrente sirva-se V. Exc. de mandar inspeccionar pela junta de saúde as praças constantes da relação junta por copia enviando-me os respectivos pareceres e as certidões de assentamentos das mesmas praças, afim de serem transmettidas aquella secretaria de estado.

Dito ao mesmo.—Transmitto por copia a V. Exc. para seu conhecimento e devida observancia, o aviso de 27 de novembro ultimo em que o Exm. Sr. ministro da guerra, mandando cessar a prática de conceder-se baixas do serviço do exercito mediante a entrada para os cofres publicos da quantia de 600$000 réis determina que taes baixas só devam ter lugar por substituição individual.—Communicou-se a thesouraria de fazenda.

Dito ao mesmo.—Declaro á V. Exc. para seu conhecimento que o capitão commandante do destacamento da villa do Bonito communicou-me em officio de 12 do corrente haver capturado e feito seguir naquella data para esta capital, o soldado desertor a pé João Valeriano da Silva ou Valecio José da Silva.

Dito ao mesmo.—Sirva-se V. Exc. de informar acerca do que pede no incluso requerimento documentado Joaquina Petricia do Sacramento.

Dito ao mesmo.—Transmitto á V. Exc. para que lhe dê o conveniente destino a inclusa certidão de assentamentos do tenente do 2° batalhão de infantaria João Adolfo de Souza Barretto o qual me foi enviada pela secretaria de estado dos negocios da guerra em [illegible] a copia do mesmo tenente.

Dito ao mesmo.—De conformidade com o disposto no aviso do ministerio da guerra de 5 do corrente mande V. Exc. dar baixa do serviço militar ao soldado do 9° batalhão de infantaria Florencio de Paula acceitando-se o substituto por elle offerecido para concluir o tempo que lhe falta, uma vez que seja soldado prompto para entrar logo na fileira.

Dito ao mesmo.—Sirva-se V. Exc. de informar-me sobre o que pede no requerimento junto, Joaquim Severiano Nogueira.

Dito ao mesmo.—De conformidade com o aviso da repartição da guerra de 5 do corrente autorisei nesta data o director do arsenal de guerra a mandar fornecer ao 10 batalhão de infantaria os artigos de fardamento constantes da nota junta por copia.—Communicou-se ao director do arsenal de guerra.

Dito ao mesmo.—Envio á V. Exc. para o fim conveniente, a guia do soccorrimento do cabo de esquadra Sabino Ferreira de Aquino, e soldados João Neponoceno e Felippe Lomba, os quaes vieram para esta provincia em companhia de V. Exc.

Dito ao mesmo.—Transmitto á V. Exc. para o fim conveniente, e em solução a duvida proposta pelo commandante do 2° batalhão de infantaria no officio que veio coberto pelo desse commando de 7 de setembro ultimo, sob n. 1474, a inclusa certidão de assentamentos do soldado José Francisco de Miranda, a qual me foi enviada pelo ministerio da guerra com aviso de 29 de novembro ultimo.

Dito ao mesmo.—Sirva-se V. Exc. de expedir as suas ordens para que hoje á noite seja postada em frente do edificio do theatro de Santa Isabel antes de começar o espectaculo e á disposição do delegado de policia desta cidade uma guarda de 12 praças de linha sob o commando de um subalterno.

Dito ao chefe de policia.—Declaro á V. S. para os fins convenientes, que por deficiencia de força acabo de autorisar ao commandante do corpo de policia á mandar fazer hoje por uma guarda da secção urbana as honras funebres do estylo ao cadaver do capitão do mesmo corpo José Francisco Carneiro Monteiro.—Fizeram-se as devidas communicações.

Ditto ao commandante do corpo de policia.—Mande V. S. augmentar o destacamento da cidade de Goianna com 7 praças e 1 cabo tiradas do da villa do Cabo, que ficará reduzido ao numero de 18 praças e augmentar o do Pão d'Alho com mais tres praças tiradas do da cidade de Caruarú, cujo numero de praças ficará reduzido á 16.

Dito ao mesmo.—Póde V. S. autorisar ao respectivo administrador á comprar para a casa de detenção a ferramenta e mais objectos constantes das quatro relações que annexou ao officio junto ao de V. S. n. 1157 de 16 de novembro ultimo, na importancia de 460$900 rs. apresentando depois a conta para ser paga.—Communicou-se á thesouraria provincial.

Dito ao commandante superior de Flores.—Logo que este receber, mande V. S. dissolver o destacamento da guarda nacional existente no municipio de Ingazeira, que em 7 do corrente havia mandado reduzir ao numero de 16 praças.—Communicou-se á thesouraria de fazenda.

Circular á todos os commandantes superiores.—Transmitto á V. S. para seu conhecimento e execução copia do aviso expedido pelo ministerio da justiça ao Exm. presidente da provincia da Parahiba em 15 de novembro proximo findo em solução á duvida se o prazo marcado do art. 2 do decreto n. 1354, de 6 de abril de 1854, deve ser contado aos officiaes da guarda nacional que deixarem o respectivo exercicio durante o impedimento de outro qualquer emprego civel.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Transmitto por cópia á V. S. para seu conhecimento e devida execução o aviso de 7 do corrente, em que o Exm. Sr. ministro da guerra ordena que nesta capital seja paga á Francisco Pinto da Costa Lima, procuradora do alferes ajudante do corpo de guarnição da provincia do Espirito Santo José Theotonio de Macedo, a prestação mensal de 26$500 rs. á contar de 1.° de janeiro proximo futuro em diante até 31 de maio seguinte.

Dito ao mesmo.—Constando de aviso da repartição da marinha de 5 do corrente, que S. M. o Imperador houve por bem, por decreto do dia anterior nomear o capitão de fragata Hermenegildo Antonio Barbosa de Almeida para o lugar de inspector do arsenal de marinha desta provincia, que ora exerce interinamente, assim o communico á V. S. para seu conhecimento e direcção. — Communicou-se ao nomeado.

Dito ao mesmo.—Estando nos termos legaes os inclusos documentos, mande V. S. pagar ao sargento Martiniano de Barros Branco, a importancia não só dos vencimentos do destacamento de guardas nacionaes da Villa da Escada, mas tambem das despezas feitas com o fornecimento de luz para o quartel do mesmo destacamento, tudo relativamente aos mezes de outubro e novembro, como se vê dos mesmos documentos que me fôram remettidos pelo respectivo commandante superior com officio de 12 do corrente sob n. 56.—Communicou-se ao commandante superior com officio de 12 do corrente sob n, 56.—Communicou-se ao commandante superior respectivo.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Respondendo o officio que V. S. me dirigio hoje sob n. 638, tenho á dizer que por conta da quantia que em 16 do corrente mandei pagar á Augusto Henrique Milet, mande entregar-lhe 2:000$, ficando o resto para ser satisfeito no dia 23 deste mez, como V. S. indica no citado officio.

Dito ao mesmo.—Mande V. S. pôr novamente em praça os reparos de que precisa a casa n. 27 da rua do Vigario pertencente ao patrimonio dos orphãos, servindo de base á essa arrematação o orçamento junto por cópia que me foi remettido pelo director das obras publicas com officio de 12 de novembro ultimo sob n. 258, á que se refere a sua informação de 12 do corrente sob n. 630.—Communicou-se ao director das obras publicas.

Dito ao engenheiro fiscal da estrada de ferro.—Tendo-me declarado o Exm. ministro da agricultura, commercio e obras publicas, em aviso de 29 de novembro proximo findo, sob n. 50 que por ora não convinha tomar deliberação alguma ácerca da conveniencia de dar-se começo aos estudos preparatorios do prolongamento da via ferrea das Cinco Pontas para o centro da cidade, e que só depois de verificadas por meio da commissão nomeada por aviso de 10 de agosto deste anno, as contas da estrada de ferro, é que o governo poderá resolver sobre estes e outros objectos, relativos á referida estrada, que ainda se acham pendentes, assim o communico á Vmc. em resposta ao seu officio de 13 de outubro ultimo.

Portaria.—Os Srs. agentes da companhia brasileira de paquetes á vapor mandem dar transporte para os seus destinos por conta do ministerio da guerra, ao official e praças mencionados na relação junta.

Relação do official e praças de que trata a portaria do Exm. Sr. presidente da provincia desta data.

Para Alagôas.

Soldado Vicente Aillio Regalo.

Para a Bahia.

Tenente João Adolpho de Souza Barretto.
Soldado Joaquim Ferreira dos Santos.
Desertor João Baptista da Silva.

Para a côrte.

1° cadete 1° sargento José Sergio Ferreira Junior.
2° cadete 2° sargento Germano Antonio Machado.
Dous soldados que foram indultados.
Dez recrutas.

Communicou-se ao commandante das armas.

Dito.—Os Srs. agentes da companhia brasileira de paquetes á vapor mandem dar passagem de prôa á José Maria Pereira, e Antonio Joaquim, ambos ex-praças do exercito, sendo este para a côrte e aquelle para a Bahia.

Dito.—Os Srs. agentes da companhia brasileira de paquetes á vapor mandem dar transporte para a côrte; por conta do ministerio da guerra, ao alferes do 4.° batalhão de infantaria Carlos José Van Nes, que vai frequentar a escola do tiro, e bem assim a sua familia composta de mulher e tres filhos.—Communicou-se ao commandante das armas.

Dito.—O presidente da provincia, attendendo ao que expoz o chefe de policia em officio de 11 do corrente, sob numero 1258, resolve corrigir o engano que se deu no titulo do primeiro supplente do delegado de policia do primeiro districto da freguezia de Santo Antão, Geraldo de Barros Coelho, por ser este o seu verdadeiro nome, o manda que neste sentido se passe novo titulo.

Expediente do secretario do governo.

Officio ao commandante superior da guarda nacional do Rio Formoso. — S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda accusar recebido o officio de 21 de novembro proximo findo, em qual V. S. participou ter naquella data assumido as funcções de commandante superior da guarda nacional dessa comarca.

Dito a José Joaquim Bezerra de Mello, juiz municipal supplente do Bonito. — S. Exc. o Sr. presidente da provincia, ficando inteirado pelo seu officio de 12 do corrente, de haver V. S. na mesma data passado as funcções do cargo de juiz municipal do termo do Bonito, que exercia interinamente, ao proprietario Dr. Lourenço José de Figueiredo, assim lh'o manda communicar em resposta ao citado officio.

Dito a direcção do theatro de Santa Isabel.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia, concedendo licença a alguns actores da companhia que acaba de funccionar no theatro de Santa Isabel, para darem os ultimos espectaculos destinados a beneficios dos mesmos, assim o manda communicar a direcção do mesmo theatro para seu conhecimento.

Despachos do dia 17 de dezembro de 1861.

Requerimentos.

Antonio Lucas dos Santos.—Sellado, volte.

Padre Calmon.—Informe o Sr. ex-thesoureiro da extincta administração do patrimonio dos orphãos.

Eulalia Francisca Ferreira.—Informe o Sr. director geral da instrucção publica.

Francisco Antonio Correia Cardoso.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

José Mauricio Teixeira de Albuquerque.—Informe o Sr. director geral da instrucção publica.

João Hyppolito Meira Lima. — Informe o Sr. engenheiro director da repartição das obras publicas.

Thereza Joaquim de Jesus.—Informe o Sr. director geral da instrucção publica.

Venancia Maria do Valle.— Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel-general do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife em 19 de dezembro de 1861.

ORDEM DO DIA N. 6.

O brigadeiro commandante das armas publica para sciencia da guarnição, e fins convenientes, o aviso do ministerio da guerra abaixo transcripto, o qual por copia lhe foi transmittido pela presidencia com officio datado de 17 do corrente.

Copia.—Segunda directoria geral.—1.ª secção.—Rio de Janeiro.—Ministerio dos negocios da guerra em 27 de novembro de 1861.—Illm. e Exm. Sr.—Vendo-se pelas participações officiaes, que V. Exc. enviou a esta secretaria de estado com seu officio n. 908 de 18 de outubro proximo passado, que obtivera baixa do serviço militar, por ordem dessa presidencia, um soldado do 10.° batalhão de infantaria, mediante a entrada para os cofres publicos da quantia de 600$000, declaro a V. Exc. que somente por substituição individual deverá conceder taes baixas, não continuando a concede-las pelo modo ácima referido.

Deos guarde a V. Exc.—Marquez de Caxias.—Sr. presidente da provincia de Pernambuco.

Assignado.— *Solidonio José Antonio Pereira do Lago.*

Conforme.— *Candido Leal Ferreira*, capitão ajudante de ordens encarregado do detalhe.

EXTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

(Correspondente de Bruxellas.)

Berlin, 24 de novembro.

Não ha quem não falle hoje da *unidade allemã*, não ha quem não tenha escripto sobre ella: é uma palavra que está na moda, e muita gente a repete sem saber o que quer dizer essa questão, que não é tão simples como pretendem. Vou tambem dizer alguma cousa a seu respeito.

Antes de indagarmos se a unidade allemãa é realisavel na época actual, vejamos primeiro quaes foram os motivos da desunião e desmembramento da Allemanha. Para julgar o effeito procuremos sabre a causa. Ora, essa causa está patente; basta abrir a historia, ahi a encontraremos em cada pagina.

A unidade entre todos os povos de Occidente nasceu da luta da realeza com a feudalidade. Ali, onde o estrangeiro não podia facilmente intervir no combate, a realeza auxiliada pelas cidades e communas ficou victoriosa e senhora do terreno. Opprimidas e ameaçadas na sua independencia e interesses a todos os instantes, e em todo o tempo, aquellas cidades e communas tinham tanta pressa em constituir um poder central forte que derribasse a feudalidade, quanta os estados circumvisinhos em favorecer a revolução que fazia desapparecer uma causa incessante de fraqueza e perturbações para um paiz visinho e rival.

O bom exito dependia, pois, com especialidade da situação geographica dos estados. Se as fronteiras eram sufficientemente protegidas, a unidade se efectuava, desenvolvia-se e fortificava-se. Foi assim que as cousas se passaram a respeito da França, Inglaterra e Hespanha.

A Allemanha, porém, não foi tão feliz; situada no centro da Europa, e cercada de poderosas monarchias sem fronteiras naturaes, foi sempre embaraçada na sua obra de unificação. A feudalidade allemã triumphou dos esforços dos imperadores, e ainda hoje ella persiste, se bem que transformada. As pequenas soberanias dinasticas taes quaes se acham estabelecidas actualmente, desenvolvem a olhos vistos da feudalidade da idade-média.

Entretanto é grande o erro daquelles que vêem no principe de Hesse ou de Bade, nos antigos eleitores de Brandebourg e da Saxonia, obstaculos reaes á unidade allemãa, porque o povo allemão teria tanta facilidade em desembaraçar-se delles, como a França em outro tempo á respeito dos seus condes de Toulouse, Blois, Champagne, e dos seus duques de Bourgogne e de Bretagne: somente em presença dos exercitos de Francisco I, Henrique II, e de seus successores ficou ella importante. Foram as phalanges estrangeiras da França, do rei christão da Dinamarca, e de Gustavo Adolpho rei da Suecia que defenderam e asseguraram a existencia da feudalidade allemãa.

Poderiamos facilmente multiplicar os exemplos em apoio da nossa asserção; não faremos, porém, semelhante injuria aos leitores: não é preciso mais que abrir as paginas da historia para vêr se confirmada a nossa these—da historia não só antiga, como moderna; porque nada tem mudado a este respeito. Mas não; a situação da Allemanha é hoje menos favoravel a sua unificação do que o era ha dous seculos passados. A França imperial de Napoleão III é mais temivel do que a França de Luiz XIV; a Russia mais poderosa do que nunca; e a Inglaterra nada tem perdido de sua força. Os proprios pequenos estados arremessam os seus dardos impunemente: o que a Dinamarca na questão Sehlesswg-Holstemoise?—E demais os reinosinhos creados por Napoleão I na Allemanha seriam no caso de uma luta alliados mais uteis ao estrangeiro do que foram outr'ora os senhores feudaes.

Compare se finalmente as forças de que poderia dispor o partido da unidade allemãa contra seus adversarios, e não haverá mais duvida sobre o exito da luta. Ao passo que a unidade contaria por si o povo e a Prussia, uma das principaes potencias allemães, veria marchar contra si, como uma só massa, a Austria, os outros principes allemães, e demais a França, a Inglaterra, a Dinamarca, a Russia, a Italia e a Hollanda.

Não são meras supposições. Hoje como antigamente a politica dos outros governos europeus será e deverá ser hostil á unificação allemãa. Por ventura não vimos em 1848 a Russia fazer abortar vergonhosamente com suas ameaças a guerra contra a Dinamarca, ao passo que a França prestava-lhe seus bons officios? A mesma Russia não se oppoz com todas as forças contra a união que Frederico Guilherme IV quiz estabelecer em 1850?

Entretanto não devemos criminar a politica daquellas potencias; porque se a Allemanha se unificasse hoje, amanhãa se havia de dirigir á Europa ameaçando-a por sua vez com exigencias e reivindicações a titulos talvez mais reaes do que aquelles que a França fez valer de tempos em tempos contra ella. A Allemanha unificada recobraria a Alsacia, Lorraine, Schlesswy-Holstein, e as provincias maritimas de leste da Russia, e não pararia alli.

Eis-aqui porque devemos concluir que o movimento unitario allemão não pode ter effeito em quanto existir na Europa o systema monarchico e a sua politica de interesses. Em summa a unidade com o triumpho e sob o reinado da democracia.

Bruxellas 22.

Ainda que n'um paiz, que nos é visinho, se estejam consumando grandes acontecimentos, queremos fallar da tendencia apparente do imperio bonapartista para um regimen, que nunca cessou de vilipendiar e ridicularisar na sua impresa vil e interesseira, todavia reservaremos a apreciação desses factos, e em geral da situação europea para a seguinte carta; occupando-nos hoje apenas com as mudanças não ha muito effectuadas na Belgica, mudanças cuja urgente necessidade tinhamos indicado ha longo tempo.

Alguns dias depois da entrevista em Siege do rei Leopoldo com o rei dos Paizes-Baixos, a qual teve por fim firmar com um encontro pessoal dos dous soberanos a reconciliação feita ha muitos annos entre a Hollanda e a Belgica, duas nações irmãas, o ministerio Rogier se reconstituio de todo. Frere Orban, antigo ministro das finanças, que deixára a pasta no fim da sessão passada por causa da derrota que soffreu na questão do ouro, consentio em voltar ao seu posto, depois de submetter aos seus collegas um programma novo, versando ao mesmo tempo sobre uma ordem de idéas politicas e economicas que cumpria fazer triumphar na sessão proxima.

Como o primeiro acto do gabinete reconstruido devia ser a seu pedido formal o reconhecimento do novo reino da Italia, o barão de Vriere não quiz adherir a essa medida que taxou de inopportuna, e por isso retirou-se: Mr. Charles Rogier, passando a pasta do interior para Mr. Vanden Peereboom, liberal decidido e deputado pela cidade de Ipres, tomou conta da dos negocios estrangeiros. Quanto aos outros ministros—das obras publicas, da justiça e da guerra, adoptaram o programma, do qual Mr. Frere Orban tinha feito a condição *sine qua non* da sua reentrada.

Vejam quanto pode a influencia magica de um nome! Apenas o *Moniteur* publicou as mudanças ministeriaes effectuadas—o paiz e a opinião liberal mostraram-se logo satisfeitos; e foi possuido de uma justa impaciencia que cada qual se apresentou a 12 deste mez na camara dos representantes para ouvir o discurso do throno pronunciado pelo rei, que veio acompanhado de seus dous filhos o duque de Bramante e o conde de Flandres, assim como da duqueza de Brabante que assistio á ceremonia n'um elegante estrado para esse fim collocado na sala das sessões.

Porém antes de citar os topicos mais importantes do discurso real que servirão para dar uma idéa exacta do programma ministerial, devemos dizer que alguns dias antes da reconstituição do gabinete o *Moniteur* belga annunciou que Mr. de Solvyns, nosso antigo ministro plenipotenciario e enviado extraordinario na côrte de Lisboa, acabava de ser acreditado na mesma qualidade junto a côrte de Turim. A Belgica que depois da morte do conde de Lannoy, nosso embaixador no reino do Piemonte, não tinha sido mais representado junto ao rei Victor Emmanuel, com aquelle seu acto reconheceu afinal o novo reino da Italia á instancias da Inglaterra, França, Hollanda, etc., etc.

O partido catholico possuio-se de raiva; seus orgãos fulminaram os artigos mais violentos não só contra o rei, como tambem contra o ministerio que compararam ao antigo ministerio hollandez van-maanen, cuja politica anti-nacional impellira a Belgica á revolução em 1830. Essa raiva do clero mudou-se em furor após a leitura da falla do throno, de que passamos a citar os topicos essenciaes, como promettemos.

Eis-aqui de que modo se exprimio o rei depois de ser conduzido á sala das sessões no meio de enthusiasticas acclamações:

« E' com a mais viva satisfação que me vejo entre os representantes desta nação fiel, á qual me acho ligado ha uns trinta annos por vinculos de affeição e confiança que o tempo cada vez mais fortifica.

« As relações da Belgica com os paizes estrangeiros se mantêm em condições favoraveis aos seus interesses, e conformes aos seus deveres de neutralidade.

« No decurso deste anno concluio-se um tratado de commercio com a França da mais alta importancia.

« Os mesmos principios serão applicados em nossas relações com a Grãa-Bretanha, e servirão de base ás negociações que por ventura houvermos ainda de fazer com outros paizes.

« Concluio-se igualmente uma convenção com os Paizes-Baixos, a qual poz termo ás difficuldades que haviam surgido em relação ao regimen das aguas do Meuse.

« Essa convenção contribuirá, outrosim, para manter nossas boas relações com aquella nação amiga, em companhia de cujo chefe tive a satisfação de estar ultimamente na patriotica cidade de Siege (applausos prolongados.) »

Depois de ter mostrado que os resultados da colheita não eram tão desfavoraveis como se suppozera a principio, e que o deficit seria facilmente coberto, graças ao regimen de commercio livre adoptado na Belgica, o rei passou a expor a serie dos novos projectos de lei que convinha serem submettidos á presente sessão: e continuou:

« As nossas leis de milicia ha muito que pedem uma reforma: neste intuito ser-vos-ha apresentado um projecto que, corrigindo no ponto de vista administrativo os vicios do systema actual, terá por fim assegurar uma compensação á aquelles que gastam parte da sua mocidade no nobre officio das armas em serviço do estado.

« Contamos que essa reforma trará as mais felizes consequencias á favor da boa constituição do exercito, que muito merece a nossa solicitude.

« A contribuição pessoal dá lugar a reclamações bem fundadas: chamo a vossa attenção para a lei que a estabeleceu.

« Os abusos (attendam bem os leitores para este paragrapho) que se hão introduzido no exercicio dos direitos eleitoraes, e que se não podem reproduzir sem ferir a honra das nossas instituições representativas, exigem medidas repressivas que determinem ao mesmo tempo o interesse e a dignidade de todas as opiniões.

« Temos igualmente reconhecido a necessidade de preencher as lacunas, que apresenta a legislação existente, quer em relação á fundação e administração dos bens destinados aos estudos, quer em relação á gestão e exame daquelles que são consagrados aos cultos. »

A reforma das leis da milicia, a applicação dos principios de livre permuta n'um tratado com a Inglaterra e outros paizes, uma lei contra as fraudes eleitoraes, outra repartindo entre as differentes universidades do estado os bens destinados aos estudos, de cujos fundos equivalentes a 400,000 francos por anno se acha de posse somente a universidade catholica de Louvain de 1830 para cá, finalmente outra concedendo ás autoridades communaes o direito de exame nas fabricas das igrejas em que o estado auxilia as despezas do culto; taes são em resumo as medidas propostas pelo gabinete liberal, que a reentrada de Mr. Frere Orban veio de alguma forma reanimar: pois já ia elle perdendo muito na opinião liberal.

Diversas polemicas suscitadas entre os antigos e novos liberaes, juntas á impopularidade do ministerio que ia tomando vulto, pareciam justificar as esperanças secretas que tinha o partido catholico de entrar bem depressa para o poder por meio da formação de um gabinete mixto: os liberaes porém de mui desunidos que estavam tornaram-se compactos.

O senado ainda que composto de grande maioria catholica não ousa entrar na liça; contenta-se apenas em paraphrasear o discurso real.

Não assim a camara dos deputados. Desde terça-feira passada que se empenhou a proposito da discussão da resposta á falla do throno um debate politico, no qual os membros do partido clerical teem manifestado todo o seu odio e furia impotentes contra o rei, e contra o gabinete. Mr. Rogier, instigado pela direita, e por uma moção do conde Vilain XIV a apresentar os documentos diplomaticos relativos ao reconhecimento do reino da Italia, fez ler esses documentos; delles resulta que o governo belga reconheceu aquelle reino, e o titulo de rei da Italia conferido a Victor Emmanuel pelo voto unanime do respectivo parlamento em sessão de 17 de março deste anno, sem todavia constituir-se juiz dos acontecimentos que estabeleceram o novo reino, e reservando para si a apreciação das eventualidades que podessem modificar esse estado de cousas.

Lidos os differentes despachos a direita pedio addiamento da sessão para o dia seguinte. Foi hoje que Mr. Alphonse Nathomb e Mr. de Decker abriram o fogo contra o ministerio, que respondeu satisfactoriamente.

Mr. Nathomb com a verbosidade e eloquencia de um procurador do rei evocou os direitos da neutralidade e das gentes que disse elle terem sido violados de uma maneira perigosa para o paiz: não podia admittir que a abstenção prolongada da Belgica para com a Italia tivesse sido antes um acto de hostilidade do que um testemunho de neutralidade.

O orador faz prophecias as mais sombrias e aterradôras; e encarecendo ainda a violencia de Bartholemy Dumartier—exclama com todo o emphase: « que o reconhecimento da Italia talvez seja causa da decadencia da Belgica! »

Fallando finalmente da politica de annexações, mostrou que era muito arriscado para a Belgica o adherir a uma politica de que cedo talvez se servissem contra ella mesma.

Mr. Ortz da esquerda, redactor da resposta á falla do throno, em uma curta e decisiva replica, convidou os membros da direita a não se esquecerem nunca de que as annexações effectuadas na Italia foram promovidas pelos ultramontanos; e com effeito, quem senão o clero francez promoveu a annexação de Nisa e da Saboya á França?

Mr. De Decker, ex-ministro do interior, tomou então a palavra; as suas expressões vibrantes mais de uma vez impressionaram a assembléa. Infelizmente para elle e para a these que defendia, havia estudado mal o seu assumpto. Passando em revista os governos europeus, que deixaram de reconhecer o reino da Italia, exemplo que a seu ver a Belgica devêra ter seguido, citou como primeiro daquelles governos— o da Suissa, sem lembrar-se de que foi este justamente o primeiro a reconhecer a nova ordem de cousas effectuada na Peninsula.

O honrado membro, como se vê, não foi feliz na citação que fez. Na sua opinião o governo teria feito melhor esperando, pois que a questão do reconhecimento da Italia era uma questão de tempo como são as questões de legitimidade.

Mr. Rogier, actual ministro dos negocios estrangeiros, aparou a bala no ar.

« O que terieis feito em meu lugar?—perguntou elle a Mr. De Decker. Terieis reconhecido o reino da Italia? »

Não por ora, porém mais tarde; foi esta a resposta.—Pois bem, quereis uma prova de que as vossas reflexões não se baseiam n'um principio solido? Ei-la: se o acto de reconhecimento da Italia não é bom no presente — qual a razão por que o será no futuro? E se no futuro seria justificavel—porque não o hade ser tambem agora que os interesses mais serios de ordem moral e material exigem o seu cumprimento?

Quererieis por ventura que esperassemos até que fosse consummada a conquista de Roma para capital da Italia?

« Mr. Nathomb encarou a questão pelo lado do direito: eu tambem sei alguma cousa do direito; e foi justamente em virtude dos direitos das gentes que reconhecemos o novo reino da Italia como um facto consummado.

Falle-se de tratados: mas quem foi que

meiro despedaçou esses tratados [illegible] em 1830? Entre a Belgica [illegible] e a Italia de hoje existem [illegible] e por mais que digam [illegible] abortado se não recebessemos do estrangeiro esse apoio, que tão [illegible] Italia.

« Tendo morrido o [illegible] ministro de [illegible], deveriamos deixar [illegible] aquelle lugar com o [illegible] de ver o rei de [illegible] tambem de [illegible] e seu representante? [illegible] aquelle o [illegible] para o governo [illegible] de seu systema de neutralidade, [illegible] nos interesses os interesses do [illegible]? Arredai a questão de Roma da questão da Italia, e os [illegible] collegas, que me [illegible] — Mr. De [illegible] e Mr. [illegible], tornar-se-hiam os [illegible] partidarios da unidade italiana. »

Eis-aqui em que pé se acham os debates: citamos as passagens de mais interesse. Não ha duvida de que toda a maioria liberal unanime dará o seu voto de confiança ao projecto da resposta.

Na seguinte carta exporemos o resultado de taes debates que neste momento attrahem a attenção da Europa para o pequeno reino da Belgica.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

O *Paraná*, entrado hontem dos portos do norte, trouxe-nos cartas e jornaes com as datas seguintes: Amazonas 4, do Pará 9, do Maranhão 12, do Ceará 15, do Rio-Grande do Norte 17 e da Parahyba 19 do corrente.

Amazonas: — Nada de importante occorêra após o ultimo vapor, á excepção da enchente do rio Amazonas, que já começava a avultar.

Pará: — Nosso correspondente diz-nos o seguinte:

« Bateu-nos á porta o *Paraná*, pelo meio dia do 7 do corrente.

« Alguem, sabendo da chegada de semelhante vapor, disse em uma reunião: — *O Paraná, noticia má!*

« Seja o que fôr, o certo é que o *Paraná* não é o vapor das mais propicias novidades.

« E como para realisar o dito, logo que fundeou, uma inesperada e triste nova se espalhou com a rapidez da electricidade pela população: a morte do rei de Portugal D. Pedro V, e de seu irmão o infante D. Fernando.

« Ninguem queria acreditar em semelhante acontecimento, maxime sendo a noticia acompanhada de certos episodios mysteriosos, pois que muitos portuguezes acreditam que o rei e o infante foram envenenados, em consequencia das tentativas ibericas.

« Entretanto, o seu *Diario* contém as verdadeiras e exactas noticias, e para quem tem um pouco de senso reconhecerá, que o mal foi occasionado pela triste jornada ao Alemtejo, com especialidade á lugares paludosos e pestilentos.

« Nestes dous dias está por assim dizer tudo paralisado, porque o commercio, pela maior parte portuguez, tem os estabelecimentos fechados.

« Não obstante isto, todos os do paiz têm sentido mais ou menos esse fatal successo, e tanto assim que os navios surtos no porto, os consulados estrangeiros, e o palacio da presidencia têm tido os pavilhões em funeral.

« Falla-se n'um magestoso funeral que o commercio portuguez pretende mandar celebrar na sé por tal motivo.

« Ainda ha poucos dias teve lugar um solemne *Te-Deum* pelo anniversario da restauração de Portugal em 1640, mandado celebrar por grande numero dos mesmos subditos. Eis ahi o que disse o *Diario do Gram-Pará* noticiando o festejo desse dia, assim como o anniversario natalicio de S. M. o Imperador, nosso augusto monarcha.

« O dia 1º de dezembro de 1861 está gravado nos fastos do Pará como um dia solemne e grandioso; os Paraenses, que por si sós constituem um grande povo, sympathisam sempre com as grandes idéas, esposando-as do coração, e nas conjuncturas graves folgam em manifestar a sua dedicação á Portugal e aos portuguezes: — quem ama e quer a liberdade, ama-a e a quer como idéa, como principio e como doutrina, e não pelas garantias pessoaes que della lhe podem vir individualmente. Somos livres? Pois bem: seja-o tambem o resto do mundo: — sejamos livres entre os livres, e principalmente entre aquelles que tambem nos deram a liberdade, se não podemos empenhar armas nessa conquista civilisadora, podemos celebra-la pelos canticos da religião, pelas felicitações da nossa imprensa, pelas salvas festivas da nossa artilharia; e primeiro que tudo, e sobre tudo, pelo contentamento e enthusiasmo de nosso coração. Tudo isto se fez hoje por Portugal, pela nação irmãa e amiga das mil tradições gloriosas que tambem se reflectem e se reverberam sobre nós; tudo isto se fará amanhãa pelos estados pontificios e se fará depois e depois por todas as liberdades publicas, que a civilisação e a religião forem conquistando na sua marcha de triumphos e de ovações.

« Na noite de 30 de novembro muitas casas se illuminaram por este motivo, e na madrugada do 1º de dezembro os moradores da rua de Santo Antonio foram agradavelmente despertados pelos sons harmoniosos d'uma sorprendente *arvorada*, executada pela banda marcial do 3º batalhão de artilharia á pé, á porta do consul de S. M. F. Deve-se esta sorpresa ao Sr. major João Francisco Cstete; no grupo que acompanhava a musica avultavam algumas pessoas distinctas; gyrandolas de foguetes subiram ao ar em todos os pontos da cidade, e no campo da Polvora houve uma salva de vinte e um tiros.

« Os navios surtos no porto embandeiraram-se; uns em arco e outros somente com a bandeira no topo grande; entre aquelles apresentava uma vista muito pittoresca o hiate da alfandega, que se embandeirou por ordem do Sr. guarda-mór, José Luiz da Gama e Silva; e entre estes os paquetes da companhia do Amazonas, sendo tambem rarissimo o consul que não prestasse este preito e homenagem á restauração de Portugal.

« Pelas 11 horas teve lugar o *Te-Deum* solemne á grande instrumental, ao qual não faltou ninguem, porque estiveram presentes: — os Exms. Srs. bispo diocesano, presidente da provincia, marechal commandante das armas, commandante superior da guarda nacional, Dr. chefe de policia; os Srs: presidente da camara municipal, inspectores de fazenda, e do arsenal de marinha; a magistratura, a officialidade da guarda nacional, do exercito, da marinha e da policia; grande numero de funccionarios publicos, muitos negociantes da praça, muita gente do povo, e o collegio das educandas sob a direcção da velha e virtuosa regente, e de seu mui digno administrador, João Antonio da Costa, que comprehende toda a utilidade de incutir n'aquellas almas candidas o amor da patria e da independencia; as educandas são as nossas futuras mães de familia, as educadoras da futura geração, podendo haver entre ellas muitas Felippas de Vilhena, se a patria um dia exigir dellas iguaes sacrificios.

« Funccionou no *Te-Deum* a primeira dignidade do cabido, o Sr. chantre Raymundo Severino de Mattos. A musica esteve bôa; já se resente da influencia dos bons mestres que possuimos. O solo cantado pelo Sr. Joaquim Pinto de França, com a sua bellissima voz de *barytono*, foi cousa que á todos sorprendeu, e em todos deixou agradavel impressão. O forte do castello salvou ao começar o *Te-Deum* e á porta da sé estava postada uma guarda de honra.

« A' noite houve theatro, que foi honrado com a presença do Exm. presidente da provincia; depois que o Sr. Brusque tomou conta da administração da provincia, é esta a segunda vez que temos a honra de vê-lo naquelle tribuna; e portanto, mais honroso e [illegible] é a sua manifestação e adhesão á causa sympathica que se celebrava.

« O Sr. Dr. Joaquim Baptista Moreira, digno consul de Portugal [illegible], deu vivas: — á restauração de Portugal, á dynastia de Bragança, e as nações brazileira e portugueza —; representando-se em seguida a comedia em 3 actos — *D. Filippa de Vilhena* —; a representação não correu geralmente bem; [illegible] D. Carolina, que esteve perfeitamente [illegible] e o Sr. Garcia, e [illegible] poesia — Patria e [illegible] — [illegible] bem [illegible] gloria [illegible].

« Foi, pois, [illegible] velharia [illegible].

« [illegible], porque não tem coração nem cabeça para [illegible] moderna, [illegible] por [illegible].

« Foi festejado por todos, nacionaes e estrangeiros, com grande pompa e enthusiasmo o 36º anniversario do nosso augusto e estremecido monarcha o Sr. D. Pedro II.

« [illegible] um arco, [illegible] solemne, no qual funccionou o Exm. prelado; uma parada [illegible] S. M. o Imperador; concorrido como nunca se viu, por todas as classes e alto funccionalismo do estado até ao negociante honesto e pobre. Entre a concurrencia a todos estes solemnidades notou-se o consul de S. M. F. acompanhado de muitos compatriotas seus, que fraternisavam comnosco para o mesmo fim e com o mesmo enthusiasmo.

« A' noite houve tambem theatro, tocando-se o hymno nacional ante a imperial effigie de S. M. o Imperador, o Sr. D. Pedro II, e dando-se os vivas de estylo. »

« Deixando, pois, de parte os negocios de Portugal e dos portuguezes entremos nos do paiz, por ser o que directa e especialmente interessa aos seus leitores.

« Estamos entrados no inverno; á vista disto o calor tem diminuido e por conseguinte a salubridade desta cidade tem melhorado consideravelmente.

« A febre amarella que de agosto á outubro fez bastantes victimas, tem sensivelmente desapparecido.

« Quanto ao que se refere a tranquillidade as ultimas noticias vindas do sertão no fim de novembro, dão tanto esta provincia como a de Amazonas em completa e profunda paz. De politica nada ha de importante, sómente tratam os partidos das cabalas para a eleição de deputados provinciaes, que só virá a ter lugar em 1º de abril do anno vindouro, segundo annunciára á dias o *Jornal do Amazonas*.

« A presidencia caminha por emquanto sem opposição dos partidos, entretanto ha quem crêa que S. Exc. o presidente da provincia, propende mais para um do que para outro lado.

« Entretanto posso-lhe affiançar que não ha actos de S. Exc. que denuncie tendencia, a pronunciar-se por este ou aquelle partido.

« S. Exc. convive com todos os homens intelligentes e notaveis de ambos os lados, sem que se lhe possa notar qualquer pronunciamento; porque o Sr. Dr. Brusque é um pouco sobre si e reservado.

« Tem continuado nesta provincia uma questão suscitada pela annullação e cassamento das patentes dos officiaes da guarda nacional de Cametá por ordem do governo imperial.

« O *Jornal do Amazonas* tem publicado artigos censurando a medida, sob a assignatura do — *Legista*, — acreditando muita gente que taes artigos são do Dr. Ambrosio Leitão da Cunha, o qual, na sua administração de vice-presidente, foi que fez semelhantes nomeações; assim como se affirma que os artigos de fundo do *Diario do Grão-Pará* defendendo o acto do governo central, são do nego Siqueira, deputado conservador, por causa de quem houve a grande luta eleitoral do dito districto.

« Os artigos promettem continuar o assumpto, e cada qual encara a questão segundo o partido que tem.

« A provincia continua a olhar para os melhoramentos das suas relações mercantis, e para a exploração dos recursos nos rios do Amazonas com seria attenção.

« O *Jornal do Amazonas* fallando do rio Purús, em que se envolvem immensas conveniencias entre esta parte do imperio e varias republicas americanas, assim se exprime, animando a exploração feita pelo pratico Manoel Urbano da Encarnação. Eis o artigo:

« Por mais de uma vez temos chamado a attenção do governo imperial para a necessidade de ser explorado o rio Purús, no qual se envolvem mesmo sérias conveniencias internacionaes pela presumpção que ha de se estenderem suas cabeceiras até a Bolivia, o que a ser exacto será elle o melhor e mais natural canal para o commercio exterior desse estado não só comnosco, mas tambem por intermedio da sua e nossa bandeira com os Estados-Unidos da America e varios paizes da Europa; porquanto a Bolivia não poderá deixar de reconhecer a conveniencia de fomentar taes relações commerciaes; sendo consequentemente o reconhecimento pratico da navegabilidade do Purús o mais prompto e positivo meio de realisarmos um tratado sobre as mesmas condições liberaes, que serviram de base aos ultimamente celebrados com o Perú e Venezuella.

« Felizmente a presidencia de Amazonas em janeiro deste anno mandou o pratico Manoel Urbano da Encarnação fazer uma viagem de exploração, afim de averiguar-se de feito aquella via fluvial para Bolivia é o que se presume.

« De volta de sua commissão no mez passado o referido pratico informa:

« Que navegou sete mezes rio acima gastando cerca de dous á maloca Ituxi, ultimo ponto até então reconhecido, e mais de cinco mezes á Sarayaco, ainda no territorio brasileiro, donde regressou.'

« Que o rio é navegavel até Sarayaco, parecendo-lhe porém que será difficil em extraordinarias vazantes, como a deste anno, que embarcações de calado de agua superior a tres pés alli possam chegar, sendo comtudo franca a navegação da foz do rio ao Ituxi.

« Que em seu itenerario contou 28 aldeamentos de gentios, calculando o todo de sua população em seis mil almas.

« Que as terras são excellentes para a cultura do cacáo, café, algodão e tabaco, encontrando-se extraordinaria quantidade deste ultimo pelas margens do rio, facto este ainda não observado em nenhum outro affluente do Amazonas.

« O Sr. Encarnação deixou de entrar na Bolivia e de desempenhar o fim principal de sua commissão por absoluta falta de recursos, e receio de sua segurança individual n'aquelles ermos.

« Se bem que ainda desta vez como já aconteceu em outra viagem feita ha annos pelo mesmo Sr. Encarnação, a exploração do Purús não foi completa, cumpre reconhecer-se a boa vontade do actual presidente do Amazonas em procurar leva-la á effeito.

« Concluindo este artigo fazemos votos para que S. Exc. persista no seu louvavel proposito, empregando o *Pirajá* na exploração do Purús, de forma que conhecida ella fique-se sabendo se são ou não exactas as presumpções, que vogam a respeito desta importante arteria do Amazonas.

« Ainda hoje o *Jornal de Amazonas*, voltando ao mesmo assumpto, dá mais largas informações acerca do referido rio e da viagem que nelle fez o pratico de que tratamos: o artigo é o seguinte:

« Depois de termos escripto o artigo que publicamos no jornal de 4 do corrente sobre esta mesma epigraphe, soubemos que se achava nesta capital o pratico Manoel Urbano da Encarnação, a quem immediatamente procuramos, e com suas informações verbaes passamos a ractificar aquelle artigo, escripto á vista de uma carta que tinhamos recebido de Manáos.

« Informa o pratico Encarnação:

« Que gastou 161 dias de viagem da foz do Purús ás suas cabeceiras, sendo 55 ao Ituxi e 106 á bocca do Coriá-an, ultimo affluente a esquerda onde chegou; que de certo ponto em diante o rio inclina-se em direcção ao Ucayale, salvando as cabeceiras do Coary, Teffé, Juruá, Jutahy e Javary, voltando depois para o Madeira; que avalia o total da distancia que percorreu em 620 leguas.

« Que apezar de haver algumas pedras no leito do rio em todo o tempo sua navegação é franca até o Ituxi, bem como que durante a cheia dá passagem até Tara-uacá á embarcações que demandem sete palmos de agua, sendo o movimento da enchente e vasante em sentido inverso ao do Amazonas.

« Que confirma a noticia dada dos 28 aldeamentos de gentios, calculando o todo de sua população em seis mil almas; e que de facto as terras são excellentes para cultura do cacáo, café, algodão e tabaco, sendo extraordinaria a quantidade deste ultimo pelas margens do rio.

« Que notou do Ituxi para cima andarem os indios vestidos como os da Bolivia, isto é, com camisas de algodão tecidas por elles fabricado.

« Que o fim principal de sua commissão foi averiguar se havia alguma communicação entre o Purús e o Madeira á salvo das cachoeiras, sendo informado que pelo Acre alli podia ter lugar, [illegible] corrente [illegible] outro affluente do Purús é não do Madeira, sendo [illegible].

« Os affluentes pela margem direita inclusive o Ituxi, são 17, e os da margem esquerda á Coriá-an 13; que ordem a começar da foz é a seguinte:

« *Margem direita.*

« Paraná-[illegible] — [illegible] nas proximidades [illegible] por terra e canôa em um certo varadouro.

« Jacaré.

« [illegible] habitam [illegible].

« [illegible].

« [illegible] communicação com o Madeira, habitam suas margens os indios Pamanans.

« [illegible].

« [illegible] — Siri-iné.

« [illegible]; [illegible] os indios Hamamarés.

« Yaco.

« Aracá é grande e habitado pelos indios Auinamari.

« Saquiriman-Kixele.

« Apixiriá e Tipitá; habitados pelos indios Canamares.

« *Margem esquerda.*

« Tapauá — acima do Jacaré; é extenso, e approxima-se muito a um braço do Juruá. E' habitado pelos indios Pamarie — Tacuquemas e Mamaris, estes pelo centro e cabeceiras.

« Apito-an e Mamuriá-merim, — este já acima do Ituxi; habitados pelos indios Apurimans.

« Mamuriá-uassú, — Pauiuin, — Coini, — Inuiní, habitados pelos indios Yámamatis.

« Andemari, — acima do Araca.

« Tara-oaca, é extenso e atravessando-se dous rios desconhecidos que cortam parallelos ao Juruá communica com este: suas margens e immediações são occupadas pelos gentios Manitiniris.

« Curina-an, Yúriti — Maniti-an, Coriaon.

« Na foz deste ultimo affluente encontrou o pratico Encarnação dous indios Conibus que vinham de Sarayaco, povoação peruana do Ucayale muito conhecida.

« Esta informação mal entendida pelo nosso correspondente em Manáos foi que nos levou a dar como existente no Purús um povoado com nome semelhante.

« Os referidos indios disseram que antes de embarcarem no Coriá-an tinham feito parte do caminho por terra, não nos sendo possivel pelas confusas explicações do pratico Encarnação podermos calcular o itinerario que elles fizeram, nem tão pouco a posição da foz do Coriá-an e direcção de seu curso.

« O pratico Encarnação apenas tem o merito de morar ha trinta annos no Purús, te-lo viajado e seus affluentes frequentes vezes; interrogamo-lo mostrando-lhe a visita das cartas de Niemeyer, Spix e Martins a posição do Purús, e fizemos-lhe ver a impossibilidade de cortar elle as cabeceiras de todos os affluentes que lhe ficam parallelos até o Javary, e approximar-se do Ucayale até as alturas de Sarayaco; elle mostrou-se porém completamente destituido de conhecimentos para comprehender nossas observações.

« Assim ainda desta vez ficamos ignorando a extensão e origem do Purús.

« Oxalá que semelhante ignorancia se não prolongue ainda por annos, lustros e seculos.

« Antes de concluirmos este artigo, releve-se-nos observar que a presumpção da communicação do Purús com o Madeira, salvando as cachoeiras não é possivel, visto como é sabido que onde elle perde o nome pela bifurcação do Mamoré e Guaporé ainda ha cachoeiras, as quaes por este se prolongam até o forte do Principe da Beira. Consequentemente ainda quando por vias fluviaes se passe do Purús ao Madeira ou ao Mamoré lá estão as cachoeiras do Guaporé interrompendo o *livre transito* para Cuyabá; convindo notar-se que os cuyabanos ha muito tempo que preferem descer e subir pelo rio Tapajoz, apezar das cachoeiras que tambem obstruem seu leito.

« Emfim o que convém averiguar-se é se de feito o Purús é o desaguadouro do lago Rogaguallo, ou qual a sua origem. »

« Tem merecido ultimamente seria attenção do governo da provincia a civilisação e catheguese dos indios.

« Está ha dias nesta cidade, uma pequena maloca composta de umas seis ou oito familias, em numero de quarenta e tantos individuos, que pretendem estabelecer-se perto daqui, com o fim de attrahir maior numero de indios pertencentes á outras tribus.

« Consta que S. Exc. presenteara a maloca com roupas, missangas, espelhos e instrumentos de agricultura.

« Que os indios por sua parte e por intermedio da lingua se mostram satisfeitissimos, promettendo induzir outros a vir á capital.

« Deus queira que os esforços do Exm. presidente sejam coroados de feliz resultado, por que com actos semelhantes faz-se, não só grande serviço ao paiz, como em geral á religião e a humanidade.

« O que precisa S. Exc. é ser ajudado pelos emissarios do Evangelho, e para este fim nada ha como os padres capuchinhos, que tão relevantes serviços tem feito no centro dessa provincia, propagando a civilisação e as verdades catholicas.

« Que o governo imperial nos mande desses frades, pois fará um serviço real ao paiz, pela dedicação e desinteresse com que esses apostolos sabem concluir as tribus selvagens ao seio da igreja e da sociedade civilisada.

« O Exm. bispo tem continuado tambem com os seus esforços e exemplos a favor da pratica fervorosa da religião.

« S. Exc. reverendissima, além de fazer todos os domingos a tarde conferencias na Sé, explicando o cathecismo, igualmente procura ensinar á mocidade a consciencia e a necessidade da religião; e assim nestes ultimos dias o nosso prelado tem visitado as aulas primarias para examinar os meninos e meninas nos principios religiosos.

« Passando agora as noticias commerciaes, só lhe posso affiançar que as cousas caminham no mesmo estado, pois que a praça e as transacções não tem melhorado tanto quanto era para desejar.

« A falta de meios monetarios, como lhe tenho dito nas minhas anteriores correspondencias, é ainda sensivel; o credito para muita gente está abalado; e quem pois tem alguma cousa trata de aconservar ou guardar com mais serio e receioso cuidado.

« No dia 6 do corrente entregou-se ao juiz do commercio, o commerciante matriculado Guelfe Freire, e diz-se que depois disto este individuo se homisiára por não ser muito lisongeiro o estado de sua casa. Ha muito tempo que se esperava esta quebra, e não fez sorpresa a sua apresentação ex-officio.

« Ha pouco tempo chegou de Liverpool no navio *Florist* uma porção de mercadorias, que tinha de ir para o Perú, por meio de transito pelo rio Amazonas.

« Infelizmente a essa importadora que é d'um peruano que as foi buscar a Inglaterra, não pode conseguir o despacho por não haverem ainda sido publicados os respectivos regulamentos fluviaes para as fazendas com esse destino.

« O *Jornal do Amazonas* publica o seguinte artigo sobre a materia chamando a attenção do governo imperial para um negocio de tanto interesse e importancia para o paiz.

« Do navio inglez acima indicado foram avariadas varias mercadorias no acto da descarga.

« E' mais um prejuizo que soffre o commercio e isto occasionado ainda pela falta de uma ponte d'alfandega, tão necessaria e tão reclamada por todos!

« Entre as novidades commerciaes consta que a villa de Oeiras, fora em grande parte destruida por um incendio, que reduzio a cinzas varias casas.

« Com isto tambem soffre gravemente o commercio, que para esse lugar tem interesses e transacções.

« As alterações maritimas do corrente mez são as seguintes:

Navios á descarga.

Florist	Patacho inglez.
J. W. Spençer	Patacho americano
Patriota	Hiate nacional
Tamega	Brigue portuguez
Fleetwood	Hiate americano
Boa-Nova	Patacho portuguez

Navios á carga.

Maria	Patacho portuguez
Aldebaran	[illegible] americano

« Acaba de entrar do [illegible] barca *Flor do Pará*.

« Hoje [illegible] patacho *Maria*.

« Hoje á noite [illegible] sul o *Paraná*.

« Navios entrados e sahidos do porto desta cidade no mez de novembro [illegible]:

	Entrados	Sahidos
Brasileiros	3	3
Portuguezes	3	3
Americanos	3	3
Inglezes	2	1
[illegible]	1	1
[illegible]	1	0
Total	19	17

Maranhão. — Fôra assassinado em Mamuna, em sua propria casa, o Sr. João [illegible] Santos, [illegible].

— [illegible] da barca [illegible] subscripção de 1825, [illegible] Sr. José Silvestre dos Santos.

— [illegible] *Publicador Maranhense*:

« [illegible] (26) deve inaugurar-se [illegible] — *Gremio Protector dos portuguezes desvalidos* — para o fim [illegible] e seu distinctivo ao peito. Podemos obter um exemplar das bases desta associação, o qual publicamos para conhecimento dos nossos assignantes.

« Ei-lo:

« Não ha por certo ninguem, que não tenha sido testemunha occular das miserias e soffrimentos, porque passam muitos portuguezes, arrancados á sua patria por enganadoras promessas de vantagens, commodidades e bem-estar, que aqui se convertem nos mais duros e insalubres trabalhos em que são empregados, e no mais cruel abandono a que são entregues, quando perdidas as forças pelas molestias que lhe consomem se inhabilitam para todo o trabalho.

« Prestar-lhes todos os soccorros em suas molestias, levando-lhes ao leito da dôr todos os beneficos auxilios, que seu estado reclama, ou mesmo transporta-los para sua patria quando aquelles sejam incuraveis neste paiz; é por certo acção de acrysolada philantropia e sublime caridade e como digna da proverbial bondade de corações portuguezes, que nunca ouvem impassiveis os brados de dôr e soffrimento.

« Realisar este pensamento philantropico, converter esta idéa humanitaria, e caridosa em perenne de valiosos beneficios, para tantos dos nossos compatriotas, que actualmente pelo seu desvalimento e infortunio se tornam delles merecedores, e para aquelles que de futuro as as vicissitudes da sorte colloquem em circumstancias identicas só de vós depende generosos e beneficentes portuguezes.

Concorrendo todos ou o maior numero dos portuguezes, para quem a sorte não tem sido adversa, com o seu obolo de caridade, conseguir-se-ha este justo fim.

« Mas para que os beneficios, que a vossa caridade faça recahir sobre os portuguezes que se possam achar a braços com a miseria e infortunio, não sejam transitorios e ephemeros, seja permanente e constante o vosso auxilio.

« Para que elles se vos não tornem onerosos, para facilitar a todos a concurrencia para uma obra tão pia, tão justa e moral, seja a quantia de quinhentos reis, unicamente aquella com que cada um de vós concorra mensalmente, para aliviar os soffrimentos de nossos desvalidos compatriotas.

« Denominemos *Gremio Protector dos portuguezes desvalidos*, a reunião de todos os portuguezes, que subscrevam para tão nobre fim.

« A escolha de um thesoureiro, á cargo de quem fique a arrecadação dos subsidios de todos os subscriptores, será feita por aquelles d'entre vós, que forem mais competentes, para designar a pessoa idonea para este fim.

« No fim de cada anno se publicará pela imprensa, para conhecimento de todos os membros do — *Gremio Protector dos Portuguezes desvalidos*, — um relatorio confeccionado pelo respectivo thesoureiro, no qual se mostre a applicação que tenham tido os seus fundos.

« Generosos e beneficentes portuguezes! concorrendo vós para a realisação de tão util e philantropica instituição, concorrereis tambem para uma obra assás meritoria, de cuja gloria todos participares; consolidando-se assim o justo titulo de magnanimidade de que sempre gosou a nacionalidade portugueza. »

« Quando um paiz tem a felicidade de ser regigido pelo governo monarchico é sem duvida para elle um dia de festa e de justo e sincero regosijo aquelle em que se solemnisa o anniversario do nascimento do seu imperador. Entre nós que o throno está firmado nos corações e que o imperador é o objecto de nossas esperanças de progresso e felicidade e a garantia do futuro do Brasil não ha cidadão que, amando sua patria, não se tome de enthusiasmo e alegria por occasião dessa festa nacional. Entretanto apezar dessa uniformidade de sentimentos pelo que diz respeito quer ao throno quer á propria pessoa do imperador, é inegavel que as manifestações não traduzem os sentimentos que pelo menos não correspondem ao amor que suppomos existir em todo o coração brasileiro pelo seu augusto monarcha.

« Afóra a parada e o que se fez peito do proprio governo, afóra a festa official, e a illuminação de alguns edificios publicos, nota-se uma indifferença geral da parte dos particulares por essas idéas nacionaes e que resumem a nossa felicidade.

« S. Exc. o Sr. presidente da provincia foi acompanhado á cathedral pela officialidade dos dous corpos de linha e por grande numero de funccionarios publicos.

« A parada commandada pelo Sr. tenente-coronel Maia, esteve brilhante pelo numero e pela ordem e disciplina dos corpos que a compunham. O Sr. tenente-coronel Maia reune a dedicação, que tem pelo serviço publico muito gosto e aptidão.

« Aos Srs. commandantes dos tres batalhões deve-se em grande parte, o brilhantismo da parada.

« O zelo e esforços dos distinctos officiaes da guarda nacional torna-os dignos da estima publica e dos louvores do governo. »

« Do Tury-assú communicam-nos em data de 26 de novembro ultimo, que o commercio de oleo nos sertões do Gurupy tem produzido funestas consequencias.

« Ha um mez soube-se n'aquella villa que os indios se haviam sublevado, e assassinado cinco pessoas, sendo do numero destas um negociante de nome Francisco Raymundo Mendes, e algumas mulheres.

« Ultimamente soube-se que os indios fizeram mais cinco victimas, das quaes algumas moravam em territorio desta provincia. Os negociantes Polycarpo José Tavares e Antonio Rodrigues Campello não appareciam e suspeitava-se terem sido assassinados, visto que os sublevados os procuravam com grande empenho.

« O nosso communicante diz-nos ainda, que n'aquelles sertões existe não pequena somma de contos de reis de quasi todos os negociantes de Vizeu, e que sem duvida perderam suas fortunas, porque os indios tambem teem posto em pratica a rapina.

« S. Exc. o Sr. presidente desta provincia, á cuja presença levaram taes occorrencias, tracta de dar as precisas providencias, em ordem a garantir a segurança individual e o direito de propriedade dos habitantes dos lugares que estiverem sob sua administração. »

« Hontem (4) procedeu-se na casa da praça a eleição da respectiva commissão, que tem de funccionar no proximo anno. Recebidas 25 listas, deu o escrutinio o seguinte resultado.

« Os Srs.:

« Antonio Lopes Ferreira	21
« Manoel Gonçalves Ferreira Nina	20
« Laurindo José Alves de Oleveira	20
« João Ferreira Belther	19
« Candido Cesar da Silva Rosa	18
« José Antonio de Mattos Freitas	16
« Francisco Antonio de Lima	16
« Manuel Antonio dos Santos	14
« Luiz da Serra Pinto	13

Supplentes.

« Os Srs.:

« Walker Granger	13
« Manoel Pereira Guimarães Caldas	13
« João Rodrigues de Oliveira Santos	6

« Acha-se concluida a eleição do primeiro districto eleitoral, sahindo eleitos os Srs.:

« Luiz Venancio de V. Vieira de Mello	213
« Antonio A. B. Vasconcellos	227
« Dr. Manoel Mariado Amaral	226
« Dr. Augusto Olympio Gomes de [illegible]	219
« Dr. Alexandre José de Viveiros	216
« Dr. João Raymundo Pereira da Silva	214
« Dr. Caetano José de Souza	211
« Dr. José Maria da Silva [illegible]	211
« Pedro Raimundo [illegible]	210
« José Mariano Gomes [illegible]	210
« Ignacio Antonio Mendes	206
« João Manoel Alves [illegible]	205
« Severo A. de Araujo Carvalho	205
« Pedro Januario Daniel Gomes de C.	204
« Diogo Antonio de [illegible]	204

Ceará. — A carta seguinte do nosso correspondente dá quanto digno de menção ha:

« Escrevo [illegible].

« O inverno [illegible] do corrente. De todos os pontos da provincia [illegible] chegam noticias, são unanimes a este respeito. Por toda a parte tem havido bastantes chuvas, de maneira que supponho, que este anno não teremos a lamentar perda alguma no gado, o que sempre tem acontecido nos anteriores; e de certo de ha muito tempo não temos um inverno tão cedo. Deus permitta que continue e não nos deixe em meio caminho.

« E' de presumir que a [illegible] dos generos [illegible] não se [illegible] á do anno que vai findar, por que a differença que tem de apresentar para menos, em razão da diminuição do valor, deve ser equilibrada pelo augmento do numero.

« O nosso prelado celebrou o primeiro pontifical no dia 8 do corrente na cathedral, [illegible] ao Evangelho o Rvd. vigario desta freguezia Carlos Augusto Peixoto de Alencar. O acto esteve muito concorrido.

« S. Exc. [illegible] convidou a jantar nesse dia o Exm. presidente da provincia, chefe de policia, grande parte do clero e altos funccionarios, e algumas pessoas gradas.

« Por portaria da presidencia de 9 do corrente, foi demittido do lugar de promotor publico da comarca desta capital o Dr. Joaquim Mendes da Cruz Guimarães, por incompatibilidade com o emprego de procurador-fiscal da thesouraria de fazenda provincial que exercia o mesmo doutor.

« O *Pedro II* dá a noticia de ter sido nomeado para o substituir o Dr. José Liberato Barroso, pessoa de merecimento e illustração e pertencente ao partido liberal. Não obstante esta e outras nomeações, o orgão deste partido continúa sempre a clamar que está fóra do poder e que são *Pariás*!

« O *Cearense* diz, que o Dr. José Liberato não foi nomeado; que fora consultado, mas que por ora não tinha aceitado.

« Creio que afinal o Dr. José Liberato, é o promotor; e que o motivo por que este senhor ainda não tomou posse do lugar, é o ter sido defensor de um réo, accusado de homicidio, e que foi julgado e absolvido no dia 9 do corrente; e não querer entrar em exercicio, sem ter decorrido o tempo que a lei marca para que a sentença passe em julgado, afim de não tolher ao promotor interino o direito de appellação.

« A ser assim como penso, este procedimento delicado é digno de todo o louvor.

« Foi nomeado professor primario do collegio dos educandos o Sr. Joaquim Frederico Kiape da Costa Rubim.

« A mesa parochial e eleitores que concorreram á eleição de deputado provinciaes na freguezia do Aquaraz, estão mettidos em *camizas de onze varas*!

« Depois de finda a eleição e de ter sido publicado o seu resultado, um dos candidatos *furões*, vendo que lhe não era agradavel, correu áquella localidade e forçou ao juiz de paz e alguns mais a falsificarem a acta, o que fizeram da maneira mais porca e visivel que imaginar-se pode.

« O digno administrador da provincia tendo sido informado do acontecido, mandou buscar o livro das actas e ordenou ao chefe de policia que fizesse proceder a um exame no mesmo.

« Da vastoria se evidencia que uma folha lhe foi arrancada e que dahi (folha 57) até ao fim fl. 188 tiveram de emender toda a numeração!!!

« E de que maneira o fizeram.

« Pensa que procuraram tinta que se assemelhasse á existente?

« Qual! Não se quizeram dar á esse trabalho.

« Sobre a tinta antiga, já muito esbranquiçada arrumaram uma cataplasma de tinta mui preta; e isto somente no algarismo que era preciso emendar ficando os dous com côr muito diversa!

« O mesmo se vê na emenda que fizeram no termo de encerramento, deixando alem disso solta a folha correspondente á que arrancaram!!

« Dá-se maior escandalo, e prova de estupidez?

« E para que?

« Para satisfazer o capricho de um pretencioso que para mostrar que tinha influencia, andou fazendo transacções de votos com pessoas que dispunham de collegios liberaes!

« Não me admiro tanto que houvesse quem se lembrasse de praticar um acto tão reprovado, como de achar quem a isso se prestasse. Consta-me que o Exm. presidente pretende fazer o que poder de sua parte para que os criminosos sejam punidos com todo o rigor da lei.

« A eleição de deputados provinciaes pelo primeiro circulo já é conhecida. Verificou-se o que lhe havia dito. O candidato sobre quem podia haver alguma supposição de triumpho era o Dr. Augusto Barbosa de Castro Silva, que acaba de chegar a esta capital, tendo ahi tomado o grão de bacharel em sciencias juridicas e sociaes, com exclusão do padre Francisco Ribeiro Bessa; mas para isso era preciso que o collegio de Quixeramobim do qual dispõe o conego Antonio Pinto de Mendonça, lhe desse votação unanime.

Muita gente chegou a persuadir-se que isso se realizaria, eu porém nunca me illudi.

« Não obstante o Rvd. conego estar ligado aos liberaes, e dar-lhes votação cerrada, entendeu não dever fazer assim a respeito do Dr. Augusto, porque sendo seu sobrinho tambem candidato, receiava que aquelle prejudicasse este.

« O resultado foi — nem um nem outro.

« Asseveraram-me que depois de conhecida a votação do collegio ao qual compareceram 41 eleitores, e onde o Dr. Augusto obteve 27 votos, lhe quizeram na occasião de lançar-se a acta no livro *engolir* esses mesmos votos; o que não se realisou por se ter opposto a isso um dos mesarios!

« Estas e outras *espertezas* (como lhe chamam os politicos) revoltam o animo daquelles, que ainda suppõem que a honestidade não deve ser posta de parte quando se trata de materia eleitoral, e faz com que os poucos que ainda se interessam pelo bem do paiz, augurem muito mal do seu futuro.

« Por mim, já de ha muito perdi a fé aos homens, e as cousas.

« Quantas transacções repugnantes se não fizeram, e a quantos compromissos se não faltaram tambem?

« Qualquer individuo que dispunha, ou que se inculcava dispor de um collegio, fazia barganha de votos com outro, embora de opinião muito contraria, e compromettia-se á dar votação ao *bicho careta* cujo nome lhe apresentavam, embora fosse o mais frenetico adversario de politica que representava o collegio que lhe a dava! O que queria era ter votação igual ou maior no outro collegio, e afinal mostrar por este meio a sua grande opinião e influencia no circulo!

« Chegada, perém, a hora da realisação, fez-se a *poda* naquelles que apresentam mais probabilidades de galgarem, e depois mostra-se muito pezar por não terem os eleitores se submettido á sua vontade; procuram-se e acham-se mil desculpas, e promette-se na seguinte eleição haver mais cautella para que não appareça o mesmo resultado!

« E viva a politica do — EU.

« São, pois, deputados pelo primeiro circulo, os Srs.:

Campa	387
Dr. Joaquim Mendes	335
Gustavo	317
Padre Lemos Braga	315
Dr. Victoriano	303
Dr. Gonçalo Baptista	302
Dr. Justo Araujo	300
Dr. José Fernandes	290
Padre Sarmento	283
Dr. Esmenio	282
Barrozo	276
Padre Bessa	256

« Isto é contando-se com o collegio de Aquiraz; excluindo-se este o que infallivelmente deve ter lugar nada influe na eleição mudando apenas o terceiro votado para quarto, e este para terceiro.

« Do segundo circulo ainda falta o collegio de Granja com 30 eleitores, o que pode influir, para que o Dr. Leandro, tendo ahi toda a votação, entre no numero dos 12, excluindo um dos dous ultimos.

O resultado da votação dos demais collegios é o que se segue:

José Nunes	273
Braga Junior	2[illegible]
Manoel Felix	2[illegible]
Dr. Jacinto [illegible]	2[illegible]
Padre Nogueira	2[illegible]
Dr. Cardozo [illegible]	2[illegible]
José Alexandrino	[illegible]
Dr. Pinto	[illegible]
Padre Rocha	[illegible]
Miguel [illegible]	[illegible]
C. [illegible] de Oliveira	[illegible]
[illegible]	[illegible]
Dr. Leandro	[illegible]

« De terceiro circulo [illegible] alli é incontestavel o triumpho [illegible] hoje se pode contar com [illegible]

quelle partido, porque todos os dias estou vendo [illegible] figurando em fileiras differentes.

« Quasi geralmente os politicos dançam conforme lhe tocam; o interesse proprio é quem os dirige.

« Já se sabe do resultado das eleições primarias, para conselheiros que tem de entrar uma cidadãos que têm de compor a lista triplice para um senador, nas freguezias da capital, Maranguape, Cascavel, Aquiráz, Baturité, Aracaty e [illegible].

« Em todas correu o processo eleitoral na mais profunda paz; e em nenhuma destas localidades houve pleito.

« No Aracaty os eleitores pertencem á liga — Pacheco — liberal; no Quixadá e Maranguape, as influencias dos partidos convencionaram fazer partilha de eleitores, dando votação unanime nos dous chefes Drs. Fernandes Vieira e Pompeu; nas demais freguezias o corpo eleitoral pertence ao partido conservador.

« Não será, pois, para admirar, que o Sr. Dr. Pompeu venha a figurar na lista, porque apesar da grande maioria dos eleitores pertencer ao lado conservador, parte destes, por causa dos taes *arranjos*, lhe dá votação; e porque ha uma porção de candidatos conservadores, e que infallivelmente faz distrahir a votação vindo com isso a lucrar o candidato da opposição que estiver mais forte, o qual sem duvida nenhuma é o Dr. Pompeu.

« Me persuado que os candidatos conservadores que tem mais sympathias, e que reunirão maior numero de votos são os Drs. Miguel Fernandes Vieira, Raymundo Ferreira de Araujo Lima e Domingos José Nogueira Jaguaribe.

« Breve, se vivermos, teremos de verificar se me engano nas minhas previsões.

« Ha poucos dias teve lugar a apresentação dos responsaveis que haviam feito publicações contra o capataz da alfandega sob os pseudonymo — José Bacalhão e Veritas — aquelle é o Sr. João Caetano de Abreu, proprietario e senhor de alguns escravos que trabalham a jornal; e este o Sr. João Caetano de Azevedo, alferes do 1º batalhão da guarda nacional desta capital que possue carroças da conducção de generos.

« Nunca responsaveis desta ordem se apresentaram aqui, pelo menos que eu me recorde; e isto é uma prova de que elles se acham armados para provarem o que escreveram.

« Dar-lhe-hei conta do que se passar a este respeito.

« O café e algodão tem subido de preço, havendo grande soffreguidão na compra destes generos; informam-me que já se tem pago café a 7$000 por arroba.

O algodão ainda se conserva a 12$000 apesar do *Jaguaribe* ter trazido noticia de ahi ter baixado.

« Acham-se carregando o *Capibaribe*, brigue hamburguez, de café, e a barca ingleza *Belem* assucar, couros e algodão; espera-se a todos os momentos a barca franceza *Sphere*, que vem completar o seu carregamento com o café.

« Por hoje é o que tenho a dizer-lhe. »

Rio Grande do Norte. — Nada occorreu.

Parahiba — Lê-se na *Regeneração*:

« O Dr. João Cavalcanti, apatrocinado pelo seu cunhado João de Sá, continua desabridamente em sua senda criminosa de desatinos, commettidos na infeliz freguezia da Taquara.

« Depois do facto criminoso que referimos, em os numeros anteriores, somos informados por pessoas fidedignas que outros se vão reproduzindo.

« Ha poucos dias, acompanhado de um escravo e guarda-costa do seu cunhado, armado, se dirigiu á casa do Sr. José Freire, na povoação de Guagirú, cidadão pacifico e septuagenario, com tamanhos insultos e ameaças, que deixou o pobre velho, que se vio pela primeira vez atacado em seu domicilio, prostrado em uma cama em termos de morrer! Tal foi a rudeza da aggressão!

« Dirigio-se tambem á outras casas para insultar e maltratar aos seus donos, e entre estas a do Sr. Costa, que, não o achando em casa, quiz ser com um chicote em uma sua filha! E' muita perversidade!

« Chegado em casa o Sr. Costa e sabendo do occorrido foi se queixar ao subdelegado daquella freguezia, que pareceu zombetear da queixa dada contra o potentado da Taquara.

« A impassibilidade, com que aquella autoridade policial recebeu essa queixa, que já é a reproducção de iguaes attentados, que impunemente vai praticando aquelle Dr., arrancou do Sr. Costa a declaração — que tinha em casa um clavinote bem municiado para responder ao Sr. João Cavalcanti, se ousasse pela segunda vez atravessar os umbraes da sua casa. —

« Ultimamente raptou uma donzella, sobrinha do coadjutor daquella freguezia, que a tratava em sua casa com todos os disvellos de uma honesta educação! O Sr. João Cavalcanti une á ferocidade de caracter a lubricidade de costumes!

« Por toda parte, onde tem andado este Sr., tem sempre deixado uma horrorosa celebridade. Agora escolheu infelizmente para theatro de suas façanhas aquella localidade.

« Chamamos a attenção do governo e das autoridades superiores da provincia para o estado á que se acha reduzida a freguezia da Taquara, presa dos desatinos e perversidades do Sr. João Cavalcanti, apoiado em tudo por seu cunhado João de Sá.

« E' preciso fazer-se sentir á esse réo de policia, que elle não está fora do alcance das leis repressivas e punitivas da sociedade.

« O dever da administração policial, quer provincial e quer local, não é somente punir o crime, é tambem, e em grão ainda mais moralisador, prevenir os delictos, dando á todos seguridade de vida, honra e propriedade, e não deixando entregue a população inteira de uma freguezia ao estado Hobbesiano das lutas e das vindictas particulares! »

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

Hontem fez o meretissimo tribunal do commercio desta provincia a sua ultima sessão judiciaria-administrativa do presente anno civil; e entrou em ferias.

— O Sr. supplente do subdelegado de policia da freguezia de Santo Antão, ultimamente nomeado, é o Sr. Geraldo de Barros Coelho.

— Reassumio o exercicio do commando superior da guarda nacional do Rio Formoso o respectivo commandante superior, que achava-se fora delle.

— No dia 12 entrou em exercicio das funcções de juiz municipal do Bonito o Sr. Lourenço José de Figueiredo, que era occupado pelo respectivo supplente o tenente-coronel José Joaquim Bezerra de Mello.

— A idéa apresentada pelo nosso correspondente do Pará em sua correspondencia, que hoje publicamos, acerca da necessidade de missionarios capuchinhos alli com o fim de ajudarem aos esforços e á boa vontade do Exm. diocesano, carece por certo de ser attendida pelos poderes supremos do estado.

Ninguem desconhece entre nós presentemente os serviços que esses padres tem prestado ao Brasil em sua missão de paz; e esses fructos serão maiores n'aquella provincia, onde a catechese dos indios ou cabeclos offerece um horisonte vasto á producção delles.

Acompanhamos, pois, ao nosso correspondente em sua solicitação; e cremos que o governo imperial, ligando-lhe a devida importancia, dar-lhe-ha a correspondente [illegible]; visto que aprecia os serviços dos referidos capuchinhos no pé em que são elles prestados, e reconhece o merecido ascendente que o exercem sobre a população, que os reverencia e attende de preferencia á outros quaesquer.

— E' preciso que se providencie de modo que não continue essa cambôa, proxima a fundição Starr, a ser ponto de banhos para quem quer que seja.

Não pode ser tolerada esta pratica, pois que offende a moralidade publica o espectaculo de apresentarem-se nús uma chusma de individuos que alli se banham sem o menor recato. Nas proximidades existem varias familias honestas, que tem direito a mais respeito ao seu decôro.

— [illegible] costume da um [illegible] praça de Pedro II deitar aguas immundas para a rua, sem importar a hora, nem attender á quem passa. Ora, isto é uma contravenção das posturas municipaes; e como não ha escusa [illegible] o Sr. fiscal bem poderá [illegible] respectiva multa, afim de ver se assim [illegible] forma legal.

— Na parte competente publicamos hoje o decreto regulamentar n. 2,853 de 7 de dezembro

correio,) que pelo ministerio do imperio foram determinados [illegible] concessão de qualquer grão das ordens honorificas do imperio.

Este acto do governo imperial irá imprimir uma forma regular e uma certa uniformidade de conferencia das condecorações, melhorando assim a execução dos decretos de 9 de dezembro de 1822, 28 de abril de 1828, 17 de outubro de 1829, 19 de outubro de 1842 e 2 de setembro de 1843, que tratavam da materia.

— No ultimo vapor, vindo dos portos do sul, chegou o nosso comprovinciano o Sr. Dr. José Tiburcio Pereira de Magalhães, que acaba de completar o curso da escola central de engenharia, no Rio de Janeiro. A maneira sempre distincta porque foi tratado por seus mestres, e os louros que alcançou durante todo o curso, são provas mais que sufficientes de seu talento e applicação. Seria conveniente que se aproveitasse mais esse jovem comprovinciano, em algum desses lugares, em que possa pôr em execução as idéas que bebeu, já na escola, já em seu gabinete.

— Amanhãa sobe á scena, no Santa Isabel, um espectaculo em beneficio do sempre applaudido e estimado actor Nunes. Aquelles que tem em todas as occasiões acolhido esse artista, não devem olvida-lo no dia em que vem apresentar-se-lhes, implorando protecção no unico dia em que colherá o lucro real de seus esforços.

— Recebemos noticias do norte, as quaes são satisfactorias e muito principalmente as que dizem respeito á diocese do Maranhão, cujos negocios marcham, sob o governo do vigario capitular o Rvm. conego Luiz Raymundo da Costa Leite, na melhor ordem possivel. O Rvm. conego Costa Leite, é um sacerdote digno de todos os louvores; e tem sabido adquirir na sociedade uma posição elevada, devida ás sympathias de que goza e ao seu merito pessoal.

Ao Illm. Rvm. cabido, que o elegeu para governar essa diocese, cabe em grande parte a gloria da justa e prudente administração que tem feito S. Rvm.: por quanto com discernimento soube depositar as redeas do governo em tão habeis mãos; e a S. Exc. Rvm. o Sr. D. Luiz não podemos omittir de apresentar os nossos sinceros parabens, por contar na sua diocese ecclesiasticos de merito e entre elles o Rvm. conego Luiz Raymundo da Costa Leite, pessoa devidamente notavel pelos seus actos.

— No dia 18 do corrente foram recolhidos á casa de detenção 7 homens e 1 mulher, sendo 6 livres e 1 escravo, a saber: á ordem do Dr. chefe de policia 1, á ordem do Dr. delegado da capital 1, que é o crioulo Luiz, escravo de Domingos Ribeiro da Cunha Oliveira; á ordem do subdelegado do Recife 1, que é o pardo João, escravo de Joaquim Monteiro da Cruz; á ordem do da Boa-Vista 1; á ordem do da Capunga 1; á ordem do dos Afogados 2; e á ordem do da Varzea 1.

— Passageiros do vapor brasileiro *Paraná*, entrado dos portos do norte, para esta provincia os Srs.:—Antonio Lafleur, Henriq Necoff, Henriq Casseb, Conradine Gatreverger, Conradino Grebe, Christiane Frederich, João de Souza Magalhães, Carlos Aron, Marcelino de Souza Pinto, Alcides Moraes de Albuquerque Jacobina, Joaquim Francisco dos Santos, Domingos Rodrigues, Domingos Pinto Pereira, José Vicente Fraga, Francisco Dias, Manoel dos Passos Gomes, Francisco Eneas, William Albery, William Marshall, John Silva, Joseph Allen, Antonio Carvalho Ribeiro Braga, Manoel Luiz Wanderley e 1 criado, Irinêo setter Caijo Wanderley, Jeronymo Cabral Pereira Amaral, Antonio Joaquim Gonçalves Fraga, Manoel de Souza Carneiro, Dr. Antonio Manoel de Aragão e 1 escravo, F. S. Fenerheerd, Francisco Alves Coutinho, cadete Epaminondas Assencio de Avila, 1 desertor com 1 soldado de policia que o acompanha, 1 voluntario do exercito, o criminoso Antonio Joaquim de Souza, 4 urbanos desta provincia e 2 escravos a entregar.

Seguem para o sul os Srs.:—Dr. José Antonio de Freitas, D. Joanna Umbelina das Neves, 3 filhos, 2 criados e 3 escravos, D. Alexandrina Fausto, Marcelino José Rigueira, José Pacheco, capitão tenente Dr. Geacomo Raja Gabaglia e 1 escravo, Odorico Coliás, Porfirio Nunes Sarmento, Dr. Luiz José de Medeiros, Braz Ferreira de França Velares, 1 soldado do exercito, sua mulher e 3 filhos, 3 recrutas para o exercito, 2 soldados navaes, 2 aprendizes marinheiros, 3 recrutas para marinha, varios escravos a entregar.

— Passageiros do hiate *Invencivel*, sahido para o Aracaty os Srs.:—Porfirio Antonio A. Ribeiro, Luiz Theotonio Bezerra, Vespiano Francisco Sampaio.

— Passageiros da lancha *Flor do Rio Grande*, sahido para o Rio Grande do Norte, os Srs.:—Francisco Antonio das Mercês, Miguel Joaquim do R. C. Vasconcellos.

— Passageiros do brigue escuna portuguez *Clio*, vindo da Ilha de S. Miguel, os Srs.:—Jacintho Machado, José Botelho Pontinha, Manoel Pimenta, Carlos Cordeiro.

— MORTALIDADE DO DIA 19 DO CORRENTE:

Manoel, Pernambuco, 4 horas, S. José, espasmo.
Antonio Martins, Pernambuco, 27 annos, solteiro, Boa-Vista, pneumonia.
Maria, Pernambuco, 4 mezes, S. José, gastro enterite.
Joanna Maria dos Prazeres, Pernambuco, 60 annos, viuva, S. José, cancro uterino.
Sebastiana Maria da Conceição, Pernambuco, 62 annos, viuva, S. José, phtysica.

Communicados.

Acaba de chegar o vapor *Paraná* commandante Alcoforado: a regularidade com que ultimamente tem chegado á este porto os vapores da Companhia Brasileira de Paquetes á Vapor faz crer que, não obstante os embaraços com que tem a mesma companhia lutado, ella se manterá de futuro, prestando assim ao paiz o serviço tão importante que até hoje tem prestado.

A regularidade é uma das principaes qualidades de uma empreza de transportes; as transacções commerciaes os interesses de toda ordem lucram por tal forma, que seria para desejar da parte do governo e da assembléa geral legislativa a concessão dos favores que a companhia tem solicitado, e que são necessarios não só para que essa regularidade se mantenha, como mesmo para que a companhia possa resistir ás enormes perdas e prejuizos que ultimamente a tem acabrunhado.

Temos esperança de ver vencidos esses embaraços sob a intelligente e energica administração do actual gerente.

* * * *

COMMERCIO.

Banco do Brasil

A directoria da caixa filial, saca sobre o Banco do Brasil qualquer quantia a vista, e ao par. Recife 17 de dezembro de 1861. —O secretario, Francisco João de Barros.

Alfandega.

Rendimento do dia 1 a 18	445:713$428
Idem do dia 19	29:979$921
	475:693$349

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas	147	
» » com generos	163	
		310
Volumes sahidos com fazendas	182	
» » com generos	468	
		650

Descarregam hoje 20 de dezembro.

Barca ingleza—Traveller—farinha.
Barca ingleza—Priscilla—mercadorias.
Brigue brasileiro—Beberibe—charque.
Barca portugueza—Gratidão—mercadorias.
Barca ingleza—Sarah—carvão.
Galera ingleza—[illegible]—taboado.
Barca ingleza—[illegible].
Barca ingleza—Harold—[illegible].
Patacho inglez—Zero—vinho e batatas.
Barca dinamarqueza—[illegible]—taboado.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 18	[illegible]
Idem do dia 19	[illegible]
	[illegible]

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 18	[illegible]
Idem do dia 19	[illegible]
	[illegible]

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 19.

Ceará e portos intermedios—9 dias e 6 horas, e do ultimo porto 12 horas, vapor brasileiro *Paraná*, commandante Joaquim de Paula Guedes Alcoforado.

Rio de Janeiro — 23 dias, galera portugueza *Aurora*, de 541 toneladas, capitão Manoel Francisco dos Santos, equipagem 26, carga assucar e madeira; ao mesmo capitão, veio refrescar e seguio para o Porto.

Rio de Janeiro — 24 dias, brigue inglez *Moliora*, de 270 toneladas, capitão James Cooper, equipagem 9, em lastro; a Rostron Rooker & C.

Rio de Janeiro — 23 dias, barca ingleza *Constance*, de 249 toneladas, capitão I. N. E. Jarves, equipagem 14, em lastro; a Johnston Pater & C.

Maceió — 5 dias, brigue brasileiro *Santa Barbara*, de 282 toneladas, capitão Anselmo Telles, equipagem 10, em lastro; a Amorim & Irmãos.

S. Miguel—21 dias, brigue escuna portuguez *Clio*, de 163 toneladas, capitão D. dos Santos, equipagem 11, carga sal e outros generos; a Amorim & Irmãos.

Navios sahidos no mesmo dia.

Aracaty—Hiate brasileiro *Invencivel*, capitão José Joaquim Alves da Silva, carga differentes generos.

Rio Grande do Norte—Lancha brasileira *Flor do Rio Grande*, capitão Miguel A. da Costa, carga varios generos.

Gibraltar—Brigue sueco *Salamandern*, capitão N. I. Holme, carga assucar.

OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS. DIA 19 DE DEZEMBRO.

Horas.	Athmosphera	Vento. Direcção.	Vento. Intensidade.	Thermometro. Farhenheit.	Thermometro. Centigrado.	Hygrometro.	Cisterna hydrometrica.	Barometro. Francez.	Barometro. Inglez.
6	Nimbus	ESE	Fresco	76	24,4	78	0	756,6	29,99
9	Cumulus	»	»	80	26,6	75	0	757,3	30,02
12 dia	»	»	»	86	30,	73	0	757,8	30,04
3 da t.	Cirrus	»	»	81	27,2	71	0	757,2	30,02
6	Cumulus	»	»	76	24,4	74	0	756,6	29,99

A noite clara, vento ESE fresco e assim amanheceu.

OSCILLAÇÃO DA MARÉ.

Preamar as 6 h. 6' da tarde, altura 7, p.
Baixa-mar as 11 h. 54' da manhãa, altura 1, p.
Observatorio do arsenal de marinha, 19 de dezembro de 1861.

ROMANO STEPPLE,
1º tenente.

Editaes.

O Dr. João Carlos Augusto Cavalcante Vellez, juiz municipal, de orphãos e de ausentes nesta villa de Iguarassú e seu termo por Sua Magestade Imperial e Constitucional o Sr. D. Pedro II, que Deus guarde etc.

Faço saber que tendo-se affixado editaes a requerimento do collector geral deste termo, chamando-se os herdeiros successores de João Francisco de Santiago, que se acha ausente, e todos que direito tenham á sua herança, a virem habilitar-se para a curadoria de que trata o artigo 47 § 1, 2 e 3 do regulamento de 15 de junho de 1859, appareceram Joaquim Figueira da Silva, José de Souza Barros, João Barbosa de Barros e Januario de Souza Barros, por seu bastante procurador o advogado João Francisco do Amaral, allegando em sua petição ser aquelle ausente seu sobrinho, filho legitimo dos finados Vicente Ferreira de S. Thiago e Luzia Maria da Conceição, irmãa germana delles supplicantes, e que não se sabendo se é vivo ou morto, queriam nos termos da ordenação do livro 1º titulo 62 § 38, habilitarem-se á curadoria e successão provisoria do referido ausente, visto como sendo este solteiro ao tempo em que se ausentou, não deixára descendente e nem ascendentes vivos, que hoje lhe succedam, ficando sómente elles supplicantes como seus herdeiros collateraes mais proximos, para o que requeriam que de conformidade com o disposto no artigo 47, §§ 1, 2 e 3 do supracitado regulamento se mandasse passar carta de editos com o prazo de um anno, citando o sobredito ausente, e a todos os interessados para fallarem aos artigos de habilitação que elles teem de offerecer, citando-se para o mesmo fim o collector das rendas geraes, e o curador *ad litem* que por mim fosse nomeado para representar os ausentes: o que sendo por mim deferido se passou a presente com mais outra de igual theor, pela qual se cita, e chama o supradito ausente e todos os interessados, para que no prazo de um anno compareçam á fallarem aos artigos da habilitação requerida.

E para que chegue ao conhecimento de todos, será a presente affixada no lugar do costume, e publicada pela imprensa da capital, a qual vai por mim assignada e sellada com o sello deste juizo, valendo sem sello ex-causa; aos 13 de novembro de 1861, 40º da independencia e do imperio.

Eu João Baptista Teixeira Cavalcanti, escrivão de orphãos o escrevi.

João Carlos Augusto Cavalcante Vellez.

Secretaria do governo de Pernambuco, 17 de dezembro de 1861.

Pela secretaria do governo se faz publico para conhecimento dos interessados que os despachos proferidos pelo Exm. Sr. ministro e secretario de estado dos negocios da justiça no mez de novembro proximo findo, em requerimentos de partes desta provincia, são os seguintes:

Empregado publico.

11.—Bacharel Maximiano Francisco Duarte. — Prejudicado.
Virgilio de Gusmão Coelho.—Idem.
José Xavier Faustino Ramos.—Idem.
Cicero Odon Peregrino da Silva.—Idem.
Antonio Annes Jacome Pires.—Idem.
Amaro Joaquim Francisco de Albuquerque.—Idem.
Manoel da Cunha e Figueiredo.—Idem.

Officios de justiça.

18.—João Domingues da Silva.—Idem.
Francisco Delgado de Souza.—Idem.
Hermino Delphino do Nascimento Lima.—Idem.

Pedidos de Graça.

2.—Francisca Maria de Jesus.—Indeferido.
26.—Francisca Maria da Conceição.—Idem.
Joaquina Maria de Vasconcellos.—Não ha que deferir.

(Assignado.)—*João Rodrigues Chaves.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia manda fazer publico que no dia 21 do corrente mez, pelas 3 horas da tarde, estará novamente em hasta publica perante a mesma thesouraria, para ser arrematado á quem mais der um selim, uma bride, um par de esporas, e outros objectos que foram apprehendidos da bagagem ao alferes Joaquim José Luiz de Souza, que desertára com dinheiros da fazenda. Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco em 18 de dezembro de 1861.—Manoel José Pinto, servindo de official-maior.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda manda fazer publico que no dia 26 do corrente, perante a mesma junta, se ha de arrematar a quem por menos fizer, o costeio da illuminação publica da cidade de Goianna, avaliado cada um lampeão em 20$ rs. [illegible]

A arrematação será feita por tempo de um anno, a contar de 1.º de janeiro a 31 de dezembro de 1862.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da referida junta, no dia supramencionado, pelo meio dia, e competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 12 de dezembro de 1861.—O secretario, Antonio Ferreira d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico que a arrematação da renda das casas do patrimonio dos orphãos, foi transferida para o dia 28 do corrente mez.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 12 de dezembro de 1861.—O secretario, A. F. d'Annunciação.

Declarações.

Correio.

Pela administração do correio se faz publico que, as malas que devem conduzir os vapores costeiros «Persinunga» e «Iguarassú», aquelle com destino á Maceió e portos intermedios, e este ao Ceará e portos tambem intermedios, fecham-se, as daquelle hoje (20) ás 2 horas da tarde, e as deste amanhãa (21) tambem ás 2 horas da tarde em ponto.

— In accordance with the act 6 geo IV cap. 87 a Meeting of British residents will be held at this office on Friday the 27 th instant at 12 O'clock (noon).

British Consulate Pernambuco December 20 th 1861.

Alex Gollan.
A. B. M.' Acting Consul.

— Pela subdelegacia da freguezia de Santo Antonio se faz publico que acha-se depositado um cavallo que no dia 18 do corrente fora tomado a um almocreve que o conduzia sem que fosse seu dono, segundo declarou o mesmo quando fora encontrado com dito cavallo. Recife 19 de dezembro de 1861.—M. A. de Jesus Junior.

— Por esta subdelegacia se faz publico que se acham depositados uma égoa ruça, a qual foi entregue a este juizo por Miguel Gonçalves da Luz, morador no quarteirão do Bongi, por andar a tres dias vagando dentro de seu sitio, e ser estranha no lugar; assim como um cavallo caxito com outros signaes, que hoje foi apprehendido em poder de José Francisco Barbosa, conhecido por Primo, morador no quarteirão do Barro, indigitado como ladrão de cavallos, segundo é voz publica, cujo individuo foi preso e acha-se recolhido á casa de detenção: quem se julgar com direito, compareça, que provando, lhe será entregue. Subdelegacia dos Afogados 17 de dezembro de 1861.—O subdelegado supplente,

José Buarque Lisboa.

— Pela recebedoria de rendas internas geraes se faz publico que no corrente mez se finda o prazo da cobrança no domicilio dos contribuintes dos seguintes impostos pertencentes ao exercicio de 1860 a 1861: rendas dos proprios nacionaes, fóros de terrenos de marinha, decima addicional de mão morta, imposto sobre lojas e casas de desconto, dito especial sobre casas de moveis, roupas, etc. fabricados em paiz estrangeiro, imposto sobre barcos do interior e taxa dos escravos depois do que seguir-se-ha a cobrança executiva.

Outro sim que no referido mez se finda o prazo do pagamento na repartição do primeiro semestre, livre de multa, dos impostos seguintes, pertencentes ao exercicio de 1861 a 1862, decima addicional de mão morta, imposto sobre lojas, casas de desconto, etc., e imposto especial sobre casas de moveis, roupas, etc., fabricados em paiz estrangeiro.

Recebedoria de Pernambuco, 4 de dezembro de 1861.—O administrador, Manoel Carneiro de Souza Lacerda.

COMPAHIA DE Seguros Utilidade Publica

Convidamos os Srs. accionistas a receberem no escriptorio desta companhia o 8º dividendo de 22$000 por acção.

Recife 6 de dezembro de 1861.

Os directores,
José P. da Cunha.
Thomaz de Faria.

Consulado provincial de Pernambuco.

Pela mesa do consulado provincial se faz publico aos proprietarios dos predios urbanos das freguezias desta cidade e da dos Afogados que os trinta dias uteis para cobrança, a bocca do cofre, do 1º semestre da decima do anno financeiro corrente 1861 a 1862, se principiam a contar ao dia 3 de dezembro vindouro; e que tambem no mesmo dia principia a cobrança do primeiro semestre do imposto de 5 % sobre as rendas dos bens de raiz pertencentes a corporações de mão morta.

Mesa do consulado provincial 23 de novembro de 1861.—Theodoro Machado Freire Pereira da Silva.

Batalhão de artilharia a pé numero 4

O conselho economico deste batalhão contrata para o fornecimento das praças arranchadas no semestre proximo vindouro, os generos seguintes, sendo de primeira qualidade, arroz, azeite doce, assucar mascavado, refinado, bacalhão, café em caroço, carne secca, dita verde, farinha de mandioca, feijão mulatinho, lenha, manteiga, pães de 6 e 4 onças, sal, toucinho e vinagre de Lisboa: quem se propozer a fornecer taes generos, apresente suas propostas em carta fechada na secretaria do dito batalhão até as 10 horas do dia 27 do corrente mez.

Quartel na Soledade 19 de dezembro de 1861.
José Antonio Ribeiro de Souza,
2.º tenente agente.

Arsenal de guerra.

Por ordem do Illm. Sr. coronel, director do arsenal de guerra, se faz publico, que nos termos do aviso do ministerio da guerra de 7 de março de 1860 se tem de mandar manufacturar o seguinte:

150 sobrecasacas de panno verde.
160 calças de panno verde.
500 calças de brim.
500 pares de polainas.
500 camisas de algodãozinho.

Quem quizer arrematar o fabrico de ditos artigos, no prazo de 20 dias, compareça na sala da directoria do mesmo arsenal, pelas 11 horas da manhãa do dia 24 do corrente mez com sua proposta em que declare o menor preço, e qual seu fiador.

Arsenal de guerra de Pernambuco 19 de dezembro de 1861.—O amanuense,
João Ricardo da Silva.

Correio.

As malas do vapor «Paraná» para os portos do sul fecham-se hoje as 3 horas da tarde: os seguros serão recebidos uma hora antes:

— O conselho economico do batalhão de infantaria n. 10, tendo de contratar para o rancho de suas praças durante o primeiro semestre de 1862 os generos alimenticios abaixo designados, convida aos senhores negociantes desta praça que se quizerem encarregar do respectivo fornecimento, a apresentarem suas propostas em carta fechada na secretaria do mencionado batalhão as 10 horas da manhãa de 28 do corrente mez, a saber: arroz pilado, assucar, azeite doce, bacalhão, carne secca, carne verde, café moido, farinha de mandioca, feijão, lenha, manteiga franceza, dita ingleza, pães de 6 e 4 onças, sal, toucinho e vinagre de Lisboa.

Quartel no Hospicio 20 de dezembro de 1861.
Lino Augusto de Carvalho,
Alferes secretario.

Consulado de Portugal.

A arrematação em hasta publica dos moveis do fallecido subdito portuguez [illegible] Gonçalves, que não pode ter lugar no dia 26 do mez proximo deste [illegible], effectuar-se-ha no dia 28 do corrente, pelas 11 horas da manhãa, na chancellaria deste consulado.

BAILE
CASSINO POPULAR
NO
MAGESTOSO SALÃO
DO
PALACETE DA RUA DA PRAIA.

Sabbado, 21 do corrente.
(Ultimo deste anno.)

Haverá neste dia um sumptuoso baile em favor de um particular, e não só pelo grande numero de convites, como por ser este o ultimo baile do Cassino Popular, espera-se grande concurrencia.

Será mantida a boa ordem e harmonia do costume e serão observadas as disposições do regulamento.

Entradas para damas, gratis; para cavalheiros 3$000.

Avisos maritimos.

COMPANHIA PERNAMBUCANA

Navegação costeira a vapor

O vapor «Persinunga», commandante Moura, sahirá para os portos do sul de sua escala no dia 20 de dezembro as 5 horas da tarde. Recebe carga até o dia 19 ao meio dia. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida as 3 horas: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

— Para o Rio Grande do Sul segue com muita brevidade a barca *Saudade*, capitão Joaquim Antonio Dias da Silva, recebe carga a frete e para tratar com Amorim Irmãos, rua da Cruz n. 3.

Bahia.

Para a Bahia segue em poucos dias a escuna nacional *Carlota*, capitão Luciano Alves da Conceição, para alguma carga que ainda recebe trata-se com o seu consignatario Francisco L. de O. Azevedo, rua da Madre de Deos n. 12.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE

Navegação costeira a vapor

Parahiba, Rio Grande do Norte, Macau do Assu', Aracaty e Ceará.

O vapor «Iguarassú», commandante Vianna, sahirá para os portos do norte de sua escala até o Ceará no dia 21 do corrente mez ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 20 ao meio dia. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: escriptorio no Foro do Mattos n. 1.

PARA O Rio de Janeiro

pretende seguir com muita brevidade o brigue escuna «Joven Arthur», tem parte de seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta, trata-se com o seu consignatario Azevedo & Mendes, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Para o Rio de Janeiro.

O brigue «Belisario», primeira classe, capitão Manoel Marianno Ferreira, segue com brevidade, recebe carga e escravos a frete: trata-se com os consignatarios Marques, Barros & C., largo do Corpo Santo n. 6.

Para Lisboa.

A veleira e bem conhecida barca portugueza «Gratidão», capitão Antonio Pereira Borges Pestana, pretende seguir com inteira brevidade; tem parte do seu carregamento prompto, para o resto que lhe falta e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com seus consignatarios Azevedo & Mendes, no seu escriptorio da rua da Cruz n. 1, ou com o capitão na praça.

— Tendo a companhia de vapores do Rio alterado a sahida dos seus paquetes, a gerencia da Companhia Pernambucana tem de conformidade resolvido que a sahida dos seus navios do 1.º de janeiro do anno proximo futuro em diante, se effectue da maneira seguinte:

Portos do norte a 5 e 20, portos do sul no 1.º e 15, de cada mez.

Quando, porém, o dia marcado fôr santificado, a sahida terá lugar no dia anterior.

— Antonio Pedro dos Santos, capitão do brigue nacional «Encantador», autorisado pelo juiz especial do commercio, precisa da quantia de 1:000$ a premio sobre o casco e apparelho do mesmo navio, para pagamento das soldadas de sua ultima viagem do Rio de Janeiro para este porto, comedorias e mais despezas correntes: quem quizer emprestar tal quantia, pode apresentar suas propostas até o dia 21 do corrente, ás 11 horas da manhãa, em casa de Baltar & Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 12.

Maranhão e Pará.

Segue com brevidade o hiate «Lindo Paquete» por ter grande parte de seu carregamento contratado; para o resto trata-se com os consignatarios Almeida Gomes, Alves & C., rua da Cruz n. 27.

Para Aracaty e Assú.

Hiate «Dous Irmãos»: para carga trata-se com Martins & Irmão, ou com o mestre Joaquim José da Silveira.

Acaracú

O vapor Iguarassú, da companhia Pernambucana, segue no dia 21 até o Acaracú, recebe carga e passageiros: escriptorio no Forte do Mattos.

Para O Rio de Janeiro,

segue por estes dias o veleiro brigue «Cruzeiro do Sul»: para a pouca carga que lhe falta, e escravos, trata-se com os consignatarios Antunes, Guimarães & C., no largo da Assembléa n. 15.

Maranhão.

Segue em poucos dias o palhabote nacional Santo Amaro, capitão Manoel da Silva Santos, para alguma carga que ainda pode receber trata-se com o seu consignatario F. L. de O. Azevedo, rua da Madre de Deos n. 12.

PARA O Rio de Janeiro

O brigue «Cruzeiro do Sul» recebe tambem generos estrangeiros a frete: a tratar com os consignatarios Antunes Guimarães & C.

Para o Rio de Janeiro.

O veleiro patacho nacional «Capuano», pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento prompto, para o resto que lhe falta, passageiros e escravos a fretes trata-se com os seus consignatarios Azevedo & Mendes, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

COMPANHIA BRASILEIRA
DE

PAQUETES A VAPOR.

E' esperado dos portos do sul até o dia 28 do corrente um dos vapores da companhia, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do norte.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas, dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: agencia na rua da Cruz n. 1, escriptorio de Azevedo & Mendes.

Leilões.

LEILAO'
Ao correr do martello.
DE
Completas mobilias, peças avulsas e de um cabriolet.

Sexta-feira 20 do corrente.
NA RUA DO IMPERADOR N. 37.

O agente Guimarães no dia e lugar acima pelas 10 horas da manhãa fará leilão de ricas e soberbas mobilias, apparadores, camas francezas de varios gostos, mesas elasticas e uma infinidade de adornos para casa de familia e sem nenhuma reserva de preço.

TAMBEM

na mesma conformidade venderá um cabriolet de 2 rodas para quem quizer com pouco dinheiro desfructar os nossos amenos arrabaldes.

LEILÃO

Sexta-feira 20 do corrente as 10 horas em ponto.

O agente Pinto fará leilão por conta e risco de quem pertencer e sem reserva de preço da armação, balcão, selindro, maceira e todos mais objectos existentes na padaria da rua de Domingos Pires n. 50, no dia e hora acima mencionado.

LEILÃO
A 20 do corrente.

Paton Nash & C. farão leilão por intervenção do agente Oliveira, de porção de chales, manteletes, fatos diversos para crianças, chapeos de sol de seda para homem e para senhora, camisas e espartilhos para senhora, e variedade de artigos delicados e de gosto, que serão vendidos sem reserva para fechar contas neste anno:

Sexta feira 20

do corrente, ás 10 horas da manhãa em seu armazem na rua do Trapiche.

Attenção ao
Leilão
DE
23 cavallos e 6 burros

E acreditem a verdade Srs. pretendentes que é sem reserva de preço visto o capitão querer retirar-se.

Segunda feira 23 do corrente.

O agente Camargo fara' leilão por autorisação do capitão Brooks dos cavallos e burros mencionados, as 11 horas em ponto na cocheira do Sr. André de Abreu Porto defronte do arsenal de marinha: a elles Srs. de engenho e cocheira, que pelo preço do correr do martello, não deixarão de compra-los n'um so' lote, ou dividido, conforme os pretendentes quizerem.

Avisos diversos.

Grande laboratorio de lavagem.

Podem mandar buscar a roupa lavada de ns. 247, 290, 152, 243, 155, 23, 158, 226, 283, 231, 74, 87, 246, 234, 141, 291, 181, 192, 3, 144, 203.

Engommada.

Ns. 88, 46, 35, 284, 156, 231.

LOTERIA

Terça-feira 24 do corrente, (vespera de festa) andarão impreterivelmente as rodas da terceira parte da primeira loteria do Gymnasio Pernambucano.

O abaixo assignado em attenção a ser esse dia o da vespera do nascimento do nosso Redemptor e para mais satisfazer ao respeitavel publico pagara' as sortes de 6:000$, 3:000$, 1:000$, 500$, 200$ e as de 100$ logo nesse mesmo dia da extracção apenas se tenha ella concluido cujos pagamentos finalisarão nesse dia as 6 horas da tarde, continuando nos dias uteis. Os bilhetes e meios bilhetes acham-se a venda unicamente até o dia 23, na thesouraria das loterias na rua do Crespo n. 15 e nas casas commissionadas.

O thesoureiro,
A. J. Rodrigues de Souza.

AGENCIA
DA
FUNDIÇÃO LOW-MOOR
Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para dito.

Aluga-se

o armazem n. 22 da rua do Imperador: a tratar na rua do Crespo n. 17.

— O Sr. Geraldo [illegible] queira apparecer nesta typographia, que se lhe precisa fallar.

— Precisa-se alugar [illegible] de 10 a 12 annos: na rua do Imperador n. 69, sobrado.

—Precisa-se alugar uma escrava que seja de boa conducta, para o serviço interno de casa de familia, e que saiba engommar e especialmente cozinhar: e agradando percebera' bom aluguel, e tera' bom tratamento: na rua da Aurora sobrado n. 58.

— Na rua da Imperatriz n. 22, primeiro andar, precisa-se de um bom official de marcineiro.

AMA

Precisa-se de uma ama livre ou escrava para o serviço de uma casa de familia, paga-se bem; na rua da Cambôa do Carmo n. 4.

— Aluga-se o terceiro andar da casa da rua do Imperador n. 75, com grande sotão: a tratar na loja da mesma casa.

— Precisa-se de um feitor para um sitio de pessoa estrangeira, em Sant'Anna: a tratar na rua do Trapiche-Novo n. 42.

— Aluga-se o sobrado de um andar e armazem na rua da Moeda n. 33, concertado e pintado de novo: a tratar na rua da Imperatriz n. 53, segundo andar.

— Carvalho, Nogueira & C. na rua do Vigario n. 9 primeiro andar, sacam sobre Lisboa e Porto.

Pede-se ao Sr. Dr Joaquim Elvirio de Moraes Carvalho, que quando vier ao Recife faça favor dirigir-se a loja da rua do Crespo n. 8.

— O Sr. João Hyppolito de Meira Lima, queira apparecer nesta typographia que se lhe precisa fallar.

Sociedade bancaria.

Amorim, Fragoso, Santos & C. sacam e tomam saques sobre a praça de Lisboa.

— Aluga-se o segundo andar da casa n. 183 da rua Imperial, e o segundo da rua da Imperatriz n. 188: a tratar na rua da Aurora n. 36.

Loja com armação

Traspassa-se o arrendamento com armação de uma loja de fazendas muito bem afreguezada: os pretendentes que quizerem fazer negocio, dirija-se á mesma rua da Imperatriz n. 6.

— Acha-se em poder de André Alves Gama, inspector de quarteirão, e morador na encruzilhada de Bellem, um bahuzinho de flandres, fechado, no qual contém alguma cousa, e o mesmo foi dado a guardar por uma preta; e como se suppõe ter sido furtado, o mesmo inspector deixou de entregar a mesma preta quando lhe foi buscar, afim de que fazendo publico, seu dono o pode haver, o qual dando os signaes e o abrindo perante testemunhas o receberá.

— Precisa-se de tresentos mil réis a premio dando-se por garantia uma casa na rua Bella trata-se na rua Augusta n. 65.

— Aluga-se por preço commodo um sitio na Torre, com baixa de capim, e com outros muitos commodos, e bôa casa com banho á porta: assim tambem uma casa na povoação do Monteiro, a tratar com o Sr. José Azevedo Andrade na rua do Crespo, ou com o proprietario José Marinho de Albuquerque na estrada nova do Caxangá.

— Aluga-se a loja da casa n. 65 da rua Nova: a tratar no 2º andar da mesma casa.

— Offerece-se uma senhora portugueza para fazer companhia a qualquer familia que faça viagem para a Europa ou outra qualquer parte, sabe tratar de crianças e senhoras: quem precisar dirija-se a rua do Queimado n. 39.

— O abaixo assignado, com loja de tartarugueiro na rua das Trincheiras n. 1, avisa as pessoas que tem obras concertadas de tartaruga em sua loja desde o anno de 1858 a 60, tenham a bondade de vir busca-las até o fim do corrente anno, e não o fazendo neste praso ficarão sem direito algum ás mesmas visto que ellas por antigas, pouco ou nada valem.

Recife, 5 de dezembro de 1861.
Manoel José Soares Guimarães.

— Precisa-se, na rua estreita do Rosario n. 21, primeiro andar, de uma ama para o serviço interno e externo de uma pessoa.

Attenção.

Aluga-se commodamente o segundo andar da casa n. 52 da rua da Cadeia Velha, o qual tem grandes commodos, está asseiado, e é todo corrido de janellas pelo oitão que fica ao nascente, e é bastante claro e fresco.

Ama.

Precisa-se de uma ama forra, prefere-se de meia idade, para o serviço de compras, na rua Bella n. 38.

Dentista de Paris.
15 —Rua Nova— 15

Frederic Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operações da sua arte e colloca dentes artificiaes, tudo com a superioridade e perfeição que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentifricios &c.

— O abaixo assignado está em negocio com a taberna da rua Imperial n. 193, pertencente ao Sr. Pedro Alexandrino dos Prazeres, quem se julgar credor entenda-se com o abaixo assignado, isto no prazo de 3 dias, que depois de comprada não se responsabilisa por debito algum que a mesma casa esteja sujeita; a tratar na mesma casa acima, ou na mesma rua taberna n. 139.—Recife 18 de novembro de 1861.

Laurindo Pereira Simas.

ENSAIO CRITICO
Sobre a viagem ao Brasil em 1852,
DE
Carlos B. Mansfield.
POR
A. D. DE PASCUAL.

Acha-se novamente aberta a assignatura para esta excellente obra em dous volumes, nitidamente impressos, dos quaes o primeiro está já publicado. As pessoas que desejarem possui-la poderão dirigir-se ao escriptorio da rua da Cruz n. 45, 1º andar. Preço da obra completa 5$000, que serão pagos á entrega do primeiro volume.

— Simão Ribeiro de Paula, portuguez, retira-se para fóra da provincia, e sua criada Maria da Silva, portugueza.

Ama

Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia: na cambôa do Carmo n. 6.

— Ainda está para vender-se a taberna sita na rua Velha n. 27, com poucos fundos, propria para um principiante, e bem afreguezada; quem a pretender, dirija-se á praça da Boa-Vista numero 19.

Attenção.

A antiga cocheira d'alem da ponte da povoação do Beberibe continúa a receber carros e cavallos.

Um segundo andar.

Aluga-se o segundo andar da praça da Boa-Vista: a tratar na loja de calçado na rua da Imperatriz n. 46.

O dentista Numa Pompilio.

Rua estreita do Rosario n. 22, primeiro andar.

planta dentes pela pressão do ar, por molas e ligaduras, e faz todas as operações de sua arte.

Attenção

Furtaram do abaixo assignado um relogio de ouro patente inglez, coberto de n. 7191, autor Josh Poolington e um trancelim do ouro: quem delle souber ou der noticia dirija-se ao largo do Corpo-Santo loja de cabos de Antonio da Costa e Silva Maduro, que será generosamente recompensado.

— Aranaga, Hijo & C. sacam sobre o Rio de Janeiro.

— Eu abaixo assignado declaro neste jornal que desta data em diante não me assigno por Gonçalo Teixeira, mas sim por Gonçalo Dias Coelho por me achar livre e desempedido.

Na comarca de Nazareth

Vende-se o engenho Dependencia com muito boas terras de producção, muito bom cercado, muito fresco, com proporções para moer com agua e boas matas para derruber-se, sito na comarca de Nazareth: os pretendentes podem dirigir-se ao mencionado engenho a tratar com o seu proprietario.

— Está por alugar a loja do sobrado da rua da Aurora n. 80: a tratar na mesma casa 2º andar,

Madama viuva Lecomte.

Tem a honra de participar ao publico, e particularmente aos amigos e freguezes do seu finado marido, que ella continúa por sua conta e de seus filhos menores com o negocio do seu bem conhecido e afamado estabelecimento, situado rua da Imperatriz n. 7, que acha-se completamente sortido de perfumarias de qualidades superiores, e especiaes, vindas directamente de Paris, assim como muitos e variados objectos de fantasia, de gosto, e da ultima moda, proprios para presentear nesta occasião de proximidade das festas.

Os consumidores de luvas de Jouvin, acharão sempre surtimentos frescos, regularmente chegados, pelos vapores Inglezes e Francezes.

Ella continúa a receber encommendas de quaesquer obras de cabellereiro para ambos os sexos, as quaes serão executadas com toda perfeição e promptidão, e sobre tudo por preços rasoaveis.

A sala de cortar os cabellos estará aberta, aos senhores freguezes, das 7 horas da manhãa as 9 da noite; o preço do corte de cabello sem frisamento é fixado á 500 réis, corte de cabello e frisamento 1000 réis.

Madama viuva Lecomte, tendo concluido o inventario das fazendas e mais bens do seu casal, esta resolvida, para dar prompta extracção a muitos artigos, de vendê-los a dinheiro, mais barato do que de costume.

Ella conta com a continuação do concurso dos numerosos freguezes de seu estabelecimento, e desde já declara, que ella fará todos seus esforços, para tornar-se cada vez mais merecedora da confiança de todos.

— Precisa-se alugar um preto, dando-se o sustento, e paga-se mensal ou semanal, para o serviço desta typographia: na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

— O abaixo assignado previne ao Sr. thesoureiro das loterias que não pague o premio que por sorte sahir no meio bilhete n. 2020 da terceira parte da primeira loteria do Gymnasio, cujo foi perdido na noite do dia 15 do corrente.

Joaquim Martins Pereira.

— No escriptorio de Guilherme Carvalho & C. existe uma carta vinda da Bahia, para o Sr. Firmino Rodrigues Vieira.

— Rostron Rooker & C. avisam a esta praça que, retirando-se o Sr. Frederico C. Cox no vapor francez do dia 12 do corrente, os negocios da sua firma daquella data em diante ficaram debaixo da direcção do Sr. Thomaz Jefferies, o qual é fornecido de todos os poderes necessarios. Recife 9 de dezembro de 1861.

Por procuração de Rostron Rooker & C.
Frederico C. Cox.

— Alugam-se duas casas novas na rua dos Prazeres do bairro da Boa-Vista; a tratar com José Carneiro da Cunha.

— Precisa-se de uma ama de idade para casa de pouca familia: na rua do Aragão n. 23.

— Precisa-se de dous amassadores de padaria, que entenda perfeitamente do trafico: na rua larga do Rosario n. 16, perto do quartel de policia, acharão com quem tratar.

bacharel Witruvio póde ser procurado na rua Nova n. 23, sobrado da esquina que volta para a camboa d Carmo.

Ama de leite.

Precisa-se de uma ama de leite que seja sadia na rua da Cruz n. 45, armazem.

— Offerece-se uma pessoa para engommar e fazer mais algum serviço: na rua do Caldeireiro numero 14.

— Uma parda casada, moça e sem filhos, offerece-se para ama de leite: quem a pretender, poderá procura-la na Estrada Nova, sitio do Sr. Villasecca.

Sincera gratidão.

Forte inflammação do figado.

Eu abaixo assignado certifico que minha senhora tendo padecido ha muitos annos de uma forte inflammação do figado, e tendo feito todo o possivel a meu alcance para o seu restabelecimento, nunca tive a felicidade de a ver sãa. E ultimamente procurando o Sr. Ricardo Kirk, escriptorio na rua do Parto n. 119, este senhor applicando-lhe as suas chapas medicinaes, tive a satisfação de a ver perfeitamente boa no pequeno espaço de 38 dias. Do que lhe dou minha sincera gratidão.

Ladeira do Livramento n. 7, Rio de Janeiro.
Manoel José Domingos.

O pianista G. Helmold attendendo a numerosos pedidos, resolveu estabelecer-se nesta cidade para dar licções de piano para cujo fim pode ser procurado em casa do Sr. J. P. Vogeley e na do I. Vignes. Ensina tanto a escola classica e moderna, bem como a parte do canto applicado a piano pelo celebre Thalberg.

— Aluga-se um segundo andar na rua do Amorim, bairro do Recife: a tratar na mesma rua armazem n. 46.

— James Forde e Cyril de Shaw vão para a Bahia.

— Dá-se dinheiro a premio em pequenas quantias sob penhores de ouro: na rua nova de Santa Rita n. 34, se dirá quem dá.

— Aluga-se o grande sitio da porta da caixa d'agua em Apipucos, que foi do fallecido Antonio Luiz Gonçalves Ferreira, a tratar no Recife, rua da Cruz n. 42 primeiro andar.

— Precisa-se de um feitor para engenho: [illegible] rua Bella, esquina n. 35.

AMA.

Precisa-se de uma ama livre ou escrava que saiba cozinhar, para casa de pouca familia: no Recife, rua da Moeda n. 13 1º andar, ou no armazem na mesma rua n. 9.

— Roga-se aos devedores de Antonio José da Oliveira Lobo, que teve loja de miudezas na rua da Cadeia n. 11, de virem satisfazer seus debitos na mesma rua n. 13, a Gonçalves & Cruz, arrematantes da massa, isto até 31 do corrente, e daquella data em diante sahirá neste jornal uma lista com os nomes por extenso dos que não tiverem pago. Recife 18 de dezembro de 1861.

— Precisa-se alugar uma escrava para serviço interno e externo de uma casa de familia: na rua da Cadeia do Recife n. 53 3º andar.

CRIADA.

Precisa-se de uma mulher que seja moça e solteira, para cuidar em costuras e algum serviço (menos cozinha) interno de uma casa de familia: quem estiver nestas circumstancias e afiança: bom comportamento, annuncie para ser procurada.

Maçãa.

Caixas com 100 maçãas escolhidas: vendem-se na rua d'Apollo n. 31 armazem de gelo, a 10$ a caixa.

— A confraria S. Benedicto do convento de Santo Antonio, faz sciente que no dia 20 do corrente, depois da audiencia do Sr. juiz de paz da freguezia de S. José, tem de ir em praça para ser arrematada, uma jangada nova de pescaria com os seus pertences, tudo em bom estado, excepto a vella, que é usada, por execução que fez a mesma a José Vicente de Sant'Anna, por debito.— L. P. P. Braga, secretario interino.

— Aluga-se a loja do sobrado da rua do Livramento n. 27, proprio para qualquer estabelecimento: a tratar na rua de Hortas n. 10.

— Os administradores da massa fallida de José Antonio da Silva Araujo, convidam a todos os senhores credores a apresentarem-lhes os seus titulos, afim de poderem cumprir o que determina o art. 859 do codigo do commercio; devendo dita apresentação ser feita no escriptorio de Monteiro Lopes & C., no prazo de oito dias.

— Offerece-se um moço aos senhores de engenho para ensinar primeiras lettras, preparatorios e musica, tendo habilitações para isso: quem pois quizer, dirija-se a esta typographia em carta fechada, com as iniciaes—D. B.

— Antonio Vicente de Magalhães, negociante estabelecido na praça da Parahiba, annuncia ao respeitavel publico, e com especialidade ao corpo do commercio, que tem contratado com seu mano Vicente Augusto de Magalhães associar se em sua casa commercial com a firma de Antonio Vicente de Magalhães & C., pelo que as transacções da casa do 1.º de janeiro de 1862 em diante serão feitas debaixo da firma—Antonio Vicente de Magalhães & C. Parahiba 16 de dezembro de 1861.

— O actual escrivão da irmandade do Senhor Bom Jesus das Portas, erecta na igreja da Madre de Deos, convida a todos os seus irmãos a reunirem-se no consistorio da referida igreja, domingo 22 do corrente, pelas 10 horas da manhãa, para o fim de se eleger a nova mesa regedora que tem de funccionar no anno de 1862.—O escrivão,
Joaquim Francisco da Silva Junior.

Attenção.

Aluga-se o segundo andar com sotão do sobrado n. 36, na rua da Imperatriz: quem a pretender, falle na mesma.

— Francisco Logos, Suisso, vai a Europa.

NOVAS JOIAS

Serafim & Irmão com loja de ourives na esquina da rua do Cabugá n. 11, confronte ao pateo da matriz de Santo Antonio, franqueiam ao publico o escolherem as mais modernas e delicadas obras de ouro muito em conta e novamente chegadas; garantem a qualidade do ouro, passando contas com as necessarias declarações nos recibos; tambem trocam e recebem para fazer e concertar toda e qualquer joia: os mesmos previnem que ninguem se deixe illudir por individuos que andam vendendo joias por fóra desta praça, dizendo serem da casa dos mesmos, pois nunca tiveram, nem têm pessoa alguma encarregada de vender joias suas.

Aviso.

Os administradores da massa de Manoel Antonio dos Passos Oliveira & C., convidam os credores da mesma a vir receber o segundo dividendo, no escriptorio da rua da Cruz n. 40, no dia 24 do corrente mez.

— Aluga-se a casa n. 102 da rua de Aguas-Verdes: quem a pretender, dirija-se a rua Direita n. 106, taberna.

— A quem faltar dous cavallos, procure no caes do Ramos, armazem n. 10, que terá noticias delle.

— Joaquim Filippe da Costa, brasileiro, vai á Europa tratar de sua saude.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar, engommar e comprar, para casa du pouca familia: na rua do Livramento n. 9, segundo andar.

Ao publico.

O professor e compositor de musica Francisco Libanio Colás, actual director e regente da orchestra do theatro de Santa Isabel, tem a honra de annunciar ás confrarias, irmandades e ao publico em geral, que tem preparado e montado um excellente repertorio de musicas sacras para actos festivos e funebres. Incumbe-se tambem de extrahir copias de musicas para piano e canto para outro qualquer instrumento; e compôr e instrumentar para orchestra ou banda marcial. Propõe-se por tanto a dirigir quaesquer dos actos acima mencionados, e o mais que fica dito, promettendo ás pessoas que se dignarem honra-lo com sua confiança, toda a promptidão e esmero, para o que pode desde já ser procurado em casa de sua residencia á rua de Santa Isabel n. 11.

— Offerece-se um moço portuguez para caixeiro de uma taberna, ou outro qualquer estabelecimento, escreve muito bem e faz alguma escripturação simples em qualquer estabelecimento, e dá bom conhecimento a sua conducta; a tratar na rua dos Martyrios n. 36.

— Joaquim Pedro Coelho da Silva, subdito portuguez, vai á Europa tratar de sua saude.

Velocidade.

Acham-se abertas diversas estações da companhia geral para o transporte e despacho dos generos que do Recife se destinarem á estação da estrada de ferro nas Cinco-Pontas. Nessas estações recebem-se conhecimentos de assucar, o qual despacha-se e conduz-se com toda a rapidez; recebem-se tambem notas de generos que tenham de ir para o interior, sendo esses generos conduzidos e despachados com igual rapidez.

Os concurrentes pagarão apenas um frete inferior ao actual, sendo gratuito o demais trabalho. Pódem dirigir-se:
Ao caes d'Apollo n. 7;
A' rua da Imperatriz n. 52;
Aos Srs. Deperron ou Oliveira, na estação da via-ferrea, nas Cinco-Pontas.

— Precisa-se de um criado: no becco de Santo Amaro n. 38.

— Aluga-se uma boa casa no Cachangá, com seis quartos, duas salas e cozinha fóra: a tratar na rua da Paz n. 43.

— Victor Verreine Cornelius Claes, subdito Belga, vai para o Rio de Janeiro.

— No dia 17 do corrente mez pedio o abaixo assignado ao soldado do 4.º batalhão de artilheria a pé João Saraiva de Oliveira, que pagando a um ganhador, para o que deu-lhe o dinheiro, lhe levasse á casa um corte de vestido de seda lavrado, cor acinzentada, acondicionado em um cartão; outro corte de riscadinho de seda com 20 covados; um outro da mesma fazenda, e para menino com 10 covados; 1 dito de cambraia de cor com 8 varas; 1 peça de cambraia lisa fina, e 8 varas de madapolão de forro; e como dito soldado não entregasse nada, ausentando-se demais do corpo, roga a quem taes objectos forem offerecidos, ou delles souberem, avisem-no ou mandarem á rua da Senzala Velha n...., ou na botica do Sr. José Pedro das Neves, no caes do Conceição, pelo que muito agradecerá.

Jorge Rodrigues Sodreiro.

[illegible]

Precisa-se de uma que [illegible] tratar no roa Nova n. 5, loja.

— [illegible] Caron, subdito francez, retira-se para Europa.

— A pessoa que annunciou por este Diario precisar de um escravo para serviço, e que soubesse o officio de marcineiro, pode dirigir-se a Capunga, no sitio da viuva de João Evangelista.

— Precisa-se de 400$ a premio pelo espaço de quatro mezes, dando por hypotheca escravos: quem pretender annuncie onde deve ser procurado.

— A quem lhe faltar um quartáo, dirija-se a Santo Amaro junto ao cemiterio sitio de Francisco Antunes Ferreira, que dando os signaes lhe será entregue.

— Aluga-se uma casa grande no campo Verde, n. 26.

— Quem precisar de um moço portuguez para comprar e cozinhar, a tratar na rua Nova n. 48.

Compras.

— Compram-se acções do novo banco de Pernambuco: no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo.

Vendas.

— Na cocheira de Sr. Quinteiro, na rua Nova, vende-se um cabriolet de quatro rodas, em bom estado e muito leve.

Rua do Rangel n. 21, deposito de charutos.

O proprietario deste estabelecimento tendo de dar balanço para acabar, vende as fazendas existentes o mais barato que é possivel, como sejam: bolsas de borracha a 640, 1$, 1$500 e 2$000, bolsas de seda das melhores que tem vindo ao mercado a 3$500, fumo americano a 2$000 a lata, fumo caporal fleur d'Harlebek e agarradeira para charutos muito finas a 1$000, cachimbos de madeira a 720, machinas para fazer cigarros obra nunca vinda a esta cidade, charutos suspiros de Simas e F. J. Cardoso a 2$500 e 2$800 meia caixa, aprazíveis a 3$000, entre-finos a 1$800, e 1$600 a caixa, ditos da Bahia pechincha a 1$280, ditos da terra a 1$000, carteiras e charuteiras a 1$000, charuteiras a 640, e outros objectos que seria enfadonho enumera-los. Tambem previne-se ás pessoas que devem vir satisfazer suas obrigações até o fim do mez, e como ignora a morada de alguns, publicará seus nomes, e se até finda as ferias não satisfizerem procederá com os meios que a lei favorece: igualmente vende cigarros de palha de milho a 4$500 o milheiro.

Attenção.

Vende-se por todo o preço um par de bancas de jacarandá, uma meia commoda da mesma madeira, e uma cadeira de balanço de oleo; aproveitem a occasião da pechincha, dirigindo-se a rua do Nogueira n. 20.

Calçado

45 — Rua Direita — 45

Ouçam!.. Ouçam!..

O traste indispensavel ao homem civilisado é sem contradicção o sapato! E' elle tão necessario como o pão ao estomago. Tolera-se um chapéo jaca; uma casaca de ajustar taboado; um vestido desbotado; mas o sapato acalcanhado e roido, a botina sem lustre e já descosida é uma indecencia, um insulto ao orgão visual de um christão. E' por tão graves considerações que o proprietario deste estabelecimento, acabando de receber um magnifico sortimento, roga aos seus freguezes se apressem em renovar o calçado velho, visto estar proxima a festa; vejam:

Homem.

MILIES (chagre privilegiado) frescos como a agua do Prata.	14$000
BORZEGUINS inteiriços (Rocthild)	9$500
» diversos fabricantes.	8$000
» lustre pechincha.	5$500
Sapatões de Nantes, vaqueta de lustre bateria.	6$000
Ditos Nantes bateria.	5$500
» »	5$000
» inglezes.	4$500
» Nantes meninos.	3$500
» lustre (sola e vira.	5$200
» » (uma sola).	3$000
» de trança portugueza.	2$000
» » franceza.	1$500

Senhoras.

BOTINAS gaspa alta e laço inglezes de duração incalculavel.	6$000
» francezas (laço).	5$500
» de menina (Joly).	4$500
» sem laço.	5$000
» gaspa baixa.	4$800
» outros (32, 33 e 34).	4$500
Sapatos (Joly) com salto.	3$200
» (») sem salto.	2$000
» tapete.	800
» lustre (32, 33, 34).	800
» economicos para casa.	500

Alem disso um variado e abundante sortimento de tudo o que é necessario a sapateiro para executar qualquer obra.

REMEDIO INCOMPARAVEL
UNGUENTO HOLLOWAY

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel e provar em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram tem seu corpo e membros inteiramente sãos depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos, que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e a maior parte dellas são tão sorprendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, e que deviam soffrer a amputação! Dellas ha muitas que havendo deixado esses asylos de padecimentos, para se não submeterem a essa operação dolorosa foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoas na efusão de seu reconhecimento declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua affirmativa.

Ninguem desesperaria do estado de saude se tivesse bastante confiança para encinar este remedio constantemente seguindo algum tempo o tratamento que necessitasse a natureza do mal, cujo resultado seria provar incontestavelmente.—Que tudo cura.

O unguento he util, mais particularmente nos seguintes casos.

Alporcas	Inflammação da bexiga
Caimbras	—da matriz
Callos.	Lepra.
Anceres.	Males das pernas.
Cortaduras.	—dos peitos.
Dores de cabeça.	—de olhos.
—das costas.	Mordeduras de reptis.
—dos membros.	Picadura de mosquitos.
Enfermidades da cutis em geral.	Pulmões.
	Queimadelas.
Ditas de anus.	Sarna.
Erupções escorbuticas.	Supurações putridas.
Fistulas no abdomen.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tremor de nervos.
	Ulceras na bocca.
Frieiras.	—do figado.
Gengivas escaldadas.	—das articulações.
Inchações.	Veias torcidas ou nodas nas pernas.
Inflammação do figado.	

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres n. 244, «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguista e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 rs., cada bocetinha contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua de Cruz n. 22, em Pernambuco.

— Vende-se cal de Lisboa chegada no ultimo navio: na rua do Imperador n. 28, taberna de D. S. C.

Largo da Assembléa numero 15.

Ha continuamente neste estabelecimento as seguintes fazendas para vender, por menos preço que em outra qualquer parte.

Cera de carnauba da nova safra e primeira qualidade.
Cebo do Porto em pão e velas.
Sola ou vaquetas de differentes qualidades.
Courinhos curtidos.
Farinha de mandioca muito nova, qualidade igual a de Muribeca, milho novo, saccos muito grandes.

Funileiro e vidraceiro.

Grande e nova officina.
Tres portas.
31—Rua Direita—31.

Neste rico e bem montado estabelecimento encontrarão os freguezes o mais perfeito, bem acabado e barato no seu genero.

URNAS de todas as qualidades.
SANTUARIOS que rivalisam com o jacarandá.
BANHEIROS de todos os tamanhos.
SEMICUPIAS idem idem.
BALDES idem idem.
BACIAS idem idem.
BAHUS idem idem.
FOLHA em caixas de todas as grossuras.
PRATOS imitando em perfeição a boa porcellana.
CHALEIRAS de todas as qualidades.
PANELLAS idem idem.
COCOS, CANDIEIROS e flandres para qualquer sortimento.
VIDROS em caixas e a retalho de todos os tamanhos, botar dentro da cidade, em toda a parte.

Recebem-se encommendas de qualquer natureza, concertos, que tudo será desempenhado a contento.

Attenção.

N. 43-Rua de Amorim-N. 43.

Vendem-se quartos com 6 libras de passas a 3$000, meios com 3 libras de ditas a 1$500, as mais novas que se encontram neste mercado: á ellas que a festa bate á porta.

9$000 a dinheiro, barris com cal.

Vendem-se barris com cal: no armazem de Serodio na rua do Brum, e Cadeia escriptorio n. 14.

Attenção

Chapéos para senhoras á garibaldi e amazonas.

Na rua do Queimado n. 29, armazem de fazendas de J. J. de Gouveia, existe um rico e elegante sortimento de chapéos para senhoras e meninas, vindos ultimamente pelo paquete francez, o mais moderno gosto parisiense; os quaes se estão vendendo por diminuto preço. E' dos mais rico e melhor gosto que ha no mercado.

Farinha de mandioca.

Vendem-se em saccas proprias para animaes muito em conta; no becco Largo n. 6.

Pechincha

para um principiante que se quer estabelecer.

Vende-se uma boa taberna, armação moderna, toda envidraçada, illuminada a gaz, bastante afreguezada, e com poucos fundos, casa para pequena familia, motivo do dono se retirar para fora, e por isso não pode continuar, em um dos melhores lugares na povoação dos Afogados: quem a pretender dirija-se aos quatro cantos da Boa-Vista, casa n. 114, refinação do Vilella, que se fará todo negocio.

Novidades, o que é, a festa.

Vende-se gorgurão de seda e linho, fazenda nova para vestidos a 320 o covado, fustão de linho para paletots e roupa de meninos a 320 o covado, enfeites para senhoras, e cintos do ultimo gosto: na rua da Imperatriz, loja da arara de 4 portas n. 56, de Magalhães & Mendes.

E' barato.

Vende-se enfeitos de vidrilhos pretos a 1$600, pentes de tartaruga virados a 8$, ha bem pouco tempo custavam 14$, bico de linho da largura de tres dedos a 700, 600 e 500 réis a vara, rendas a 100 e 80 réis, tranças pretas com vidrilho muito bonitas a 500 e 400 réis, ditas brancas com vidrilho a 600 e 500 réis a vara, canivetes de uma folha a 100 réis, tesouras a 120 réis, baralhos de cartas francezas em estojo a 560 réis o baralho, papel de peso pautado a 3$300 a resma, duzias de carritéis com linha preta e parda a 300 réis, lãa sortida a 7$700 a libra, boneca de massa com dous palmos de altura a 2$000, que valem 5$000; na rua da Imperatriz, loja de miudezas, calçado e funileiro n. 78 A.

Oleado pintado,

Na rua Nova n. 44, loja e fabrica de chapeos, acaba de receber um bello sortimento de oleado com ricos desenhos e de gosto moderno, proprio para cima de mesas, pianos e bancas; vende-se por preço commodos.

— Na rua do Crespo n. 2, primeiro andar, se dirá quem vende uma mesa de amarello, de 20 palmos de cumprido e oito de largura, forrada de panno, boa peça.

— Vende-se uma escrava de meia idade, propria para todo serviço de cozinha, com excepção de engommar por preço commodo: quem pretender dirija-se na rua Imperial n. 103, junto a matriz nova.

Attenção

Sodré & C., na rua estreita do Rosario n. 11.

Vendem as verdadeiras uvas da ilha de Itamaracá, castanhas assadas e cozidas, e pennas de ema, tudo mais em conta do que em outra qualquer parte.

CINTOS

Vendem-se cintos dourados a 2$500, ditos de fita com ricas fivelas a 2$, bandós de clina para marrafa a 500 rs. o par, pentes virados imitando tartaruga a 1$280, ditos sem ser virados a 640, enfeites de retroz com vidrilho a 1$500, mantinha de coral a 2$, volta de coral a 500 rs., enfeites de diversos gostos, bandójas, bicos, rendas, fitas, galão de algodão, e muitas mais miudezas que se vende barato: na rua da Imperatriz, loja da boa fé n. 74.

Cintos do ultimo gosto.

Vendem-se cintos dourados, os mais bellos que é possivel encontrar, pelo barattissimo preço de 2$, 2$500 e 3$ cada um: na rua Direita, loja de miudezas n. 66, onde tem o lampião de gaz na porta.

PARA A FESTA
PROGRESSISTA
36, rua das Cruzes de Santo Antonio, 36,
PROGRESSIVO
9 largo do Carmo 9
DE
DUARTE & C.

Manteiga ingleza especialmente escollhida a 800 e 1$000, e em porção terá abatimento.
Idem franceza a melhor do mercado a 640 rs. a libra e em barris a razão de 600 rs. a libra.
Queijos flamengos chegados neste ultimo vapor a 3$000.
Queijos lundrinos o melhor que ha neste genero por serem muito frescos a 1$000 a libra.
Queijo prato o melhor que se pode desejar a 1$200 a libra e 1$100 o inteiro.
Chá hysson e preto o melhor do mercado de 1$700 a 2$880 a libra.
Presunto fiambre inglez e hamburguez a 720 rs. a libra.
Presuntos portuguezes vindos do Porto de casa particular a 560 rs. por libra e inteiro a 460 rs.
Vinho engarrafados Duque de Porto, genuino, Porto fino, nectar, Carcavellos, Camões, Madeira secca, Feitoria velho, secco e chamisso a 1$200 e 1$300 a garrafa, e 13$000 a duzia.
Vinho Bordeaux de superior qualidade diffrentes marcas a 800 e 1$ a garrafa e de 8$500 a 10$000 a duzia.
Vinho em pipa proprios para pasto de 500 a 600 rs. a garrafa e de 3$800 a 4$800 a canada.
Marmelada imperial a escolher de todos os fabricantes de Lisboa premiada nas exposições universaes de Londres e Paris a 900 rs. a lata, de uma libra e a 1$700 as de duas libras.
Bocetas com doces secco das mais delicada frutas da Europa, e o mais proprio que ha para mimos, por serem ricamente enfeitadas, e de muito gosto a 3$500 cada uma.
Figos em caxinhas de libra muito frescos e grandes a 2$000.
Peras secca em caixinha de 4 libras chegadas neste ultimo vapor a 3$500 e 1$200 a libra, afiança-se ser o melhor que póde haver neste genero.
Ameixas francezas em latas de 5 libras por 4$000 e 1$000 por libra.
Passas em caixinhas de oito libras, as melhores do mercado a 2$500 e a 500 rs. a libra, e em caixa de uma arroba a 9$500.
Latas com fructas de todas as qualidades que ha em Portugal de 700 a 1$000 a lata.
Corinthias em frascos de 1 1/2 a 2 libras de 1$600 a 2$200.
Frascos de amendoa confeitadas com 2 libras, proprias para mimos, por serem muito bem enfeitadas e de superior qualidade a 2$500 cada um.
Caixas sortidas com ameixas, amendoas, passas figos, peras e nozes o que ha de mais proprio para mimos, de 4$000 a 5$000 rs. por caixa de 10 a 12 libras, e 320 rs. a libra dos figos.
Lata com bolaxinha de soda de diversas qualidades, e muito novas a 1$450, e grandes de 4 a 8 libras de 2$500 a 4$500.
Conservas inglezas francezas e portuguezas de 600 a 800 réis o frasco.
Ervilhas francezas e portuguezas a 720 rs. a lata, afiança-se serem as mais bem preparadas que tem vindo ao mercado.
Massas talharim, macarrão e aletria as mais novas que temos no mercado a 400 rs. a libra.
Castanhas e nozes as melhores e mais novas por terem chegado neste ultimo vapor a 200 rs. a libra de nozes, e a 5$ a arroba de castanhas, e 160 rs. a libra.
Amendoas de casca molle a 400 réis a libra em porção terá abatimento.
Azeitonas de Lisboa novas e grandes vindas pela primeira vez ao nosso mercado a 3$500 a ancoreta.
Champanhe das marcas mais acreditadas de 15$ a 20$000 reis o gigo de 1$500 a 2$ a garrafa.
Cervejas das melhores marcas a 560 rs. a garrafa e de 5$ e 6$000 a duzia da branca.
Cognac a melhor qualidade que temos no mercado a 1$000 a garrafa e a 10$000 a duzia.
Genebra de Hollanda a 600 rs. o frasco e 6$500 a frasqueira com 12 frascos.
Chocolate o mais superior que temos tido no mercado portuguez, hespanhol e francez de 1$ a 1$280 a libra.
Vinagre puro de lisboa a 240 rs. a garrafa e 1$950 a canada.
Batatas em gigos com uma arroba, as melhores que ha no mercado a 1$ o gigo, e em porção de 10 para cima a 800 rs.
Sebollas soltas novas e grandes a 1$ o cento e a 8$ o milheiro, afiança-se que á vista da qualidade ninguem deixará de comprar.
Espermacete superior sem avaria a 740 rs. em caixa e a 760 rs. a libra.
Arroz o melhor do mercado a 100 rs. a libra e 2$700 a arroba do da India e 120 rs. a libra do Maranhão.
Alpista e painço o mais limpo que ha a 160 rs. a libra do alpista e 240 rs. a libra do painço.
Vinagre branco e tinto que temos tido no mercado a 400 rs. a garrafa e 2$560 a canada.
Massa de tomate em latas de uma libra do mais acreditado autor de Lisboa e vinda a primeira vez a nosso mercado, de 1$ a lata.
Araruta a melhor que se pode desejar a 320 rs. a libra, e 160 rs. a libra da gomma.
Toucinho de Lisboa o mais novo do mercado a 320 reis a libra e arroba a [illegible].
Alem dos generos annunciados encontrará o publico tudo que procurar tendente a molhados, e por menos dez por cento do que em outra qualquer parte.

FOLHINHAS PARA 1862.

Para as provincias de Pernambuco, Parahiba, Rio Grande do Norte, Ceará e Alagoas, a saber:

Folhinha de porta, contendo o kalendario, epocas geraes, nacionaes, dias de galla, tabella de salvas, noticias planetarias, eclipses, partidas de correios, audiencias, e resumo de chronologia, a réis . . . 160

Folhinha de algibeira e variedade, a qual contém todas as materias das de porta e mais tabellas do nascimento, e ocaso do sol, das marés, casa e familia imperial, nomes e titulos dos chefes dos principaes estados do mundo, tabella da arrecadação do sello, dita do porte das cartas, partida dos paquetes brasileiros e europeus, tabella dos impostos geraes, provinciaes, e municipaes, regulamentos de incendios, e entrudo, e algumas pusturas municipaes, artigos sobre agricultura, economias, modo de fabricar gelo, prognostico do fim do mundo, collecão de remedios, a réis. . . 320

Dita religiosa, contendo todas as materias das de porta, e mais tabellas do nascimento, e ocaso do sol, das marés, casa e familia imperial, nomes e titulos dos chefes dos principaes estados do mundo, tabella da arrecadação do sello, dita do porte das cartas, partida dos paquetes brazileiros e europeus, tabella dos impostos geraes, provinciaes, e municipaes, regulamentos de incendios, e entrudo, e algumas posturas municipaes, trezenario e mais orações de S. Francisco de Paula, collecção de orações para todos os estados da vida, e novena da Senhora Sant'Anna, a réis. 320

Acha-se no prelo o almanak civil, ecclesiastico, administrativo, agricola, commercial e industrial, o qual sahira' no fim do mez de dezembro, não podendo ser antes pelas mudanças.

Superior repé de Lisboa em frascos.

Vende-se superior rapé princeza-Brasil em frascos, chegado no utimo vapor francez *Estremadure*, na loja da boa-fé, rua do Queimado n. 22.

A rua do Queimado numero 10.
Loja de 4 portas DE Ferrão & Maia.

E' chegado um completo sortimento das seguintes fazendas, o mais moderno que tem apparecido no mercado:
- Chapeos pretos para homem.
- Ditos de palha para senhora.
- Ditos de pellica para meninos e meninas.
- Borzeguins para homem e senhora por menos preço de que em outra qualquer parte.
- Riquissimas capinhas de grosdenaples preto bordados para senhora.
- Ditas de caxemira dita.
- Casaveques brancos bordados.
- Sintos dourados do ultimo gosto.
- Enfeites de retroz e missanga.
- Balões de duas saias o mais rico que tem apparecido.

Grande liquidação da Arara.
PARA ACABAR.

Vende-se peças de madapolão fino enfestado a 3$, cortes de casemira preta a 3$, ditos finos de cores a 4$500, cortes de fustão a 1$120, tapete para forrar salas a 600 rs. o covado, filó de linho branco e de cores a 200 rs. o covado, tarlatana de cores e brancas a 800 rs. a vara, ricos cortes de cambraia brancos e de cores de babados a 2$800 e 3$, ditos de tarlatana de 3, 4 e 5 babados a 3$500, ditos enfestados com entre-meios a 6$, cassas a turca para vestidos a 240, 280 e 320 rs. o covado, ditas garibaldinas a 360 rs. o covado, lãa de quadrinhos para vestidos a 280, dita chineza enfestada a 400 rs. o covado, saia balão de nova invenção de 14 e 30 arcos a 3$500 e 4$, ditas de madapolão a 3$, saias de cordão que faz vez de balão a 2$400: na loja da rua da Imperatriz, da Arara, de 4 portas n. 56, de Magalhães & Mendes.

Fabrica do Monteiro.
Crystalisação e refinação de assucar.
Deposito na rua de Apollo n. 6, e praça da Boa-Vista n. 26.

Este importante estabelecimento continúa a fornecer aos seus innumeros freguezes do alvo e puro assucar crystalisado, em pó e em pães, 1.ª e 2.ª qualidades, pelo preço de 160 e 200 rs. a libra, e do refinado a 100, 120 e 140 a libra, sendo que em grosso o comprador terá um desconto favoravel. Nos mesmos depositos tambem se vende mel de assucar a 600 rs. a canada, e carvão animal em pó a preço commodo.

Tudo é doce.

Na rua larga do Rosario n. 35 continúa a ter grande sortimento de doces de calda, como seja, latas com 5 libras de doce de abacachy, grozella e laranja a 2$500, ditas de cidrão com 4 libras a 2$, ditas de sapoty a 2$200, ditas de birembi e limão a 1$500, latas com 2 1/2 libras de confeitos de diversas qualidades, proprios para mimos de festa a 1$600, latas com 2 libras de marmelada de Lisboa superior a 2$, cavacas de gosto Lisbonense a 1$ a libra, bolinhos de amores a 1$000, amendoas confeitadas a 800 rs., confeitos novos a 640, assucar candi a 600 rs., latas com doce secco de sapoty e abacachy a 2$500, xaropes de grozella, laranja, abacachy e tamarino a 500 rs. a garrafa, bolachinha de araruta a 320, chá hysson a 2$800, assucar refinado fino a 4$160 a arroba, e libra a 140, dito baixo a 3$520, e 120 rs. a libra, assucar branco proprio para doce de cajú a 120 rs. a libra, e 3$600 a arroba, dito somenos a 100 rs. a libra e 2$800 a arroba, dito mascavado a 80 rs. a libra e 2$400 a arroba, e outros muitos generos que o freguez encontrará; tambem tem porção de fumo em folha que vende ás libras e arrobas.

Tiras
bordadas em ambos os lados.

Vendem-se tiras de cambraia bordadas em ambos os lados, que pela largura bem se pode partir ao meio, para saias e outras muitas cousas, custa cada tira 1$200: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Rua das Cruzes n. 4,

fabrica de charutos, vende-se charutos a 12$ o milheiro, de fumo da Bahia, velas de composição a 11$ a arroba, e em porção faz-se abatimento; affiança-se boas qualidades.

Cal de Lisboa.

Vende-se barris com cal nova de Lisboa chegada hontem, por muito acomodado preço: na rua do Brum n. 60, armazem de David Ferreira Baltar.

Attenção.

Vende-se confronte o portão da fortaleza das Cinco Pontas o seguinte: carroças para boi, ditas para cavallos para agua, carrinho para trabalhar na alfandega, ditos de mão, rodas para carroças e carrinhos, eixos, torradores de café com fogão, boccas de forno, bandeiras, ferros de voltes de todas as qualidades, dobradiças de chumbar de todos os tamanhos, fechaduras de ferrolho, ferrolho de chapas, ferro de embutir de todos os tamanhos, e portão de ferro.

As verdadeiras luvas de Jouvin.

Acabam de chegar pelo ultimo vapor para a loja d'aguia branca, na rua do Queimado n. 16, sendo de todas as côres.

Loja das 6 portas em frente do Livramento.
Roupa feita muito barata.

Paletots de panno fino sobrecasacos, ditos de casemira de cor de fustão, ditos de brim de cores e brancos, ditos de ganga, calças de casemira pretas e de cores, de brim branco e de cores, de ganga, camisas com peito de linho muito finas, ditas de algodão, chapeos de sol de alpaca a 4$ cada um.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vende-se: tachas de ferro coado libra 110 rs. idem de Low Moor libra a 120 rs.

Uma barcaça.

Vende-se uma barcaça do porte de 35 caixas, encalhada no estaleiro do mestre carpinteiro Jacintho Elesbão, ao pé da fortaleza das Cinco Pontas, aonde pode ser vista e examinada pelos pretendentes; vende-se a prazo ou a dinheiro; a tratar com Manoel Alves Guerra, na rua do Trapiche n. 14.

Liquidação da Arara.
para a festa.

Vende-se cortes de chitas finas com 13 covados a 2$500, ditos de riscado chinez a 2$500, ditos de chitas inglezas a 1$500, ditos de riscado a garibaldi a 2$800, peças de cassa adamascadas para cortinados com 20 varas a 9$, ditas de 10 varas a 4$500 e 8$, peças de cambraia de salpicos com 8 1/2 varas a 4$ e 4$500, peças de cambraia brancas a 1$600, ditas finas a 3$ e 3$500, chales de lã a 1$, ditos de lã e seda a 1$800 e 2$500, ditos de merinó estampados a 2$500, ditos de ponta redonda a 6$, ditos de croxe a 7$, chitas a 160 e 180 rs. o covado, ditas francezas a 220, 240 e 280 rs.: na rua da Imperatriz loja da Arara de 4 portas n. 56, de Magalhães & Mendes.

Esperança.

Recebeu de sua encommenda pulceiras de cabello que vende por 10$ o par, braceletes de mosaicos a 6$ cada um, agulhas victoria a 120 rs. o papel, pentes de tartaruga a 8, 10 e 12$, preços porque ninguem pode vender (boa fazenda) estes artigos não se encontra em loja nenhuma por isso vão a rua do Queimado n. 33 A, loja da Esperança.

Esperança reduz a expressão mais simples.
(A' DINHEIRO.)

Todos os artigos que estão na loja muito barato quem quizer vá comprar e verá: rua do Queimado n. 33 A, Guimarães & Rocha.

SABAÕ.

Joaquim Francisco de Mello Santos avisa aos seus freguezes desta praça e os de fóra, que tem exposto á venda sabão de sua fabrica denominada —Recife— no armazem dos Srs. Travassos Junior & C., na rua do Amorim n. 58; massa amarella, castanha, preta e outras qualidades por menor preço que de outras fabricas. No mesmo armazem tem feito o seu deposito de velas de carnauba simples sem mistura alguma, como as de composição.

Lindas flores.

Na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, receberam de sua propria encommenda um completo sortimento de flores, o mais fino que é possivel encontrar, proprias para enfeites de cabeça e vestido, cousa muito chique, que se vende por preço que admira, sendo a 800 e 1$ a duzia.

O Pavão.

Vende-se calcinhas bordadas para meninas a 1$, luvas de seda tanto para senhora como para homem fazenda em perfeito estado a 500 rs. o par, sintos de todas as qualidades para senhoras e meninas e saias bordadas com muito gosto: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Cebolas.

Gigos com cerca de 700 cebolas por 1$500, economico para casas particulares e muito mais para quem passa a festa: na rua do Amorim n. 43.

— Vende-se a casa terrea com sotão, na rua da matriz da Boa-Vista n. 42; na rua da Imperatriz n. 46, achará com quem tratar.

RIVAL sem segundo.

Na rua do Queimado n. 55, loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, está vendendo tudo muito barato para apurar dinheiro, pois é o que presentemente mais precisa.

Grozas pennas de aço de diversos modelos a	300
Caixas com agulhas francezas a	120
Caixas com alfinetes a	60
Caixas com apparelhos para meninas	240
Ditas com dito para grandes a	500
Baralhos portuguezes a ... 180 e	200
Groza de botões de osso para calça, pequenos, a	120
Tesouras para unha muito finas a	400
Ditas para costura a	400
Baralhos francezes muito finos a	320
Agulheiros com agulhas a	80
Canivetes de 1 folha muito finos a 80 e	160
Peças de trança de lãa com 10 varas a	200
Peças de franja de lãa com 10 varas a	800
Pares de sapatos de trança a	1$280
Cartas de alfinetes francezes a	100
Escovas para limpar dentes a 200 e	400
Massos com grampos muito finos a	40
Cartões com colchetes com algum defeito a	20
Ditos de ditos de superior qualidade a	40
Didaes de aço para senhora a	100
Rialejos com duas vozes a	100
Ditos com 4 vozes a	200
Enfiadores para vestidos, sendo muito grandes a	80
Caixas com colchetes francezes a	40
Cartas de alfinetes para armação a	80
Charuteiras muito finas a	1$000
Tinteiros de vidro com tinta a	160
Ditos de barro com tinta superior a	120
Arêa preta muito fina, libra	120

RIVAL sem segundo.

Rua do Queimado n. 55, defronte do sobrado novo, está disposto a vender tudo por preços que a todos admiram, assim como seja:

Frascos com agua de Lavande muito superior e grandes a	800
Duzia de sabonetes muito finos a	500
Sabonetes muito finos a	160
Ditos ditos muito grandes a	200
Frascos com cheiro muito finos a	500
Garrafas com agua celeste superior a	1$000
Frascos com banha muito fina a	240
Ditos com dita de urso a	600
Frascos de oleo de babosa a	240
Ditos de dito muito finos a 320 e	500
Ditos com banha transparente a	900
Ditos com superior agua de colonia a	400
Ditos ditos frascos grandes a	600
Ditos de macaçá e de oleo a	100
Linha branca do gaz a 10 rs. tres por dous e a	20
Linha em cartão de Pedro V com 200 jardas a	60
Dita com 50 jardas a	20
Duzia de meias cruas muito encorpadas a	2$400
Dita de ditas muito superiores a	4$500
Ditas de ditas brancas para senhora a	3$000
Bicos da largura de 3 dedos, vara a	120
Groza de botões de louça a	160
Carriteis de linha com 100 jardas a	20
Duzia de phosphoros do gaz a	240
Dita de ditos de vela muito superiores a	240
Peças de fita para cós de todas as larguras	320
Franjas de linho para toalhas (vara)	80

Bicos das Ilhas por todo o preço, por é pedido que tenho do fabricante para acabar, e por isso não se olha o que custou, e sim o que dá.

Novidade no torrador!!!
23 Largo do Terço 23.

Queijos flamengos muito frescaes, chegados neste ultimo vapor a 3$, manteiga franceza a 720 e 640, manteiga ingleza flor a 900 e 800 rs., em porção se fará abatimento, assim como se torram outros muitos generos pertencentes a molhados, assim como sejam, café, primeira e segunda sorte, arroz, velas de espermacete e carnauba, azeite doce e vinagre, e vinhos, se vendem por menos do que em outra qualquer parte a dinheiro á vista.

Chapeos de palha.

O mais lindo sortimento de chapeos de palha das fórmas as mais modernas de Paris, para senhoras e meninas, ricos sintos ultima moda, ditos com laços bordados: na rua do Crespo n. 4, casa de J. Falque.

Liquidação
de fazendas modernas para senhora.

Vendem-se ricos enfeites a turca para cabeça a 2$500 3$, e 3$500, ditos muito finos a Garibaldi a 5$ e 5$500, ricos cintos a 2$500, ditos dourados a 3$, golinhas a 500 rs. ditas com botôsinhos a 640 rs., manguitos a 720 rs., camisinhas para senhoras a 3$, ditas bordadas a 4$, manguitos e gollas de linho a 2$500 e 3$.

Para homem.

Palitots de casemira a 10$ e 12, ditos de brim de todos os preços, calças de casemira de cores e pretas a 6$ e 7$, ditas de brim a 1$, 1$600, 2$ e 2$500: na rua da Imperatriz loja da arara de 4 portas n. 56, de Magalhães & Mendes.

Opiata ingleza para dentes.

Está finalmente remediada a falta que se sentia dessa apreciavel opiata ingleza tão proveitosa e necessaria para os dentes, isso porque a loja d'aguia branca acaba de recebe-la de sua encommenda, e continua a vende-la a 1$500 rs. a caixa: quem quizer conservar seus dentes perfeitos é prevenir-se mandando-a comprar em dita loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Charutos.

Verdadeiros charutos de Havana vende-se na rua do Apollo n. 31.

Attenção.

Em casa de Basto & Lemos, no Recife, rua do Trapiche n. 15, vendem-se os seguintes generos por commodo preço para fechar contas, a saber:
Mobilias italianas de madeira branca, consistindo em cadeiras singelas, de braço e sophás, de um gosto o mais delicado possivel.
Chapeos de palha da Italia amarellos e de cores para homens e meninos.
Vinho de Bordeaux.
Cognac verdadeiro.
Absintho superior.
Kirsch idem.
Licores finos em garrafas de crystal branco.
Todas estas bebidas em caixas de uma duzia.
Jarras ou talhas de barro vidrado, grandes e pequenas, para deposito de agua doce, mel, etc.
Pedras marmore para ladrilho, brancas e pretas, de 7, 10 e 12 pollegadas quadradas cada uma.

Novidade sem igual na loja do *Pavão*

Acaba de chegar a este estabelecimento um variado sortimento de organdys, proprios para vestidos, sendo os gostos ultimamente nossos, e se vendem a 720 réis o covado por estar muito proximo a festa, assim como vende-se os mais ricos e modernos enfeites para cabeça de senhoras: na rua da Imperatriz n. 60 loja de Gama & Silva.

Liquidação
Rua do Queimado n. 10, loja de 4 portas.

Vende-se panno verde, preto, azul e cor de café, covado 3$.
Casemira preta superior qualidade, covado 1$600 e 1$800.
Chales de touquim para acabar a 10, 15, 20, 30 e 40$.
Superiores cortes de seda o mais moderno que tem vindo ao mercado a 90, 100 e 120$.
Sedinhas de quadrinhas e flores, superior fazenda e moderno gosto, covado, 800, 1$ e 1$400.
Chaly, superior fazenda, covado, 500 rs.
Mimo do céo, fazenda para vestido de senhora, covado 500 rs.
Talmas e manteletes pretos a 18, 20 e 25$.
Superiores vestidos brancos bordados a 20, 25 e 30$.
Cassas francezas finas, covado, 240 rs.
Cortes de cassas de salpicos, um 3$ e 3$500.
Cortes de seda preta a 25$, 30, 35 e 40$.
Lenços de seda a 600 e 800 rs.
Lãa de quadros para vestido de senhora e roupa de meninos, covado 240 rs.
Grosdenaple preto, covado 1$280.
Chales de merinó bordados a 4$.
Chitas francezas escuras, covado 240 rs.
Meias de algodão crú para homem a 4$.
Cortes de velludo para collete a 3$500 e 4$000
Paletots de brim a 3 e 4$.
Chapeos de sol de seda para senhora e meninas a 3 e 4$.
Leques para senhora e meninas a 3 e 4$.
Espartilhos para senhora e meninas a 3 e 4$.
Chapeos de pellica para meninos e meninas.
Chapeos de palha para senhora.
Chapelinas de seda para senhora a 8 e 10$.
Camisas abertas de renda para senhora a 2$ e 3$000.
Grosdenaple amarello com um pequeno toque de mofo, covado 600 e 700 rs.
Paletot, calça e collete de casemira, pelo baratissimo preço de 25$
Ceroulas escocezas, uma 1$200.
Cortes de barege com duas saias a 8 e 10$.
Cortes de seda escoceza, superior fazenda, com 13 e 15 covados cada um a 10$.
Camisas inglezas com peitos de linho e com um pequeno mofo, duzia 25$.
Paletots de alpaca, um 9$.
Cortes de casemira um 3$500.
Chales de lãa e seda, superior fazenda, a 2$500
Lenços de cambraia de linho bordados com bico, a 3$, 5, 6 e 8$.
Ditos de dita para homem, duzia, 6$, 8, 10, 12 e 14$.
Setim preto macão o melhor que tem apparecido, covado 3$.
Chapeos de sol de seda para homem um 6$.
Ditos dito de dita ingleza para homem, um 9$, 10 e 12$.
Balões para senhora, um, 3 e 4$.
Panno de linho do Porto com 12 palmos de largura para lençóes, vara a 3$200 e 3$400.
Lenços de cambraia bordados com bico, duzia a 2$500.
Gollinhas de cambraia bordadas, uma 320 rs.
Manguitos de dita ditas, um 1$.
Camisas para meninos, duzia 15$.
Filó de linho bordado, vara 1$200.
Dito de dito liso, vara 1$800.
Cortes de brim de linho, um 1$600.

Vende-se chapeos populares denominados chapeos do povo a 3$.
Ditos de crina branca a 3$.
Ditos mesclados a 3$.
Ditos cor de café a 3$: na loja do bem conhecido Nabuco & C., na rua Nova n. 2.

Vende-se mantinhas de raiz de coral proprios para as senhoras irem a missa do galo: vende-se na loja de Nabuco & C. na rua Nova n. 2.

Aviso aos fumantes.

Na loja de Nabuco & C. na rua Nova n. 2, vende-se fumo de differentes qualidades para cachimbos e cigarros a saber:
Fumo caporal massos grandes a 2$.
Dito dito pequenos a 1$.
Dito de flor de harlebeck a 240 rs.
Dito americano a 240 rs.
Cigarros bota fogo do Rio de Janeiro a a 200 rs.
Ditos de Havana a 240 rs.
Ditos turcos em caixas de 100 a 2$.
Bolças de borracha para fumo a 1$.
Bocaes para charutos e cigarros.
Cachimbos de gesso.
Ditos de massa.
Ditos de espuma do mar.
E outros muitos objectos proprios para os fumantes.

Roupa feita.

Na loja de Nabuco & C. na rua Nova n. 2, veste-se um homem dos pés até a cabeça por diversos preços.

Aviso aos amantes dos presepes

Na loja de Nabuco & C. na rua Nova n. 2, vende-se excellentes pandeiros para presepes por preço commodo.

Vende-se na loja de Nabuco & C. na rua Nova n. 2. os mais modernos chapéos de palha a Traviata para senhoras, ditos a Garibaldi, ditos a Cavour, ditos de seda a turca para meninos, ditos de palha a Garibaldi, ditos a hespanhola e de outras muitas qualidades tanto de seda como de palha que se vendem mais barato do que em outra qualquer parte.

Nabuco & C. com loja na rua Nova n. 2, receberam pelo ultimo navio um lindo sortimento de enfeites de froco com vidrilhos, ditos de retroz preto e de cores, ditos de fitas e flores, ricas grinaldas para noivas, e outros muitos enfeites que se vendem barato.

Rapé francez.

Vende-se na loja de Nabuco & C. na rua Nova n. 2, rapé francez a 3$ a libra.

Nabuco & C. com loja na rua Nova n. 2, acabam de receber pelo ultimo navio francez um lindo sortimento de vestuarios para meninos de 2 a 6 annos, como sejam vestuarios de velludo, ditos de seda, ditos de merinó, ditos de fustão bordados e de outras muitas qualidades que se vendem mais barato do que em outra qualquer parte.

Sintos para senhora.

Vende-se na loja de Nabuco & C. na rua Nova n. 2, ricos sintos dourados, ditos prateados, ditos de fitas de seda e de velludo, tudo por preço commodo.

Potassa americana.

Vende-se potassa americana muito nova e de superior qualidade: no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19.

Attenção
36—Rua Nova—36

Nesta casa encontrarão sempre um grande sortimento de relogios de algibeira, de ouro e de prata, patentes e horisontaes, assim como um completo sortimento de trastes de ouro e de brilhantes, dos melhores fabricantes. Faz tambem qualquer concerto em relogios, seja qual for a qualidade, e o estado do mesmo, os concertos são affiançados.

Asteas de aço para balões de senhora.

Vende-se a 160 e 200 rs. a vara: na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 35.

Luvas de pellica de Jouvin.

Vende-se as verdadeiras luvas de pellica de Jouvin para homem e senhora a 2$500 o par: na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 35.

Cintos do ultimo gosto.

Vende-se cintos dourados e de palha o mais bello que é possivel encontrar-se, pelo baratissimo preço de 3$ cada um, ditos de fita de muito lindos gostos a 2$; tambem se vende fivellas muito lindas e de muitas qualidades proprias unicamente para cintos a 2$: na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 35.

Enfeites para cabeça

Vende-se os mais modernos enfeites que tem vindo a este mercado, e de muitas qualidades a 7 e 8$000 cada um, ditos pretos com vidrilho a 1$500: na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 35.

Lãa muito fina para bordar

Vende-se a 8$ a libra: na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 35.

Capellas e ramos para casamentos e bailes.

Vende-se muitissimo finas e ricas capellas brancas para noivas, com o competente ramo para o peito, pelo baratissimo preço de 10 e 12$, ramos de flores muito finas e de muito lindas cores a 3$, ditos mais inferiores pouca cousa a 1$, 1$500 e 2$: na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 35.

Luvas de diversas qualidades

Vende-se muito superiores luvas de camurça para homens a 2$ o par, ditas de fio de escossia brancas e de cores a 800 rs., ditas de seda enfeitadas para senhora a 2$, ditas de torsal pretas a 1$: na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 35.

Chicotes de gosto e muito fortes.

Vende-se muito bonitos chicotes de baleia com castões de marfim e de metal para homens e senhoras a 4 e 5$ cada um, ditos de estallo tambem muito bons a 3$, ditos de junco porém muito bem acabados a 1$: na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 35.

Gabazes para senhoras e meninas.

Vende-se pelo baratissimo e admiravel preço de 3 e 4$ cada um, e affiança-se que quem os vir não deixará de comprar, tão bonitos e uteis são elles: na rua do Queimado, na loja de miudezas do boa fama n. 35.

Tinta bem conhecida e acreditada para escrever.

Vende-se cada frasco a 500 rs., e dos grandes a 800 rs.; esta tinta é azul na occasião em que se escreve e por muito pouco tempo fica preta e bem preta, havendo a vantagem de servir para copiar cartas: na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 35.

Generos para a festa.

Manteiga franceza a 640 rs. a libra, dita ingleza a 800 rs., toucinho a 320 rs., arroz a 100 rs., chá a 2$560, batatas a 60 rs., sabão massa a 200 rs., dito amarello a 160 rs., macarrão, talharim e aletria a 500 rs., ervilhas a 120 rs., café a 200, 240 e 280 rs., painço a 100 rs., alpista a 180 e 200 rs., velas de carnauba a 400 rs., ditas de espermacete a 760 rs. vinho do Porto engarrafado a 800 rs., azeite de carrapato a 400 rs., dito de coco a 440 rs., queijos a 2$500, banha a 480 rs. a libra, arroz de casca a 3$600 o sacco, espirito de vinho a 1$700 a canada, aguardente de cana a 200 rs. já engarrafada: na travessa do pateo do Paraizo n. 16, frente amarella taberna de 4 portas.

Banha fina
em copos grandes.

A' loja d'aguia branca avisa a sua boa freguezia que é chegada a apreciavel banha fina em copos grandes, e continúa a vende-la mais barato do que em outra qualquer parte: na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Novos candieiros para gaz

Um grande sortimento de candieiros para gaz, desde o mais barato até o mais rico que tem vindo a este mercado: na rua da Senzala Nova n. 42.

Presunto para fiambre a 560 rs. a libra.

Vende-se no armazem do Progresso no largo da Penha n 8.

Libras sterlinas.

Vende-se no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira e Filho largo do Corpo Santo.

Enfeites para senhora

dos mais finos que ha no mercado: na rua larga do Rosario n. 38, loja de miudezas de Manoel José Lopes; na mesma loja vende-se rapé de Lisboa, dito rolão francez, dito Meuron, dito princeza, dito gaze fino, dito do Rocha, dito grosso, dito meio grosso, todo este rapé vende-se tanto em libras como em oitavas; vendem-se cintos dourados com franja e sem ella, luvas de pellica amarella e branca para senhora, brancas para homem, capellas brancas proprias para noivas, chapéos de sol para senhora de sedas bordadas, e outros muitas miudezas em conta, que só á vista dos compradores se dirá o preço de tudo.

Na rua das cruzes n. 12.

Vende-se junco fino de 1.ª, 2.ª e 3.ª sorte, mais barato do que em outra qualquer parte, vende-se palha preparada, tambem empalham-se obras com toda a perfeição e presteza. Na mesma vende-se uma crioula moça com algumas habilidades: quem pretender, dirija-se a mesma rua n. 12.

Burros e cavallos.

Vendem-se recentemente chegados de Montevidéo 20 cavallos e 4 burros, como tambem uma parelha de burros para carro, bastante gordos e grandes, e já ensinados, sendo que nesta provincia não ha igual: na rua do Trapiche n. 8.

Cera de carnauba de primeira qualidade.

Vende-se em porção e a retalho de uma arroba para cima, e por commodo preço: na rua da Madre de Deus confronte abotica n. 30.

Escreve-se com a tinta azul, e fica preta.

A loja de Aguia-Braca acaba de receber de sua encommenda essa apreciavel tinta que ao escrever-se é azul e so depois fica preta. Essa tinta é do afamado fabricante Adrien Maurin, o mesmo que fabrica a segura tinta para marcar roupa, e elle pichoso como é na conservação de seu credito tem feito com que sua tinta pela purificação e segurança de côr, tenha merecido a primasia a quantas outras appareçam, conservando de mais a mais o vidrado escuro e mesclado de seus boiões para previnir a falsificação. A loja de Aguia Branca, porem em attenção a sua boa freguezia tem modificado os preços está vendendo a 500 e 800 réis os boiões, grandes e immediatos, fazendo ainda alguma differença a quem comprar maior porção para tornar a vender. Tambem se vende frasquinhos com tinta para marcar roupa a 640 e 1:000 réis, tudo na rua do Queimado loja de Aguia-Branca, n. 16.

Attenção.

Por mais exforços que faça
Não me quer a musa valer
Todos emfim venham ver
Calçados, bons, e de graça.

Na rua Estreita do Rosario loja de calçado confronte a igreja, botins para meninos de 25 a 32 2,500 a 3,000. sapatões de diversos feitios para meninos e homens a 2:700 3:000, 3:300, 3:500, 4:000, 4:800, 5 000 5:500, sapatões abertos na frente para rapazes a 2:600 sapatos rasos abertos cordavão 2:500, botinas de marroquim para senhora 2:000 ditas todas de pano de cores sem salto 3:000, ditas ditas com salto 4:000, botinas para senhora e meninas do ultimo gosto, ditas de setim sem salto, sapatos de dito e outras muitas qualidades por commodos preços.

Rua Nova
n. 32, loja de Thomé Lopes de Sena,

recebeu em direitura de Paris diversos objectos de moda de apurado gosto, como sejam: chapeos de palha da Italia para senhora, ditos Amazonas, ditos a Traviata, ditos a Garibaldi, chapeos de seda para senhora, ditos de seda pretos, e toucados de diversas cores para chapeos, grinaldas de flores de diversas cores, ramos de flores e rosas para enfeites, leques de madreperola do melhor que tem vindo ao mercado, manguitos com gollinhas bordadas para senhora, ditos de filó com bicos de guipure, sintos com fivelas, vestidos de blônde para noiva, capellas com ramos para as ditas, luvas enfeitadas para noiva, chapeos de differentes cores e tamanhos para meninos se baptisarem, touquinhas de merinó e meias de seda para os ditos, espartilhos para senhora, ditos com carriteis, fitas de seda de diversas cores e larguras. Na mesma casa recebem-se figurinos todos os mezes, e fazem-se vestidos, capas e manteletes para senhora, e vestuarios para meninos.

Castanhas.

Vendem-se canastras pequenas com castanhas muito novas, chegadas no vapor, a 7$ a arroba: na rua estreita do Rosario n. 11.

Novidade.

Caixas com 150 maçãas chegadas no vapor a 12$000.
Ditas com doce secco rainha Claudia.
Ditas com doce secco de marmello.
Ditas com doce secco de pecego.
Caixões com doce de goiaba superior.
Presuntos para fiambre, libra a 500 rs.
Queijo londrino.
Dito prato.
E outros muitos generos que seria enfadonho mencionar, vende-se tudo muito em conta, no armazem de Sodré & C., na rua estreita do Rosario n. 11.

Pannos finos a 2,000 rs

Vende-se panno preto e cor de café a 2$ o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Casemira a 3$500.

Vende-se casemira enfestada para calças e paletots a 3$500 o corte de calça, ou a 2$ o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Aguardente de canna.

Vendem-se ancoras com superior aguardente de canna: na rua da Cadeia do Recife n. 50, a tratar com Cunha e Silva.

Loja das 6 portas em frente do Livramento.

Chapeos de sol de alpaca a 4$.

Duzia de meias cruas para homem a 1$200 e o par a 120 rs., ditas brancas muito finas a 2$500 a duzia, lenços de cassa com barra de cores a 120 rs. cada um, ditos brancos a 160 rs., balões de 20 e 30 arcos a 3$, lãazinha para vestidos a 240 o covado, chales de merinó estampados finos a 5$ e 6$, tarlatana branca e de cores muito fina com vara e meia de largura a 480 rs. o covado, filó de linho liso a 640 rs. a vara, peças de cambraia lisa fina a 3$, cassas de cores para vestidos a 200 rs. o covado, mussulina encarnada a 320 rs. o covado, calcinhas para menina de escola a 1$ o par, gravatinhas de trança a 160 rs., petos para camisa a 200 rs. cada um duzia 2$, peças de cambraia de salpico muito fina a 3$500, peças de bretanha de rolo a 2$, chitas francezas a 220 e 240 rs. o covado, a loja está aberta das 6 horas da manhãa as 9 da noite.

— Vende-se a metade do terreno que existe no becco do Ferreiro, freguezia da Boa-Vista desta cidade, o qual terreno tem apenas um telheiro, e offerece bom local para edificação. O terreno é aquelle, cuja parte existe um aberto e por edificar, existindo na outra parte um muro e duas casas que o Sr. Domingos Antonio da Silva Beiris indevidamente levantou; na rua do Imperador n. 54, primeiro andar, para tratar.

Attenção.

Chegou na rua do Queimado n. 39, loja de 4 portas melpomene imperial com 6 palmos de largura a 2$600 o covado, o mais moderno e apurado gosto que se pode encontrar para vestidos de senhoras e meninas.

Na loja do Vapor
Rua Nova n. 7.

acha-se barato grande sortimento de calçado francez e inglez, roupa feita e perfumarias muito finas.

Enfeites para cabeça.

Vendem-se os mais modernos enfeites que tem vindo a este mercado, de muitas qualidades a 6$ e a 7$000 cada uma, ditos pretos com vidrilhos a 1$600: na rua Direita loja de miudezas n. 85, onde tem o lampeão do gaz na porta.

— Na rua do Crespo n. 2 primeiro andar, se dirá quem vende uma mesa de amarello de 20 palmos de comprido e cinco de largura, forrada de panno boa peça.

— Vende-se uma casa terrea ha pouco edificada de novo, na bica dos Quatro Cantos: a tratar atraz da rua Nova n. 8.

Fazenda [illegible] para vestidos, na loja do pavão.

Acaba de chegar a este estabelecimento pelo vapor francez um lindo sortimento de gorgorões de seda, fazenda ainda não vista neste mercado, que se vende por preço baratissimo, por estar muito proximo a festa, assim como lindas marquezinhas ou chapeozinhos de sol para senhora: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

— Vende-se uma porção de arroz com casca, muito barato, em porções grandes e pequenas, chegado proximamente do Penedo: na rua Direita n. 69, padaria de Antonio Alves de Miranda Guimarães.

Esponjas finas para o rosto.

Vende-se mui finas esponjas para rosto, a 2$ cada uma: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Leite virginal infallivel remedio para sardas e panos.

O leite virginal já bem conhecido como remedio infallivel para sardas e pannos, vende-se a 2$ rs. o frasco na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

— N. O. Bieber & C. successores, rua da Cruz n. 4, tem para vender relogios para algibeira de ouro e prata.

Touquinhas de setim, sapatinhos de dito bordados, e meias de seda para baptisados.

A loja d'aguia branca acaba de despachar de sua propria encommenda, um bello sortimento dos objectos acima, e de muito bons gostos, sendo as touquinhas de setim mui bem enfeitadas de fitas e flores a 6$000, vindo cada uma em sua caixinha, sapatinhos de setim branco muito bem bordados a 3$ rs., e meias de superior qualidade tanto brancas como côr de carne e pintadas a 2$ rs. o par: quem munido de dinheiro dirigir-se á rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16, não deixará de comprar.

Cassas garibaldinas na loja do Pavão.

Vendem-se finissimas cassas garibaldinas sendo estas cassas as mais modernas que tem chegado a 360 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Pennas galvanisadas.

A loja d'aguia branca recebeu essas pennas galvanisadas, de novissima e mui boa qualidade, e as está vendendo a 2$000 a caixinha com uma groza. As primeiras dessas pennas foram offerecidas á Garibaldi, e por isso trazem o seu retracto, e nas referidas caixas se encontra o distico—pennas á Garibaldi.

Só se encontram na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Leques.

Vendem-se lindos leques de madreperola, o mais fino possivel: na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B.

Lenços brancos muito finos.

Vendem-se lenços brancos muito finos, pelo diminuto preço de 2$400 a duzia, é grande pechincha: na loja da boa fé, na rua do Queimado numero 22.

Canivetes fixos para abrir latas.

Chegou nova remessa desses preciosos canivetes fixos para abrir latas de sardinha, doce, bolachinhas etc., etc. Agora pela festa come-se muito dessas cousas e por isso é necessario ter um desses canivetes cujo importe é 1$, comprando-se na rua do Queimado loja da aguia branca n. 16, unica parte onde os ha.

Escencia de anil

Para engommado.

Vendem-se frasquinhos com escencia de anil cousa excellente para engommado porque uma gota della é bastante para dar côr em uma bacia de gomma tendo de mais a mais a preciosidade de não manchar a roupa como muitas vezes acontece com o pó de anil. Custa cada frasquinho 500 rs.: na rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

Miçangas miudas de todas as cores.

A loja d'aguia branca acaba de receber essas procuradas miçangas miudas que servem para pulceiras e outras cousas, e por isso avisa as pessoas que ellas esperavam e as que novamente quizerem comprar que munidos de 500 réis comprarão um masso muito maior do que os antigos, isso somente na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Gravatas da moda.

Na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22, se encontrará um completo sortimento de gravatas de seda pretas e de cores, que se vendem por preços baratissimos, como sejam: estreitinhas pretas e de lindas cores a 1$, ditas com pontas largas a 1$500, ditas pretas bordadas a 1$600, ditas pretas para duas voltas a 2$; na mencionada loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

— Vende-se o grande sitio denominado Caiana, sito na freguezia da Varzea, de muito boas terras, que tudo quanto se planta dá uma grande quantidade, com uma casa de taipa já coberta, uma dita de fazer farinha, grande quantidade de pés de cafezeiros, com diversos pés de fructeiras, como seja larangeiras, coqueiros, etc., etc.; e tambem vendem-se duas vaccas que dão bastante leite, uma dellas com a cria já grande, e um burro manso: a tratar na rua do Sebo n. 20.

Vende-se

azeite de dendê ou palma, dito de amendoim que serve para luzes e machinas, mais barato do que em qualquer outra parte; na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

Maçãas, nozes, castanhas e figos.

Tudo chegado no ultimo paquete, vende-se nos armazens Progressivo e Progressista no largo do Carmo n. 9 e rua das Cruzes n. 36, maçãas a 40 rs. e 120 cada uma, castanhas a 200 rs. a libra e 5$ a arroba, affiança-se serem muito novas, figos a 240 rs. a libra e 8$ a arroba, nozes a 200 rs. a libra e 5$500 a arroba, garrafões com 5 garrafas de vinagre superior a 1$200, só o garrafão vale o dinheiro; só no Progressivo e Progressista do largo do Carmo n. 9 e rua das Cruzes numero 36.

Luvas de Jouvin.

Vendem-se as verdadeiras luvas de Jouvin, chegadas por este ultimo paquete da Europa: na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B.

Entremeios bordados em cambraia transparente.

Na loja d'aguia branca se acha um bello sortimento de entremeios bordados em fina cambraia transparente, e como é de seu costume está vendendo baratamente a 1$200 a peça de 3 varas, tendo quantidade bastante de seda, propria para vestidos; e quem tiver dinheiro é aproveitar a occasião, e mande-los comprar na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Esperança.

Rua do Queimado n. 33 A.

Recebeu directamente e a seu pedido tinta ingleza azul preta da verdadeira, esta tinta se faz notar pela grande differença em tudo quer na duração quer na limpidez do liquido e ainda mais recommenda-se os potes que além de serem de uma louça mais alva que a ordinaria tem na boca uma pequena cavidade que facilita a sahida da tinta, affiançamos que ninguem tem por isso só se deve procurar na loja Esperança rua do Queimado Guimarães & Rocha, potes de 1/4 a 400 rs., de 1/2 a 800 rs.

Agulhas Victoria pela aceitação que tem tido estamos provenidos de grande e variado sortimento e se vende a 120 rs. o papel: loja Esperança.

Sintos com fivelas de aço a 1$500, venham de pressa que não chegam para quem quer, dourados e prateados a 3$, está-se acabando.

Agulhas imperiaes.

Tem o fundo dourado.

A loja d'aguia branca tendo em vistas sempre vender o bom, mandou vir, e acabam de chegar aqui (pela primeira vez) as superiores agulhas imperiaes, com o fundo dourado e mui bem feitas, sendo para alfaiates e costureiras, e custa cada papel 160 rs. A agulha assim boa anima e adianta a quem cose com ella, e em regra são mais baratas do que as outras; quem as comprar na rua do Queimado, loja d'aguia branca n 16, dirá sempre bem dellas.

Mui bonitas

e boas fitas brancas de chamalote, franjas e tranças.

A loja d'aguia branca acaba de receber de sua encommenda diversos artigos de gosto, e proprios para enfeites de vestidos de noivas ou convidadas, sendo bicos de blond de diversas larguras, franjas brancas e de cores, tranças brancas com vidrilhos e sem elles, cascarrilhas brancas e muitas outras cores, finas e delicadas capellas brancas, bonitos enfeites de flores e cachos soltos, luvas de pellica enfeitadas primorosamente, mui bonitas e boas fitas de chamalote, e emfim muitos outros objectos que a pedido do comprador serão patentes, e á vista do dinheiro não se deixará de negociar: na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

[illegible]

Vende-se [illegible] um [illegible] e outro [illegible] proprios para [illegible] estudantes que os pretenderem podem dirigir-se a livraria universal de Guimarães & Oliveira, na rua do Imperador.

Tiras bordadas.

Vendem-se finissimas tiras bordadas a 2$ e 2$500 a peça, babados francezes muito finos e com bordados muito lindos a 2$, 2$500, 3$ e 4$000 a peça: na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 35.

Agulhas francezas.

Vende-se agulhas francezas de fundo dourado das melhores que tem vindo ao mercado a 160 rs. o papel, carteiras de marroquim com agulhas sortidas e todas de muito boa qualidade a 1$ cada uma, ditas de papel dourados e com muito bom sortimento a 320 rs., caixinhas com 100 agulhas sortidas muito boas a 200 e 280 rs. cada uma: na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 35.

Fitas de seda.

Na rua Nova n. 22 tem para vender fitas de sedas de cores muito bonitas, e baratissimas para acabar.

Fitas de chamalote muito boas e bonitas.

A loja d'aguia branca acaba de receber pelo vapor inglez á sua encommenda de boas, bonitas e largas fitas de chamalote brancas e outras côres, as quaes são excellentes para cintos, laços, etc., de vestidos para casamentos e bailes, assim como para laços de bouquetes, cinteiros de crianças e muitas outras diversas cousas, e como de seu costume os preços são menores do que em outra qualquer parte; assim quem munido de dinheiro, dirigir-se a rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16, será bem servido.

Para acabar.

Na rua do Queimado n. 10 loja de 4 portas.

Vende-se chapelinas de seda para senhora a 8$.

Organdys padrões os mais modernos a 600 rs. a vara.

Sedinhas de quadrinhos a 800 rs. o covado.

Casacas de panno preto muito fino a 20$000.

Manteletes pretos a 15$ e 20$.

Riquissimos vestidos de seda de cores e pretos o mais moderno que tem apparecido e por baratissimo preço.

— Vendem-se libras sterlinas; no escriptorio de Amorim Irmãos. rua da Cruz n. 3.

N. 20---Rua da Imperatriz---N. 20

O barateiro Duarte acaba de receber novo sortimento de fazendas que retalha sendo a dinheiro aos seguintes preços como sejam: cassas bordadas proprias para cortinados, babados ou mosqueteiros a 1$600 a peça, cambraia grossa com 8 varas cada peça optima fazenda para peneiras, mosqueteiros, saias e forro de vestidos a 1$600, musselinas largas das seguintes cores verde, azul, preta, rôxa, encarnada e branca a 200 rs. o covado, cortes de riquissimas lãas escuras com babados contendo cada um corte 24 covados a 10$ o corte, velludo de seda das seguintes cores cinzento, verde, azul e preto, excellente fazenda para vestidos de senhora e roupinha de crianças pelo baixo preço de 2$600 o covado, cortes de cambraia fina com salpicos miudinhos a 5$, tiras bordadas e entremeios a 1$ a peça, gollinhas bordadas muito finas a 1$, chitas com algum toque de mofo a 160 rs. o covado, peitos para camisas brancos e de cores a 160 rs.

Guimaraes & Villar.

Rua do Crespo numero 17.

Vendem baratissimo.

Cambraias da China bordadas a 7$ a peça, e o mais rico sortimento de fazendas finas para senhora e meninas, dão-se amostras.

Manteletes e câpas de gros preto bordados, o que pode haver de mais gosto e preços commodos.

Chapéos de seda para senhora de muito bom gosto a 12$ cada um e de palha de Italia ricamente enfeitados a 28$ para acabar.

Camisas inglezas para homem de linho fazenda muito boa pelos preços seguintes a 35$ e 40$ a duzia.

Roupas feitas para homens e meninos, sobrecasacos, paletots, calças, seroulas, meias etc., etc., e outros muitos artigos.

ARMAZEM DE ROUPA FEITA DE Joaquim F. dos Santos.

40—Rua do Queimado—40

Defronte do becco da Congregação letreiro verde.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades e tambem se manda executar por medida á vontade dos freguezes para o que tem um dos melhores professores.

Casacas de panno preto a 40$, 35$ e	30$000	Ditos de setim preto	5$000
Sobrecasacos de dito dito a 35$ e	30$000	Ditos de seda e setim branco a 6 e	5$000
Paletots de panno preto e de cores a 35$, 30$, 25$, 10$, 18$ e	20$000	Ditos de gorgurão de seda pretos e de cores a 7$, 6$, 4$ e	5$000
Ditos de casemira de cores a 22$, 15$, 12$, 7$ e	9$000	Ditos de brim e fustão branco a 3$500, 2$500 e	3$000
Ditos de alpaca preta golla de velludo francezas a	10$000	Seroulas de brim de linho a 2$ e	2$200
Ditos de merinó setim pretos e de cores a 9$ e	8$000	Ditas de algodão a 1$600 e	1$280
Ditos de alpaca de cores a 5$ e	3$500	Camisas de peito de fustão branco e de cores a 2$400 e	2$200
Ditos de alpaca preta a 9$, 7$, 5$ e	8$500	Ditas de peito de linho a 5$, 4$ e	[illegible]
Ditos de brim de cores a 5$, 4$500, 4$ e	3$500	Ditas de madapolão brancas e de cores a 3$, 2$500, 2$ e	1$600
Ditos de bramante de linho branco a 6$, 5$ e	4$000	Chapeos pretos de massa francezes forma da ultima moda a [illegible], 8$500 e	7$000
Ditos de merinó de cordão preto a [illegible] e	8$000	Ditos de feltro a 6$, 5$, 4$ e	3$000
Calças de casemira preta e de cores a 12$, 10$, 9$, 7$ e	[illegible]	Ditos de sol de seda inglezes e francezes a 14$, 12$, [illegible] e	7$000
Ditas de princeza e merinó de cordão preto a 8$, 5$500 e	4$500	Colarinhos de linho muito finos novos feitios da ultima moda a	[illegible]
Ditas de brim branco e de cores a [illegible]	[illegible]	Ditos de algodão	[illegible]
Calças de ganga de cores a	2$000	Relogios de ouro [illegible] a 100$, [illegible] e	30$000
Colletes de velludo preto e de cores [illegible]	[illegible]	Ditos de prata galvanisados [illegible] e horizontaes a 40$ e	[illegible]
Ditos de casemira preta e de cores lisos e bordados a [illegible]	[illegible]	Ditos de ouro, adereços, meios adereços, pulseiras, [illegible]	
		Toalhas de [illegible]	[illegible]
		Ditas grandes para mesa [illegible]	[illegible]

GRANDE DEPOSITO DE LOUÇA DA FABRICA DO BARBALHO (CABO.)

41-RUA DO IMPERADOR-41.

Neste deposito existe grande quantidade de louça e de todas as qualidades, o que se pode desejar de bem fabricado e de boa qualidade de barro, com a propriedade de conservar a agua sempre fria, como sejam jarras, resfriadores, muringues, quartinhas, garrafas, copos para agua etc.

De obras vidradas.

Tem ricos vasos para flores, talhas, alguidares de todos os tamanhos, assadeiras, boiões com tampas e sem elles, panellas para bater-se bolos, caçarolas, enfuzas, frigideiras e muitas outras peças que seria enfadonho mencionar.

O proprietario desta fabrica a primeira deste genero entre nós espera obter do respeitavel publico animação e concurrencia e para conseguir esse fim vende a sua louça mais barata do que até aqui se vendia nesta cidade.

Aprompta qualquer factura para exportar, além dos preços commodos porque vende dá 10 por cento de abate para quem comprar de 100$ para cima e dessa quantia para menos serão 5 por cento.

Qualquer encommenda pode ser entregue no deposito da fabrica rua do Imperador n. 41.

GOES & BASTOS

RUA DO QUEIMADO N.º 46

GRANDE SORTIMENTO DE FAZENDAS E ROUPAS FEITAS

Sortimento completo de sobrecasacos de panno a 25$, 28$, 30$ e 35$, casacos muito bem feitas a 25$, 28$, 30$ e 35$, paletots acasacados de panno preto de 16 até 25$, ditos de casemira de cor a 15$, 18$ e 20$, paletots saccos de panno e casemira de 8$ até 14$, ditos saccos de alpaca merinó e lã de 4$ até 6$, sobre de alpaca e merinó de 7$ até 10$, calças pretas de casemira de 8$ até 14$, ditas de cor de 7$ até 10$, roupas para menino de todos os tamanhos, grande sortimento de roupas de brins como sejam calças, paletots e colletes, sortimento de colletes pretos de setim, casemira e velludo de 4$ a 9$, ditos para casamento a 5$ e 6$, paletots brancos de bramante a 4$ e 5$, calças brancas muito finas a 5$, e um grande sortimento de fazendas finas e modernas, completo sortimento de casemiras inglezas para homem, menino e senhora, seroulas de linho e algodão, chapeos de sol de seda, luvas de seda de Jouvin para homem e senhora. Temos uma grande fabrica de alfaiate onde recebemos encommendas de grandes obras, que para isso está sendo administrada por um habil mestre de semelhante arte e um pessoal de mais de cincoenta obreiros escolhidos, portanto executamos qualquer obra com promptidão e mais barato do que em outra qualquer casa.

LOJA E ARMAZEM DE Joaquim Francisco dos Santos.

40---Rua do Queimado---40

Defronte do becco da Congregação, letreiro verde.

VENDE-SE O SEGUINTE:

Para casamentos.

Ricos cortes de vestido de filó ou blond de seda branca com ramo e capella, o mais moderno e superior que ha no mercado.

Para bailes.

Lindos cortes de vestidos de filó ou blond de seda branca bordados a branco e cores.

Ditos de tarlatana branca bordados a branco e cores.

Ditos de cambraia branca bordados a branco com muita elegancia.

Ditos de barege de seda de cores com barras e listas, novos gostos americanos.

Saias bordadas

Ricas saias de cambraia branca bordadas com o mais apurado gosto e mais finas que ha no mercado.

Ditas de dita recortadas mais baratas.

Para baptisados.

Ricos cortes de vestido de cambraia branca bordados com muita elegancia, o mais moderno e mais superior que ha no mercado.

Manteletes.

Ricos manteletes de seda de cores e pretos bordados e lisos com enfeites, bem como arrendados, por preços commodos.

Lenços.

Ricos lenços de cambraia de linho bordados a 3$, 4$ e 5$ cada um.

Chales,

Ricos chales de tonquim brancos bordados de ponta redonda e de 4 pontas.

Alem das fazendas acima mencionadas tem um grande sortimento de todas as qualidades, que não é possivel mencionar-se pelo grande espaço que tomaria.

PARA A FESTA.

Grande exposição de fructas doces e queijos.

Sodré & C., na rua estreita do Rosario n. 11, tem um grande sortimento de tudo quanto é bom para a festa:

Fructas.

Pêras graudas.
Pêros.
Maçãs.
Uvas.
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible] confeitadas.
[illegible]
Nozes.

Queijos.

[illegible]
[illegible]
[illegible]

Doces [illegible]

Geleia [illegible]
[illegible]
[illegible]
Ditos em caixas.
[illegible]
[illegible]
Sapoti.
Abacaxi.
Limão.
[illegible]
[illegible]
Cajú.

Chocolate

de todas as qualidades.

Doce de calda.

Sapoti.
Abacaxi.
Limão.
[illegible]
Laranja.
[illegible]
Groselha.
Marmelada.
Cajú.
Geleia de marmelo.
[illegible]

Bolachinha

de todas as qualidades.

Sorvete ao meio dia e a noite.

[illegible] na loja da boa fé.

Mantas de retroz.

Vendem-se mantas de retroz para gravatas a 60 rs.: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Presuntos.

Vendem-se superiores presuntos inglezes para fiambre a 600 rs. a libra: no armazem de Tasso Irmãos, rua do Amorim n. 35.

— Mathews & Rodrigues, em seu escriptorio na rua do Vigario n. 10, tem para vender;

Ricos e elegantes pianos.

Superior vinho do Porto em caixas de uma duzia.

Balanças decimaes.

Superiores charutos da Bahia dos primeiros fabricantes.

Fumo em folha superior.

Pregos e enxadas portuguezas; cujos artigos se vendem por preços modicos.

Vestidos de casamento.

Ricos vestidos de blonde com manta, capella e saia de setim.

Superiores

vestidos de seda, de cambraia bordado, de phantasia, chapeos de palha, enfeites modernos para cabeça, capas e manteletes compridos o mais moderno, sedas e lã de quadrinho, cambraias de cores, espartilhos, sintos, leques, saias balão, meias elasticas e camisa de linho para senhora, filó e tarlatana para vestidos, chales de ponta redonda e manguitos modernos.

Roupa feita.

Calças, colletes, paletots e sobrecasacos de panno, casemira, chapeos de castor, botinas de Melié.

Para acabar.

Colchas de lã e seda propria para cama ou coberta de piano a 5$, manguitos e gollas bordadas de linho e de fustão a 2$, seda de quadrinhos a 1$200, lãazinha a 640 rs. o covado: na loja n. 23 rua da Cadeia confronte ao becco largo de Gurgel & Perdigão.

Feijão de corda.

No armazem de Tasso Irmãos, rua do Amorim numero 35.

NOVA exposição de candieiros economicos.

O proprietario deste novo estabelecimento avisa ao publico e a todos os consumidores, que tem recebido um grande sortimento de candieiros de novo modello, riquissimos para ornar salas, todos esmaltados de diversidades de cores, desde o mais rico até o mais ordinario, assim como um grande sortimento de gaz de primeira qualidade, pelo preço mais barato que se pode encontrar; assim como tambem meias latas, e as garrafas: na rua Nova n. 24, loja do Vianna.

Potassa da Russia.

Vende-se em casa de N. O. Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4.

Meias para senhora.

Vendem-se superiores meias para senhora pelo baratissimo preço de 3$840 a duzia; na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

— Arados americanos e machina para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C. rua da Senzala n. 42.

Grande pechincha

45 — Rua Direita — 45

Borseguins de Sras. de pé pequeno a 3$500 e 4$000.

A loja da bandeira

tem para vender de boa qualidade folha, estanho e bacias de senecupa preço favorito.

Nova loja de funileiro da rua da Cruz do Recife numero 37.

Manoel José da Fonseca participa a todos os seus freguezes tanto da praça como do mato, e juntamente ao respeitavel publico, que tomou a deliberação de baixar o preço de todas as suas obras, por cujo motivo tem para vender um grande sortimento de bahús e bacias, tudo de differentes tamanhos e de diversas cores em pinturas, e juntamente um grande sortimento de diversas obras, contendo banheiros e gamellas compridas, grandes e pequenas, machinas para café e caneces para conduzir agua grandes e pequenas, latas grandes para conservar farinha e regadores ao uso da Europa, ditos grandes e pequenos ao uso do Brasil e camas de vento, latas de arroba a 1$, bahús grandes a 4$ e pequenos a 600 rs., bacia grandes a 5$ e pequenas a 800 rs., cocos de aza a 1$ a duzia regadores regulares muito barato, ditos pequenos a 400 rs., de todos estes objectos ha pintados e em branco e tudo mais se vende pelo menos preço possivel: na loja da bandeira da rua da Cruz do Recife n. 37.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3 um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancelins para os mesmos.

Attenção.

Na rua do Trapiche n. 46, em casa de Rooker Brooker & C. existe um bom sortimento de linhas de cores e brancas e em carreteis do melhor fabricante de Inglaterra as quaes se vendem por preço mui razoavel.

Luvas de Jouvin.

Na loja da Boa Fé, na rua do Queimado n. 22, [illegible] verdadeiras luvas de Jouvin [illegible] lindas cores, na mencionada loja da Boa Fé na rua do Queimado n. 22.

Espanadores

o melhor que se pode encontrar neste genero: na praça da Independencia n. 34.

BOM E BARATO SÓ NO PROGRESSO

DE

Francisco Fernandes Duarte

8 Largo da Penha 8

Continua-se a vender neste armazem de molhados os melhores generos que vem ao mercado, e por muito menos preço do que em outra qualquer parte, para o que recebe o proprietario em todos os vapores da Europa, a maior parte de seus generos, escolhidos por pessoas encarregadas, para este fim; por isso novamente participa aos seus freguezes, nuã só aos Srs. da praça como de engenhos e lavradores, que queiram seguir em progresso, que não deixem ao menos de comprar a primeira vez suas encommendas, certo de que hão de gostar, para o que não se pouparão os proprietarios, em prestar toda attenção, e mesmo em servir os portadores menos praticos, tão bem como se viessem os Srs. pessoalmente; e abaixo mencionamos os preços de alguns generos, por onde se pode julgar que vendemos baratissimo.

Manteiga ingleza, a mais superior que ha no mercado a 800 rs e 1$000 a libra em barril se fará abatimento.

Manteiga franceza muito nova a 640 rs. a libra e em barril a 600 rs.

Chá pérola, hysson e preto os mais superiores do mercado 2$600, 2$600, e 1$600 rs a libra e afiança-se a boa qualidade.

Queijos do reino chegados neste ultimo vapor a 2$400, ditos do vapor passado 2$200.

Maçães as melhores que se pode desejar a 40 e 120 rs. cada uma.

Prezunto inglez proprios para fiambre a 900 rs. a libra, em porção se fará abatimento.

Prezunto do reino, o que ha de bom neste genero a 480 rs. a libra e inteiro 440 rs.

Batatas novas em gigos de uma arroba a 1$ cada um.

Salame, o melhor petisco que póde haver por estar promplo a toda a hora a 1$ a libra.

Toucinho do reino a 360 rs. a libra e arroba a 9$500

Chouriças e paios muito novos a 560 rs. a libra.

Banha de porco refinada a mais alva que ha no mercado a 480 rs. a libra e em barril a 440 rs.

Azeitonas muito novas, a 1$000 rs. a ancoreta, e em garrafa 320 rs.

Latas com bolaxinha de soda contendo differentes qualidades a 1$440 e em porção se fará abatimento.

Maça de tomate, a mais nova do mercado em latas de uma libra por 900 rs., ditas de duas ditas por 1$700.

Marmelada imperial do afamado Abreu e de outros muitos fabricantes de Lisboa a 1$ a libra, em latas de 2 libras por 1$800.

Ervilhas francezas as melhores que se pode desejar em meias latas por 500 rs., tambem tem portugueza me latas enteiras a 640 rs.

Chocolate francez, e hespanhol chegado neste ultimo vapor a 1$200 a libra.

Passas proprias para podim a 800 rs. a libra.

Doce de alperche em latas de 2 libras elegantemente enfeitadas a 1$200 cada uma.

Espermasete superior de 4, 5 e 6 em libra a 760 rs. e em caixa a 740 rs.

Latas com peixe em posta das melhores qualidades que ha em Portugal a 1$400.

Amendoas confeitadas a 1$ a libra, ditas em miolo a 800 rs., dita com casca a 480 rs.

Nozes e castanhas piladas muito novas a 160 rs. a libra.

Estrellinha para sopa a 640 rs. a libra e em caixinhas de 6 a 8 libras se fará abatimento.

Aletria, macarrão e talharim a 400 rs. a libra e em caixa a 9$.

Sevadinha franceza muito nova a 240 rs. a libra.

Farinha do Maranhão muito alva e cheirosa a 160 rs.

Gomma de engommar, o que se póde desejar por ser muito alva a 100 rs. a libra.

Alpista muito novo e limpo a 160 rs. a libra e em porção se fará abatimento.

Já vê o respeitavel publico, que afiançando-se a boa qualidade dos generos acima mencionados, se vende muito barato, e pelos quaes se poderá julgar todos os demais que não forem annunciados.

Paletots

brancos.

Vendem-se superiores paletots de brim branco de puro linho, pelo baratissimo preço de 5$: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

53 RUA DIREITA 53

Grande armazem.

Ferragens e miudezas.

Sem bandejas, sem colheres, sem garfos e facas, é impossivel passar a festa! neste armazem, pois, encontrarão as familias o melhor e mais rico sortimento por preços inferiores aos de primeira mão, e reparem.

Bandejas recortadas e finas a 1$600.
Ditas ditas a 2$.
Ditas ditas a 3$.
Outras (sultana validé) 6$, 5 e 4$.
Faqueiros a 6$, 4$, 3$600 e 3$.
Colheres principe (sopa) 6$ e 4$500.
Ditas dita (chá) 3$ e 2$500.

Salitre, ferro, trens de cozinha, e tudo quanto pertence a ferragens baratissimos.

Camas de vento de louro a 4$800, e de amarello a 5$500.

Fogareiros para todo preço.

Grande PECHINCHA

Superiores paletots de panno preto muito fino, obra muito bem feita, pelo baratissimo preço de 20$; na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Delicadas escovas cabos de marfim e madreperola, para limpar dentes.

Na verdade uma escova para limpar pentes é sempre necessaria em qualquer toucador, e com especialidade no da senhora que presa o asseio, e para que elle seja perfeito é mandar comprar uma dessas escovas de cabo de marfim ou madreperola que custam 2$ e 3$ rs., na loja d'aguia branca, na rua rua do Queimado n. 16.

Navalhas d'aço com cabo de marfim.

Vende-se na loja d'aguia branca mui finas navalhas d'aço refinado com cabos de marfim, e para assegurar-se a bondade dellas basta dizer-se que são dos afamados e acreditados fabricantes Rodgers & C., custa cada estojo de duas navalhas 2$000: na rua do Queimado, loja d'aguia branca, n. 16.

Entre-meios bordados em cambraia transparente.

Na loja da aguia branca vende-se entremeios bordados em fina cambraia transparente a 1$ a peça de 3 varas, preço este porque só se acha em dita loja da aguia branca rua do Queimado n. 16. Adverte-se que ha [illegible] peças para vestidos.

Bonecas bonitas com rosto, e meia perna de porcelana.

Vende-se mui bonitas bonecas com rosto, e meia perna de porcellana aos baratissimos preços de 240, 360, 500, 560. 640, 720, 800 e 1$000: isso na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

50 A—Rua da Cadeia do Recife—50 A

MANOEL

Gonçalves de Oliveira Santos vende para a presente estação deste mez, fiquem certo que o anno vindouro o sol muda, e por isso aproveite as seguintes pechinchas:

Peça de cambraia tapada com 10 varas a 5$.
Dita dita dita muito finas 10 varas a 5$500.
Villadilho de ramagens que se tem vendido a 1$ a 400 rs.
Panno para mesa redonda a 3$.
Dito dita dita a 2$500.
Cambraia de cores imitando organdys a vara a 480 rs.
Dita branca com 8 1/2 varas a 3$200.
Dita dita para forro a 2$.
Camisas francezas finas a 2$.
Ditas de fustão brancas a 2$.
Dita de linho a 2$500.

Nova california

DE

Fazendas baratas.

Na rua da Imperatriz n. 48, junto a padaria franceza.

Cortes de cambraia branca com babadinhos 4$ e 4$500 superior 5$, cambraia lisa com 8 1/2 vara 3$, 3$500, e 4$, ditas de Escossia 5$, e 6$, ricos enfeites para senhora 6$ e 6$500, sintos os mais delicados para senhora 2$500, 3$, chapelina para criança gosto inglez 3$500, 4$, para baptisado 3$, cortes de vestido de seda Escossesa de bonitos gosto 12$ estão se acabando, ricos lenços de labyrintho 1$, 1$280, chapéo de sol para senhora de bonitas cores, fino 5$, cabo de marfim 5$500, cortes de cambraia brancos com [illegible] do francez 280 réis o covado, [illegible] sortimentos de botões de [illegible], [illegible] mentos de meias para menino e [illegible] 200 e 240 réis o par, chales de [illegible] de cores a 640 réis, [illegible] res 160 réis chitas inglezas a [illegible] dita franceza a 240 e 280 rs., [illegible] peças de cambraia de forro com 9 varas a 2$: junto a padaria franceza n. 48.

GELO

No deposito do gelo rua do Apollo n. 31, vende-se gelo de hoje em diante arroba a 3$500, e meia arroba 2$000, e a libra a 160 réis, tambem recebe-se assignaturas das pessoas particulares logo que seja diariamente, até que se acabe o gelo.

NOVA Exposição

DE

Candieiros a gaz.

O proprietario da nova exposição dos candieiros a gaz avisa ao publico em geral, que se acha sempre sortido com grande e variavel sortimento de candieiros desde o mais barato até o mais caro, assim como um grande deposito de gaz idrogenio verdadeiramente economico, reconhecido verdadeiramente por todos os consumidores: na rua Nova ns. 20 e 24, Carneiro Vianna.

Nesta mesma exposição se encontrará um variavel sortimento de riquissimos quadros de todas as qualidades que por gosto se pode apreciar os seus desenhos, um riquissimo sortimento de quinquilharias, contendo entre ellas riquissimos vavatorios para quartos (gosto chinez), um variavel sortimento de balaios com todos os preparos para viagem, contendo pratos, facas, copos e outros frascos para condicionar, ferros de engommar a vapor, machinas de bater ovos a vapor, machinas de fazer café a vapor, espingardas de dous canos tronxadas e de alcance, mappas del mundo, e outros muitos objectos que se vendem apo preços diminutos para acabar: rua Nova numero 20.

Cambraia lisa.

Vende-se cambraia lisa transparente muito fina, pelo barato preço de 4 e 5$ a peça com 8 1/2 varas, dita tapada muito superior, peça de 10 varas a 6$: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Bramante e atoalhado de linho.

Vende-se superior bramante de puro linho com duas varas de largura a 2$400 a vara, assim como atoalhado adamascado tambem de puro linho, com 8 palmos de largura a 2$500 a vara: na bem conhecida loja da boa fé, na rua do Queimado numero 22.

Cortes de calça.

Vendem-se cortes de calça de meia casemira de cores escuras a 2$ cada corte; na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Port bouquets,

Dourados com cabos de madreperola.

Chegaram opportunamente para a loja d'aguia branca os bonitos port bouquets dourados e esmaltados, com cabos de madreperola, conforme sua propria encommenda, ficando assim remediada a falta que havia desses port bouquets de gosto, os quaes chegaram bem a tempo para os diversos casamentos e bailes que se contam nesses dias, por isso as pessoas que por elles esperavam e as que de novo os quizerem comprar é dirigirem-se munidos de dinheiro á loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16, que encontrarão obra de bom gosto, barateza, agrado e sinceridade.

SAIAS de cambraieta.

Vendem-se superiores saias de cambraieta muito fina, com 4 pannos, pelo diminuto preço de 5$; a ellas, que são muito baratas: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

10$000.

E' na rua do Queimado n. 39 loja de quatro portas que se vende os melhores chapeos de seda de formas mais modernas e bom gosto.

Nova exposição

O proprietario deste novo estabelecimento toma a honra de avisar ao publico que tem no seu estabelecimento exposta uma riquissima galeria de quadros de phantasia e historicos, que por gosto se pode possuir: na rua Nova n. 24, loja do Vianna.

Agulhas imperiaes

tem o fundo dourado.

A loja d'aguia branca, tendo em vista sempre vender o bom, mandou vir de sua conta esses superiores agulhas imperiaes, as quaes acabam de chegar (pela primeira vez) tendo as fundos dourados e pontas mui bem tiradas, e custa cada papel 160 rs. Cozer-se com uma agulha assim boa, anima e adianta á quem trabalha, por isso é dirigirem-se á rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16, que serão bem servidos.

Rua da Senzala Nova n. 42

Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C, sellins e silhões inglezes, candeeiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicote para carros, e montaria, arreios para carro de um e dous cavalos relogios de ouro patente inglez.

SALITRE.

Vende-se salitre de primeira qualidade por menos do que em outra qualquar parte: no armazem de Antonio Cesario Moreira Dias, no Forte do Mattos, rua da Moeda n. 27.

Importante

Annuncio

Na loja da diligencia, de Guimarães Irmão, na rua do Queimado n. 65.

Cartões de colchetes francezes com 14 pares a 20 rs.
Botões de cores para casacos e paletots a 240 a duzia.
Ditos para calças muito finos a 160 a grosa
Tranças de lãa para vestido, a peça a 40 rs.
Lãa para bordar muito fina e lindas cores, a libra a 7$.
Massos com grampos a 40 rs.
Linhas para bordar, a miada a 40 rs.
Ditas de peso muito finas, miada grande a 240.
Franjas de linho para vestidos, a vara a 120.
Apparelhos de porcelana para meninos, pintados e dourados a 1$600, 2$, 2$500 e 3$.
Cartas com alfinetes a 100 rs.
Papeis com alfinetes cabeça chata a 40 rs.
Enfeites para senhora muito finos a 3, 4 e 7$.
Sintos muito finos para senhora a 2$ e 2$500.
Meias de lãa e pretas para padre que sempre se venderam a 2$ a 640 rs.
Enfeites com flores para senhora a 1$.
Colheres de metal muito finas para sopa a 10$ rs. a duzia.
Garfos do mesmo metal a 4$000 a duzia.
Assim como outras muitas miudezas finas e baratas, que deixamos de mencionar, para não se tornar tanta massada.

Novos enfeites e cintos dourados.

A loja d'aguia branca acha-se recentemente provida de um bello e variado sortimento de enfeites de differentes qualidades e gostos, os mais lindos que é possivel encontrar-se; assim como está igualmente bem sortida de lindos cintos dourados e prateados, tendo [illegible], de fitões, e matizados, e bem assim os de pontas [illegible] tendo de tudo muito para satisfazer o bom gosto do comprador, que munido de dinheiro não deixará de comprar: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

A grande liquidação da loja do Pavão,

Na rua da Imperatriz n. 60

DE

Gama & Silva.

Acaba de chegar a este estabelecimento um grande e variado sortimento de fazendas proprias para a festa, e seus donos resolveram vendel-as por preços baratissimos por estar no fim do anno e quererem apurar dinheiro, como sejam:

Cassas.

Um lindo sortimento de cassas de varias cores e qualidades, que vendem a 240 e 280 rs. o covado.

Chitas a 240.

Vende-se finissimas chitas francezas escuras e alegres, fazenda que sempre se vendeu por uma pataca e acaba-se a 240 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Musselina a duzentos rs. o covado.

Vende-se musselina branca com 4 e meio palmos de largura a 200 reis o covado e ditas de cores matizadas largura de chita a 200 reis o covado na rua da Imperatriz n. 60 loja do Pavão.

Só o Pavão em liquidação.

Ricos sintos dourados lisos e com listinhas a 2$500, calcinhas bordadas para meninos a 1$000, gollinhas com manguitos a 1$600, gollinhas de traspasso a 1$, ditas sem ser de traspasso a 500 rs. luvas de seda em perfeito estado a 500 rs. o par, chapéos de sol de seda com franja muito delicados para senhora a 3$500, chales grandes de merinó a 2$500, ditos de rede bordados a 2$ cada um, manguitos de cambraia bordados muito finos a 800 e 1$, enfeites para cabeça a 2$, para meninas a 640 rs.

Para homem.

Vende-se na loja do Pavão um completo sortimento de roupas, como sejam: palitós de panno e casemira de todas as côres, calças de casemira preta e de côres, ditas de brim de todas as qualidades, camisas francezas tanto para homem como para meninos por preços muito commodos do que em outra qualquer parte. Dão-se amostras de todas as fazendas que em nossos annuncios se vê, deixando ficar penhor: na rua da Imperatriz n. 60, onde tem um pavão pintado do lado de fora, e para não haver enganos de noite tem um distico por meio de uma luz em que diz O PAVÃO.

Lãazinhas a 280 rs. o covado.

Vendem-se lãazinhas de quadros para vestido, fazenda de apurado gosto a 280 o covado; na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Lãa chineza a 400 rs.

Vende-se lãazinhas enfestadas a 400 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Cambraias de seda.

Vendem-se finissimos cortes de cambraia de seda com dous babados e de apurado gosto a 4$500 cada córte: na loja do Pavão.

Vestidos brancos.

Vendem-se finissimos córtes de cambraia lavrada com babados e duas saias, fazenda que se vende em qualquer parte a 8$000 rs, o Pavão está torrando por quatro mil réis, ditos com barras bordados a 2$500, 3$ e 3$500: na rua da Imperatriz n. 60.

Cambraias de salpicos a 4$000.

Vende-se cambraia branca com salpicos miudinhos, tendo 8 1/4 varas cada corte, pelo baratissimo preço de 4$000, sendo fazenda que sempre se vendeu a 7$000: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Gama & Silva.

CASSAS LAVRADAS.

Vende-se cassas lavradas fazenda do ultimo gosto pelo baratissimo preço de 3$500: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Sedas a covados.

Vende-se gròdenaples preto muito incorpado a 1$600, 1$800 e 2$000, dito côr de rosa, azul e amarello, sarja branca lavrada para vestidos de noivas, e outras qualidades de sedas por preços baratissimos: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

CHAPELINAS a 6$000 cada uma.

Vende-se chapelinas modernas enfeitadas com muito gosto para senhora a 6$000 cada uma: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Lenços para mão.

Vendem-se muito delicados lencinhos de cambraia de linho com labyrintho a 2$500, ditos de muito gosto a imitação de labyrintho a 800 e 1$000: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Phantasia a seis mil réis

Vende-se muito ricos vestidos de fantazia com babados de muito bom gosto, fazendas de 12$000, por 6$000, na rua da Imperatriz n. 60 loja do Pavão.

Filós.

Vende-se filó de linho bordado fazenda muito fina a 1$000 a vara, dito lizo a 800 rs., tarlatana branca e de todas as cores a 800 rs. a vara; na loja do Pavão.

Vestuarios a cinco mil réis.

Ricos vestuarios de seda para meninos, fazenda de 12$ por 5$000; na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Cambraias lisas.

Vendem-se peças de cambraias lisas, fazenda muito fina, com 10 e meia vara cada peça, pelo preço de 5$000 a peça, ditas de 8 e meia varas a 2$500, 3$, 3$500 e 4$, ditos de 6 e meia vara a 2$ e 2$500 a peça, ditos para forro com 8 e meia varas a 1$600 e 2$: na rua da Imperatriz, loja do Pavão.

Balões sem ferro a 3$200.

Vendem-se muito superiores saias de cordão que fazem as vezes de balão, tornando-se mais recommendaveis por se poderem lavar e engommar, a 3$200 cada uma: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Taixas.

Maior reducção nos preços para acabar.

Vendem-se no armazem de Braga Sêa & C. na rua da Moeda, taixas de ferro coado do mui acreditado fabricante Edwin Maw a 180 rs. por libra, as mesmas que se vendiam por 220 rs.

Flores finas.

A' loja d'aguia branca [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

A 3$000.

Chapeos de palhinha fina enfeitados para meninas; na rua do Crespo n. 10.

Nova exposição.

Rua Nova n. 20.

Riquissimo sortimento de cutilerias em todo o genero, assim como um riquissimo sortimento de louça de porcelana para cosinha, riquissimo sortimento de metaes, riquissimo sortimento de miudezas, e outros muitos artigos, que com a vista do comprador se poderão apreciar: na rua Nova n. 20, loja de Carneiro Vianna.

Bombas de japy.

Rua Nova n. 20, loja de Carneiro Vianna.

Canos de chumbo.

Rua Nova n. 20, loja de Carneiro Vianna.

Charutos de Havana.

NA

Loja da rua do Crespo, de Leandro & Miranda.

Vendem-se os melhores e mais conhecidos charutos de Havana.

Carros e carroças.

Em casa de N. O. Bieber & C. successores rua da Cruz numero 4.

Vendem-se carros americanos mui elegantes e leves para duas e 4 pessoas e recebem-se encommendas para cujo fim elles possuem mappas com varios desenhos, tambem vendem carroças para conducção de assucar etc.

Potassa da Russia.

Vende-se potassa da Russia da mais nova e superior que ha no mercado e a preço muito commodo; no escriptorio de Manoel Ignacio d. Oliveira & Filho, largo do Corp Santo.

— Vende-se no armazem de José Antonio Moreira Dias & C., rua da Cruz n. 26:

Safras e tornos para ferreiro.
Ferro suecio em barra.
Linhas de carritel de 200 jardas.
Malas para viagem.
Espingardas francezas muito finas em caixas de per si.
Ferros de latão para engommar.
Pregos francezes de todos os tamanhos.
Ditos betel grande.
Ditos de construcção.
Braços grandes para balança.
Espingardas lazarinas.
Clavinotes inglezes.

Acaba de chegar ao novo armazem

DE

BASTOS & REGO

Na rua Nova junto a Conceição dos Militares n. 47.

Um grande e variado sortimento de roupas feitas, calçados e fazendas e todos estes se vendem por preços muito modificados como é de seu costume, assim como sejam sobrecasacos de superiores pannos e casacos feitos pelos ultimos figurinos a 26$, 28$, 30$ e a 35$, paletots dos mesmos pannos preto a 16$, 18$, 20$ e a 24$, ditos de casemira de côr mesclado e de novos padrões a 14$, 16$, 18$, 20$ e 24$, ditos saccos das mesmas casemiras de cores a 9$, 10$, 12$ e a 14$, ditos pretos pelo diminuto preço de 8$, 10$, a 12$, ditos de sarja de seda a sobrecasacados a 12$, ditos de merinó de cordão a 12$, ditos de merinó chinez de apurado gosto a 15$, ditos de alpaca preta a 7$, 8$, 9$ e a 10$, ditos saccos pretos a 4$, ditos de palha de seda fazenda muito superior a 4$500, ditos de brim pardo e de fustão a 3$500, 4$ e a 4$500, ditos de fustão branco a 4$, grande quantidade de calças de casemira preta e de cores a 7$, 8$, 9$ e a 10$, ditas pardas a 3$ e a 4$, ditas de brim de cores finas a 2$500, 3$, 3$500 e a 4$, ditas de brim brancos finas a 4$500, 5$, 5$500 e a 6$, ditas de brim lona a 5$ e a 6$, colletes de gorgurão preto e de cores a 5$ e a 6$, ditos de casemira de cor e pretos a 4$500 e a 5$, ditos de fustão branco e de brim a 3$ e a 3$500, ditos de brim lona a 4$, ditos de merinó para luto a 4$ e a 4$500, calças de merinó para luto a 4$500 e a 5$, capas de borracha a 9$. Para meninos de todos os tamanhos: calças de casemira preta e de cor a 5$, 6$ e a 7$, ditas ditas de brim a 2$, 3$ e a 3$500, paletots saccos de casemira preta a 6$ e a 7$, ditos de cor a 6$ e a 7$, ditos de alpaca a 3$, sobrecasacos de panno preto a 12$ e a 14$, ditos de alpaca preta a 5$, bonets para menino de todas as qualidades, camisas para meninos de todos os tamanhos, meios ricos vestidos de cambraia feitos para meninas de 5 a 8 annos com cinco babados lisos a 8$ e a 12$, ditos de gorgurão de cor e de lãa a 5$ e a 6$, ditos de brim a 3$, ditos de cambraia ricamente bordados para baptisados, e muitas outras fazendas e roupas feitas que deixam de ser mencionadas pela sua grande quantidade; assim como recebe-se toda e qualquer encommenda de roupas para se mandar manufacturar e que para este fim temos um completo sortimento de fazendas de gosto e uma grande officina de alfaiate dirigida por um habil mestre que pela sua promptidã e perfeição nada deixa a desejar.

Attenção

Vendem-se caixões vasios proprios para bahuleiros, funileiros etc. a 1$280: quem pretender dirija-se a esta typographia, que ahi se dira' quem os tem para vender.

Vende-se

na rua do Queimado n. 19 o seguinte.

Peças de cambraia fina adamascada para cortinado com 8 1/2 varas, pelo barato preço de 5$000.
Toalhas de linho adamascado para mesa a 4$.
Cambraias de salpicos grandes muito lindas a 5$ a peça, ditas de ditos miudinhos finos a 4$500.
Lençoes de bramante de linho a 3$000.
Cambraia anilada para forro de vestido, com 8 1/2 varas a peça por 2$.
Grandes colchas de fustão lavradas a 6$.
Chapeos enfeitados muito lindos, proprios para meninas a 7$ cada um.
Coberturas de chita, gosto chinez, a 1$600.
Ricos capellas para noiva, de flor de laranja.
Algodão com 7 palmos de largo a 600 rs. a vara.
Lenços de panno de linho a 1$600.

— Southall Mellors & C., tendo recebido [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] um bom sortimento de relogios de ouro em prata de celebre fabricante Koraby, a aproveitar-se da oportunidade [illegible] [illegible] por commodo preço no seu escriptorio rua do Trapiche n. 26.

GELO.

Vende-se na rua do Apollo n. 31 defronte do theatro a 4$ a arroba, meia arroba a 2$500 e a 160 rs, a libra.

Champagne

do afamado autor Chateau Laronziére a 14$ o gigo de uma duzia; na praça da Independencia numero 22.

Polvora.

Vende-se polvora de superior qualidade e chumbo de munição por menos do que em outra qualquer parte; tratar no escriptorio de Antonio Cesario Moreira Dias, no Forte do Matto, rua da Moeda n. 27.

Aos tabaquistas.

Vendem-se superiores lenços francezes a imitação dos de linho, muito proprios para os tabaquistas por serem de cores escuras e fixas, pelo baratissimo preço de 5 e 6$ a duzia: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Filó liso e tarlatana.

Vende-se superior filó liso e tarlatana branca e de cores, pelo baratissimo preço de 800 rs. a vara; na bem conhecida loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Toalhas para mãos.

Vendem-se muito boas toalhas para mãos pelo barato preço de 5$ a duzia; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Ricos enfeites.

Vendem-se ricos e superiores enfeites os mais modernos que ha, pretos e de cores, pelo baratissimo preço de 6 e 6$500: na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Cambraias de cores.

Vendem-se cambraias francezas de lindas cores, pelo baratissimo preço de 280 o covado; na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Cambraias francezas finissimas.

Superiores cambraias francezas muito finas, de muito bonitos padrões, pelo barato preço de 700 rs. a vara: na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

— Vendem-se os engenhos S. Pedro e Espirito Santo, ambos moentes e correntes e d'agua, sitos na freguezia de S. Bento comarca de Porto Calvo e provincia de Alagoas, o primeiro tem casa de engenho e poucas obras, porém safreja quatro mil pães, o segundo tem boas obras, porém só safreja dous mil pães: quem pretende-los dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 26, primeiro andar, que achará com quem tratar.

A musselina do Pavão à 200 rs. o covado.

Vende-se musselina branca com 4 1/2 palmos de largura fazenda muito fina pelo diminuto preço de 200 rs. o covado, cortes de chita ingleza com 10 covados cores fixas a 1$500 rs., ditos de musselina branca com 10 covados a 2$, tudo para apurar dinheiro: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

A loja d'aguia branca é um deposito de perfumarias finas.

Esta loja por estar constantemente a receber perfumarias finas de suas proprias encommendas, bem se pode dizer que está constituida um deposito de ditas, tendo-as sempre dos melhores e mais acreditados fabricantes, como Lubin, Piver, Coudray e Societé Hygienique, etc., etc.; por isso, quem quizer prover-se do bom, é dirigir-se a rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16, que achará sempre um lindo e completo sortimento, tendo de mais a mais a elegancia dos frascos, e a barateza por que se vendem convida e anima ao comprador.

Escravos fugidos.

Attenção

Acha-se fugido desde principios de junho de 1861 o preto Antonio, de estatura regular, de nação Angola, idade 50 annos pouco mais ou menos, grosso do corpo, pouca barba, olhos papudos beiçudo, pernas um tanto arqueadas, com uma cicatriz de machado em um dos dedos grandes do pé e outra em uma das pernas, perto do tornozello. Consta que anda refugiado pelas mattas de S. Cosme na Varzea, ou immediações: quem o pegar e leva-lo a seu senhor Joaquim da Assumpção Queiroz, na Varzea, será gratificado generosamente.

— Ausentou-se de casa de seu senhor no dia 3 do corrente mez o escravo Antonio, de nação Cassange, idade 40 annos, pouco mais ou menos, estatura regular, com os signaes seguintes: em uma das orelhas tem um taco tirado, em um dos quartos tem um defeito que pelo qual puxa no andar pelo pé, tem debaixo do queixo esquerdo tres buracos, signal de dentes tirados: quem o pegar queira leva-lo á rua do Imperador n. 73, terceiro andar, que será recompensado. Já foi visto em Igarassú.

— Fugiram do engenho Conceição, sito na freguizia de Tracunhãem da comarca de Nazareth, no dia 4 de novembro de 1860, dous escravos mulatos com os nomes e signaes seguintes: um de nome Paulo de 45 annos de idade pouco mais ou menos, official de pedreiro, sapateiro e optimo bolieiro, de côr alaranjada, cabellos carapinhos, rosto descarnado, olhos brancos, nariz e bocca regulares, um pouco secco e de estatura media, o qual tem dous dedos da mão direita aleijados de um panariço, e tem tambem o dedo minimo da mão esquerda com igual defeito, e ácima da sobrancelha de um dos olhos uma cicatriz, proveniente de um talho, e outra cicatriz com um carocinho ácima da mesma, com um dos dentes da frente quebrado, quando se embriaga torna-se arrogante. Esse escravo já foi aurvado e consta andar pelo Recife, tendo sido visto para as bandas da Soledade e Santo Amaro por algumas pessoas, a quem tem dito haver-se libertado. O outro, de nome Felippe, de côr trigueira, cabellos carapinhos, estatura baixa, ou regular, bem barbado, um pouco secco, bem fallante e cantador, com 30 annos de idade, anda ligeiro e é muito despachado no serviço de enxada e foice, com falta de dentes na frente, com olhos um pouco apitombados e capiongos. Quem apprehende-los leve-os ao dito engenho ao seu senhor o tenente-coronel João Cavalcanti Mauricio Wanderley, que generosamente recompensará.

— Fugio do engenho dos Mattos, comarca do Cabo, no dia 28 de setembro de 1861, um escravo por nome João, crioulo, vermelho, altura regular, grosso de corpo, espadaudo, idade de trinta e tantos annos, andou nas mattas do engenho do Monte, até que lhe tiraram uma peiga que levava, e logo que se vio sem ella dizem que furtou um quartão mellado com cabellos pretos, e com principio de carrego, e tambem fez um pequeno roubo de roupa: desappareceu o cavallo a 17 de outubro. Este negro já tem sido preso no Recife duas vezes, a primeira vez trabalhando com uma carroça, e a segunda vez foi [illegible] trabalhando em um armazem de assucar [illegible] e pegar leve-o ao engenho acima, q ou seráhem recompensado.

Litteratura.

Aventuras perigosas.

A' BASTEL.

(Continuação do n. 293.)

— Estou doente ! disse-me ella, quando perguntei-lhe por que chorava, ha um mez que tenho os nervos em tal estado, que tem-me succedido chorar assim mais de dez vezes, sem saber a causa.

Fingi acreditar verdadeira a causa que madama R... attribuia á sua commoção. Porém não posso enganar-me, senhor; madama R... vos ama.

Ha dous mezes que tudo me tem confirmado nesta dolorosa convicção. O estado de madama R... causa pena. Sua melancolia é tal, que temo por sua vida. Ella luta corajosamente contra seu mal, não se queixa, nem falla; porém é evidente que se um milagre não a curar, sua vida está gravemente compromettida. Seu marido mesmo está inquieto por fim. Vendo-se obrigado a ir receber uma herança no norte da França, disse a sua mulher que ia leva-la a Paris, que ahi a deixaria com suas irmãs que moram nessa cidade, o que em quanto elle continuava a viagem, ella consultaria algum medico sobre o desarranjo de sua saude, para voltar a S... restabelecida.

Madama de R...fez o que sempre costumava fazer, obedeceu sem replicar; ella está portanto em Paris nesse momento.

Comprehendereis, senhor, o sentimento extranho que me leva a fazer a um desconhecido tão graves confissões, a entregar-lhe um segredo que eu desejava fosse respeitado, e a trahir emfim a confiança da pessoa que mais amo no mundo? Comprehendereis que eu quero a todo o preço esgotar essas lagrimas que não correm por mim, e que nada mais esperando a meu favor, só tenho uma idéa, ver feliz a mulher que me tem despresado, ou a minha custa, ou a de outro ?

Madama R...escreveu a uma de suas amigas que partiria de Paris quarta feira. Ella deve ir na carruagem que parte as sete horas da rua Grenelle-Saint-Honoret.

Diz ella, que volta mais doente que quando partio, e pede a sua amiga que prepare tudo em sua casa para sua chegada que deve ser a noite.

Que vos direi mais, senhor? Devo accrescentar que, depois de ter lido o precedente, por pouco que vos interesse a sorte de madama R...devereis tomar, quarta feira, um lugar na mesma carruagem que ella........................

« Se por acaso eu me tiver enganado, então, senhor, advirtido como vós o estaes, o primeiro olhar de madama R...(no estado em que ella se acha, nao poderia constranger-se) seu primeiro olhar vo-lo dirá; e ficareis pago por terdes cedido a um bom sentimento. Porem se é verdade o que penso, como vo-lo pedirei, senhor? Sêde generoso, tranquillisae a alma de minha pobre amiga.

Concluo, dizendo-vos que o esforço que faço escrevendo-vos é d'aquelles que excedem todas as forças humanas. Sinto que as minhas estão esgotadas. »

CAPITULO III.

— Na verdade, disse eu commigo mesmo, depois de ter lido esta carta singular que tinha, mais do que eu o ousava confessar confundindo-me as idéas; nunca pensei que os burguezes de S...fossem tão inventores.

Que idéa teve aquelle que me escreveu semelhante embrulhada? Divertir-se a custa de um dragão de vinte e dous annos? Porem por que rasão? Será algum amante? Algum ciumento? Qual póde ser o fim desse senhor? Será o marido de madama R...que por alguma suspeita absurda, queira ter o prazer de me ver chegar em sua cidade, para divertir-se primeiramente um pouco, e depois encolerizar-se.

Nisto ha por certo alguma mistificação, talvez seja mesmo alguma atrocidade; porem contra quem tudo isto é dirigido? Será contra madama R...? Será contra mim? Será algum pretexto, procurado, por algum joven provinciano, para compromelter ou confundir alguma mulher que o tenha desprezado?

Porque na verdade, eu não conhecia madama R..,nem ella tambem me conhecia. Se em dous annos que estive em S...entrei tres vezes em seu maldito armazem, o diabo me leve! Ella é muito linda, concordo; porem nunca foi para mim mais meiga que o resto de suas compatriotas. De mais algumas vezes que tive de fallar-lhe, ella tratou-me com a polidez propria de uma mercadora para um comprador de passagem, e a historia de seu desmaio, no dia da minha partida, é um conto em que não creio.

E todavia ha alguma cousa verdadeira nesta fabula. Fui com effeito buscar minhas faixas e meu estojo de mathemathicas em casa da amavel optica, da qual meu correspondente misterioso fez-me um tão bello retrato; porem, a não ser que elle estivesse occulto no tal barometro, não estava nesse dia em casa de madama R...não vi ahi ninguem, somente a heroina da charada de que acabam de fazer-me o heróe.

Sim, madama R...é linda: olhos azues admiraveis, sobrancelhas negras, que davam a seu rosto um caracter inteiramente singular, cabellos soberbos, uma figura encantadora; porem não obstante, tinha a fisionomia mais altiva que terna, se não me engano.

— Diabo leve os enigmas!...Pedro, meu amigo, eis uma bella occasião de mostrar que não sois fatuo. « Ficae em casa. Em Paris nada vos falta. Que ireis fazer em S...? Hoje é segunda feira, e por consequencia depois d'amanhãa é o dia designado para partirdes; vejo d'aqui o autor dessa missiva, quarta feira as tres horas da manhãa, no canto da praça B...em S...esperando dissimuladamente a chegada da carruagem, na esperança de ver descer della um dragão ridiculo. Não, Pedro, não: os habitantes de S...fizeram-vos aborrecer muito; para que lhe deis agora motivo de rir, meu amigo. Lêde vosso jornal, estudae vossa questão d'Oriente, exasperae-vos por não poder declarar guerra a Europa, em favor de vosso adiantamento; porem não deixeis os parisienses, nem as parisienses, pelas estatuas que ornam os balcões de S...Contentae-vos somente em jurar torcer as orelhas desse senhor que vos escreveu, se a fortuna algum dia trouxe-lo á vossa presença; queimae immediatamente esse romance de districto, e [illegible] á luz. »

Depois desse gradeado monologo, digno de [illegible], segundo creio, por estas celebres palavras: — Ser, ou não ser, — [illegible], preparei-me, e fui almoçar no café d'Orsay. Eu tinha justamente oito dias de licença, era occasião de aproveita-los.

Ahi encontrei tres amigos. Decidio-se que iriamos jantar a S. Germano, no pavilhão de Henrique IV, com as senhoras mais da moda. Por dito e feito. O jantar foi tão alegre que se prolongou até terça feira a noite. Voltamos para Paris no ultimo trem, e estivemos em risco de perde-lo.

CAPITULO IV.

Por meus peccados, a primeira cousa que vi ao entrar em casa, foi a carta do senhor de S... que o estupido do meu soldado collocou sobre o meu travesseiro. Entretanto eu a tinha na vespera lançado ao fogo, porem parece-me que este, nesse dia não queimava, pois que a encontrei apenas chamuscada na attitude provocadora que acabo de dizer-vos.

Tornei-a a ler, e obrei mal com isto.

— Quanto sou estupido, disse eu depois dessa segunda leitura. Não tenho precisão de ir a S... para saber se madama R...veio a Paris, se parte amanhãa para S..e se com effeito ha alguma cousa de verdadeiro nesse conto. Porque não irei amanhãa pela manhãa passear em torno das carruagens em Laffitte? Isto é bem divertido. Se ahi não encontrar madama R...como supponho, ficarei ao menos certificado. Ficarei convencido de que meu correspondente é um máo gracejador; porem se ella ahi estiver...? Então, juro que elle não chegará ao que deseja; porem só farei o meu dever, avisando essa pobre mulher da má peça que querem pregar-lhe tomando-me para cumplice. Ella deverá então acautelar-se, ou contra seu marido, ou contra os individuos de sua cidade, que intromettem-se assim, sem consulta-la, em seus negocios.

Porem juro, que ahi se acabará essa historia! Quer encontre ahi madama R...quer não encontre, é o diabo arriscar eu desoito horas de viagem para divertir um namorado de provincia, ou consolar uma mulher a quem nunca affligi. »

No dia seguinte, alguns minutos antes das sete horas, estava eu na rua Grenelle, examinando o escriptorio das diligencias de S...

Quando eu cheguei o postilhão impacientava-se já. O conductor fechava as portinholas, a carruagem ia partir, e nada de madama R...

Não era por falta de lugar; pois a carruagem estava vasia.

Quando esta partio, saudei interiormente a madama R...accendi meu charuto para distrahir-me até meu quartel do caes d'Orsay, e dirigi-me philosophicamente para o lado da rua S. Honoré. Caminhava distrahidamente, quando os gritos de: « Sentido, sentido! senhor official! » partido de dez bocas ao mesmo tempo, tiraram-me de minhas reflexões. Tive apenas tempo de dirigir-me para um estreito caminho por onde não passavam carruagens. Appareceu então uma carruagem, cujos cavallos pareciam ter tomado o freio nos dentes, e corriam a toda a brida. Sua carreira era tal que as rodas esbarraram nas da diligencia já em movimento. Quanto eram bellos os conductores da diligencia! Em que se tornaram esses ageis colossos? que tem feito elles depois que o caminho de ferro supprimio seu emprego? O conductor de S...era um dos mais grosseiros especimens de sua especie. Com a trombeta em uma das mãos, o chicote na outra, atirou-se sobre o infeliz cocheiro que detivera-lhe sua musica. Toma-lo pela gola, e leva-lo como uma pena, atira-lo todo magoado abaixo de sua carruagem, foi obra de um momento. Em um instante haviam cem pessoas ao redor dos combatentes. Os cavallos rinchavam, escavavam o chão, escouceavam-se e mordiam-se; os viajantes gritavam e queriam descer: era um espectaculo homerico.

Na carruagem que causava todo este barulho estavam tres mulheres mais mortas que vivas; e destas tres mulheres uma era madama R...em pessoa, estava branca como uma cera. Eu estava tão completamente desenganado de sua presença que vendo-a fiquei assustado. Fallar-lhe no meio deste alvoroto, ao lado de duas mulheres, suas irmãs, sem duvida, era impossivel. Devia retirar-me. Fiz o contrario. Corri ao escriptorio. Um lugar na diligencia para S...! disse eu.

Paguei, entregaram-me o cartão, e cinco minutos depois, a diligencia conduzia para S...madama R...e vosso criado.

CAPITULO V.

Quem ficou attonito por se ver na carruagem! Foi o tenente Pedro de G..., a quem madama R...nem mesmo reconhecêra.

Muito commovida ainda pelas justas inquietações que soffrera por causa do barulho que houvera, conservava-se recostada no canto de sua carruagem, respirando um frasco com vinagre. Fomos demorados na barreira por uma formalidade.

O conductor, já socegado, aproveitou este tempo de demora, para desculpar-se com minha visinha.

— Se eu tivesse sabido que ereis vós quem chegaveis, madama R..., disse elle, eu teria espancado menos, a esse estupido cocheiro. Porem esse animal expunha-vos a morrer. Se na carruagem só estivesse elle, eu ter-lhe-hia passado a diligencia por cima do corpo.

Madama R...agradeceu a bôa intenção do conductor por um sorriso.

Se tiverdes frio esta noite, acrescentou o conductor, não vos afflijaes por isto, madama R... tenho aqui um capote, e nelle enrolareis os pés. Estaes muito pallida, quereis alguma cousa?

— Obrigada, Francisco, não quero nada, meu amigo.

— Estupido cocheiro! disse ainda Francisco, porem dessa vez observando-me. Tudo isto causou-lhe medo, tudo isto...

E subio para seu lugar.

— Julguei a occasião propria para dirigir algumas palavras de condoimento a madama R... Ella respondeu-me por uma inclinação de cabeça, na qual reconheci o modo [illegible].

O negocio está claro [illegible] zangado para o meu lugar, ha [illegible] que quiz obrigar-me a ir a S...

Pois bem, seja [illegible] rir [illegible] rirá melhor; [illegible]

Havia já oito horas que viajavamos. Tinhamos mudado de cavallos tres ou quatro vezes; tinhamos mesmo jantado em caminho, sem que minha visinha mudasse de posição, antes pelo contrario, cada vez eu a achava mais reservada, e infelizmente, mais linda.

Ao jantar, offereci-lhe agua. Ella disse-me um obrigado mais fresco que a agua pura em que mergulhava seus labios.

Offerecera-lhe a mão decentemente calçada para subir a carruagem; porem ella preferio a mão callosa de seu amigo Francisco.

Perguntei-lhe se lhe seria mais agradavel que os vidros fossem fechados; ella respondeu-me laconicamente que isto lhe era indifferente.

Cheguei mesmo a dizer-lhe que o tempo parecia querer congelar-se; por unica resposta ella lançou um olhar distrahido sobre o horisonte.

Finalmente, nem uma palavra, um gesto, e um olhar, que ella não poderia recusar a qualquer pessoa que por acaso fosse seu companheiro de viagem.

Eu me sentia gelado até os ossos, e, creio, que se tivesse um capote teria subido para o lado do conductor, antes que continuar o embaraço de um inutil colloquio.

Eu estava em uma edade em que o silencio de uma mulher parece sempre desdem, e sua indifferença uma injuria.

Que necessidade tinha eu, dizia mordendo os bigodes, de excitar-me por uma tal indifferença. Pois que tinha eu em minha algibeira, sobre o meu coração, uma carta que me dava mais que o direito, que me impunha quasi o dever de romper esse silencio, e, como um tôlo, me deixava intimidar, por uma posição, que talvez fosse sómente um desafio á armada franceza.

Eu estava extremamente mortificado.

Tive a idéa de tirar ruidosamente a carta anonyma da algibeira, e le-la com affectação, de modo que madama R... podesse ver a letra.

Se ella reconhecer a lettra, trahirá talvez, por um gesto qualquer, um momento de admiração. Porém nada. Foi trabalho perdido. Madama R... conservava-se obstinadamente, muda, surda, e cega, á meu lado.

Parecia haver entre nós uma grossa parede, que eu não via, por detraz da qual ella vivia em uma segurança absoluta, e separava-nos completamente: ella conservava-se no outro canto da carruagem, e não parecia suspeitar que tivesse um visinho.

Entretanto os momentos eram preciosos. Não havia tempo a perder. O dia declinava. Quando anoitecesse, que faria eu da minha carta, que era preciso necessariamente que ella lesse, se eu emprehendesse fallar?

— Pedro, meu amigo, dizia eu para crear animo, esta mulher não é um rinoceronte. Vós lhe desejaes o bem, e nada esperaes della, que temeis pois? Vamos, fallae-lhe francamente, e esclarecei-me depressa esse estupido negocio. Não deixeis escapar uma occasião, que não se apresentará mais.

O velhaco que vos escreveu, quiz zombar mais della, que de vós. Mostrae sem preambulo, esta carta a esta archiduqueza... e para tranquilisa-la depois de a ter lido, retirar-vos-heis pela portinhola. Quando ella vos vir seguir a pé para voltar á Paris, será um verdadeiro demonio senão comprehender que, pelo menos de vosso lado, a historia é verdadeira, e que em todo o caso, não esperaes tirar proveito algum della.

Esses pensamentos eram bons; porém faltava-me o animo.

Antes que me tivesse resolvido, chegamos a um lugar do caminho onde ha uma ladeira celebre, que era de tradição, que os viajantes deviam subi-la a pé.

O conductor sempre amavel, perguntou-nos, se desejavamos desentorpecer as pernas.

Aceitei sua proposição. Madama R... fingiu não ouvi-lo; não obstante Francisco ser um excellente orgão!

CAPITULO VI

A temperatura moral e phisica da carruagem não era daquellas que fazem ferver o sangue. O andar fez-me bem; o calor voltou-me ao coração, e quando voltei a carruagem, estava já bem resolvido, e disse sem demora á minha vizinha:

— Senhora, o silencio que tenho guardado em vossa presença desde pela manhãa, deve provar-vos que não sou importuno, nem indiscreto; acreditae, pois, que eu não o romperia senão tivesse alguma cousa séria a dizer-vos, e que é de importancia que ouçaes.

Madama R... assim interpellada voltou-se quasi vivamente para meu lado. O modo porque ella olhou-me não era difficil de traduzir-se:

— Eis um cavalleiro, dizia ella evidentemente, que até o presente não se tornára tôlo, pois estivera callado. Que falle, pois que não posso impedi-lo de faze-lo.

Se pensa que sou uma mulher que ouça o que não me convém, bem depressa ficará desenganado.

Porém eu principiára de modo que esse mudo aviso não poderia deter-me.

— Senhora, continuei eu, não foi o acaso quem vos deu o companheiro de viagem que tem a honra de estar a vosso lado. Se subi a esta carruagem esta manhãa, foi por não ter um outro meio de obter de vós a entrevista necessaria para a confissão que uma circumstancia inexplicavel obriga-me a fazer-vos.

Recebi de S..., ha dous dias uma carta que não mereceria attenção alguma, pois é anonyma, se se referisse sómente a mim. Porém, esta carta, por um acaso bem singular, pois não sou vosso conhecido, refere-se mais a vós, que a mim. Se ella não é obra de um louco, é sem duvida de um miseravel que pretende servir-se de mim e fazer-me representar um papel odioso em uma intriga de que sereis a victima.

Só a leitura desta carta, senhora, póde acautelar-vos, contra o laço que vos armaram.

Foi vendo approximar-se a noite que cobrei o animo que me faltou esta manhãa de vo-la mostrar. Quando a tiverdes lido, não vos illudaes sobre a intenção que me fez procurar uma entrevista, de qual [illegible] esperar a honra de evitar-vos qualquer desgosto.

Estou decidido a não ir até S..., descerei da carruagem na primeira parada, e dou-vos a palavra de um gentilhomem, senhora, em como já amanhãa terei esquecido o que acabo de ler; a viagem improvisada que fiz em vossa companhia só deixará em minha lembrança a satisfacção de ter cumprido um dever.

Madama R... ouviu-me a principio como uma pessoa que lhe fallasse em lingua estrangeira. Sua phisionomia parecia dizer:

— Desejaria comprehender-vos, porém não vos comprehendo.

Porém pouco a pouco sua fronte esclareceu-se, ella começou a pensar que bem poderia haver alguma cousa de sério no que eu acabava de contar-lhe.

Entretanto eu julguei pelo silencio com que acolheu o fim de meu discurso, que ia repellir a carta que lhe offerecia, porém, depois de alguns momentos de hesitação, aceitou.

— Senhor, disse-me ella, o uniforme que trazeis, não inculca santidade em nossa provincia; porém sou filha de um velho soldado, e repugnar-me-hia bastante não crer na palavra de um official francez. Desejaes que eu leia esta carta, dizeis que é util e conveniente que a leia, eu a lerei.

Madama R..., inclinou-se para a portinhola, mostrando-me que deste modo aproveitaria melhor os ultimos raios do dia. Isso impediu-me de ver que impressão produziria sobre seu rosto a leitura desta carta, que tanto me perturbára o juizo.

Ella conservou-se immovel em quanto durou a leitura. Quando acabou de ler, tornou a cobrir o rosto com o véu, e voltando-se lentamente para mim, conservou-se alguns instantes na posição de uma pessoa que reflecte antes de tomar uma resolução. Porém logo, fixando-me com o mais sereno e terno olhar que me tenha dirigido uma mulher:

— Senhor, disse-me ella, com voz que não era alterada por commoção alguma, sois um homem muito honrado. Agradeço-vos muito não terdes acreditado uma só palavra do romance que contêm uma carta cujo autor não poderia assignar-se. Agradeço-vos tambem a proposição que me fazeis de não continuar vossa viagem e de dormirdes em alguma hospedaria da aldeia, para evitar-me o desgosto da coincidencia da vossa chegada a S..., com a minha. Com effeito é provavel que tudo occulte um laço. Ha em todas as provincias pessoas ociosas e mal intencionadas; porém eu sou parisiense, e não tenho costume de me importar com o que podem pensar pró ou contra aquelles que não tem absolutamente direito algum sobre mim.

Meu marido está ausente de S..., é verdade, porém ainda que elle devesse assistir a minha chegada, não julgo dever temer cousa alguma por chegar com companheiros que não escolhi. Não costumo reter toda a diligencia para mim só, quando acontece ir eu a Paris para ver minhas irmãas, ou occupar-me de nossos interesses.

Nada mais simples pois, que ver voltar a nossa cidade no mesmo dia que eu, alguem que nella esteve dous annos, e que pode ter deixado ahi algumas relações, se vosso correspondente se não engana

O que não seria simples, é que o conductor vos visse interromper de repente vossa viagem, depois de terdes tomado lugar para ir até S...

Francisco é um excellente rapaz, que costuma fazer ordinariamente os mandados de madama R..., não quero que elle possa pensar algumas cousa sobre a subita parada da vossa viagem. Porém os outros habitantes da cidade, que sabem quem eu sou sem duvida, e a quem tendes visto na diligencia, poderiam admirar-se ainda mais que o conductor, de vos ver ficar em uma miseravel povoação, onde seria evidente para elles que nada terieis a fazer. Não vejo, pois, inconveniente algum que vades até S... Pelo contrario haveriam muitos se não continuasseis a vossa viagem, assim como eu e todos os mais companheiros della.

— Tomae essa carta, não tenho direito de pedir-vos para que a rompaes, porém desejo que nem em S... nem em outro qualquer lugar trateis de descobrir o seu autor. Isto não poderia fazer-se sem se fallar em mim, e d'ahi então resultar-me-hia algum grande desgosto.

As pessoas que escrevem cartas anonymas tem sempre razão para occultar-se. A que vos escreveu essa carta terá bastante cuidado em se não trahir.

— Se aceito a promessa que me fazeis de esquecer esse incidente, não é porque me pese ficar obrigada a um gentil-homem, porém porque essa lembrança é daquellas que não val a pena guardar-se.

— Obrigada, portanto senhor, e peço-vos desculpa pelas afflicções que involuntariamente vos tenho causado; e, boa noite. Estou incommodada, já é noite, um pouco de descanso far-me-ha bem, assim o espero.

— Acredita-lo-heis? Não achei uma só palavra para replicar a esse pequeno discurso.

O argumento de minha vizinha déra tão simplesmente o justo valor a esse facto a que eu havia dado tanta importancia ha tres dias, que essa mesma simplicidade fez-me calar.

A peroração que acabára de ouvir, mas simples ainda que tudo o mais, não podia passar por um desejo de continuar a conversação; por tanto calei-me.

Não se vê sempre a razão e o bom senso sahirem dos labios de uma linda mulher, fiquei sorprendido. Que teria feito outro qualquer em meu lugar? Não sei. Porém eu que ahi estava, julguei que o que tinha a fazer de melhor, era nada fazer, e foi justamente o que fiz.

E' verdade, que uma porta de communicação abrira-se durante alguns instantes na parede, que até então havia-me separado de minha vizinha, porém esta porta fechara-se tão subitamente e com tão pouco ruido, que na verdade não dependêra de mim impedir que se fechasse. Por um instante tive a idéa de ir bater a esta porta fechada tão cedo, e dizer pelo buraco da fechadura que eu ainda não tinha dito tudo e que agora é que ia responder.

Tive mesmo o indiscreto pensamento de arrombar a porta; porém contive-me, e fiz bem com isto. Se bem eu não estava em um desses dias de temeridade, e via além disto que ha portas que só são bem abertas, quando aquella mão que as fechou, abri-las.

Voltei-me portanto para o meu lugar sem dizer uma só palavra, com a alma [illegible] dos sons que acabavam de seduzi-la, e com o coração muito commovido; porque decididamente madama R... a optica, madama R... a mercadora de lunetas era mui bella e distincta. Ainda que todos os homens tenham mais a ganhar com a loucura das mulheres do que com o seu bom senso, eu não poderia ver em minha presença esta mulher tão tranquilla e tão bella sem perturbar-me.

Como pude eu viver dous annos proximo a esse thesouro sem que uma voz secreta me gritasse: Tua vida está ahi, não vás mais longe!

A carruagem rodava sem ruido algum por uma estrada bastante plana, a noite não estava ainda muito adiantada porem tinha já esse azul escuro que convida ao silencio. Só se ouviam os monotonos guizos dos cavallos, e de tempos a tempos o estalo do chicote do postilhão adormecido, desempenhando maquinalmente no meio do somno sua funcção. Nenhum som humano sahia da diligencia onde todos dormiam: dir-se-hia um comboy de phantasmas. Sentindo-me apoderado de tristes idéas, affoutei-me, para distrahir-me, a observar o que fazia minha vizinha.

Quanto ella estava linda, em seu mesquinho lugar! A principio, na sombra, parecia um pequeno fardo; porem pouco a pouco cada feição tomava uma forma, e desenhava-se as mil maravilhas.

Todos os movimentos de uma mulher elegante aproveitam-lhe; madama R.... vencida sem duvida pela fadiga, encolhera-se no angulo da carruagem; ella estava assim encantadora: um pintor teria admirado todas essas linhas e todas essas pregas, dispostas e ao mesmo tempo amarrotadas pelo acaso; o grande chale com que se embrulhava, fazia-lhe valer até as menores particularidades de seu delicado e flexivel corpo.

Sua linda cabeça descançava languidamente sobre uma de suas mãos, a tremula luz das lanternas, esclarecia vagamente seu adoravel rosto, suas compridas pestanas sombreavam a excessiva alvura de suas faces. Sua respiração era tão branda que apenas erguia-lhe o seio. Ella dormia, observei-a por muito tempo, sim, por muito tempo observei-a dormir nessa timida confusão. Nada no mundo far-me-hia perturbar seu somno.

Lembro-me ainda de um dos pequenos incidentes dessa muda contemplação, a delicada ponta de um dos pés de madama R.... sahia, como um pedaço de carvão, debaixo de seu vestido branco.

Depois de ter admirado esse pesinho, procurei o outro, desejoso por saber se valeria o primeiro, e se faziam um bello par, porem não consegui acha-lo. Estouvado, dizia eu, todas as mulheres tem dous pés, o segundo pé de madama R. deve estar em alguma parte; procurae bem, adevinhae. Uma mulher, em meu lugar, teria logo adevinhado. Deixei de procura-lo, para tornar a observar essa suave visão.

— Ah! dizia eu, porque razão essa carta maldita é somente um romance? Nada haveria melhor, que ser amado assim por uma tal mulher, sem nada ter feito para isto, sem o ter procurado, merecido ou mendigado! Seria esse o amor em que se poderia crer, e que por consequencia poderia centuplicar-se. Separar-nos-hiamos muitas vezes, é verdade, porem de vez em quando, quantas felicidades gozariamos, e nos intervallos, que ternas cartas! que bellas lembranças reuniriamos durante nossas separações! E' tão agradavel amar-se de longe! Infelizmente não devo pensar nisto! ....

CAPITULO VII.

Levando a mão ao coração para comprimir um suspiro, senti em uma das casas da minha farda, um bello botão de rosa, que me fôra offerecido pela manhãa por uma ramalheteira. Desprendi-o. O ar da noite renovara-o. Botão ainda fechado pela manhãa, abrira durante o dia, e era agora uma bella rosa. Para quem! pobre flor? Para um ingrato que se esquecera mesmo, que ahi estaveis. Não estava mais só. Foi como um amigo que eu encontrei o perfume de minha rosa, e adormeci respirando-o.

Que exemplo as flores dão as mulheres! dizia eu sonhando; conheceis alguma que deixe de florescer?

Eis-nos partidos para o paiz dos sonhos, eu e o perfume de minha rosa. Ninguem sonharia se o sonho se parecesse com a realidade. Eis o meu sonho: Eu não tinha dado vinte passos ainda quando fui detido pela alma de minha vizinha.

Como se achava ella ahi? A principio ficamos como envergonhados, pelo nosso encontro, sobre tudo ella, porem bem depressa offereceu-me francamente a mão.

Emquanto dormieis, disse-me ella, vi que só pensaveis em mim, isso commoveu-me, e apressei-me em vir agradecer-vos e tranquillisar-vos tambem.

Não sou tão cruel, quanto pareço ser, meu animo occulta mais medo do que pensaes, minha ferida não é de hontem, ella é mais profunda que a vossa. Promettei-me ser discreto e clemente, e consinto em dar comvosco um passeio, nesse bello jardim, porem será um só, pois não quero habituar-me a felicidade.

Mostrando-me então uma rosa que estava presa ao seu vestido:

— Conheceis-la? disse-me ella; eu vo-la tomei emquanto dormieis, e vou dar-vos em troca todas as flores deste jardim. Assim, façamos o vosso bouquet.

Começamos a andar vagarosamente por uma aléa brilhante onde tudo parecia rubins e diamantes.

Devo dizer-vos que não obstante pararmos a cada instante, colhendo ora uma flor, ora outra para augmentar nossa provisão; isto ia bastante ligeiro. Um palacio pequeno e encantador apparecia-nos já no meio do bosque, como nos contos das fadas, e approximavamo-nos delle quando. o ruido subito que fiz arrancando uma das cortinas da carruagem, veio perturbar ou antes suspender meu caro sonho.

A' principio não abri os olhos de todo; queria saber se [illegible] e não duvidava que chegando a abrir os olhos ella fugiria.

— Que faz minha vizinha? meio dormindo e meio acordado procurei, não sua alma, com quem acabára de estar; porem seu delicado corpo que ella abandonára nesse canto, para correr commigo alem dos sonhos. Abri os olhos quasi completamente para satisfazer essa justa curiosidade. Grande Deus! o que lhe acontecêria? O pobre corpo chorava extraordinariamente.

— Porque chorae? meu amigo, disse-lhe eu. Sereis vós mesmo tão altivo, e sereno essa manhãa, que encontro tão afflicto. Que desgraça succedeu-vos?

— Ah! ah! disse elle chorando.

— Dizei-me o que tendes, de que vos queixaes; talvez possa consolar-vos.

— Tereis bem cuidado em não faze-lo, sois muito feliz em ver-me chorar.

Julgaes-me muito, mal, meu amigo, disse eu um tanto offendido.

— Infeliz de mim! disse elle. Adormeci, sonhei, e delirei; meu coração a quem eu prohibi que fallasse; fallou, e o vosso sabe tudo...

— Se vosso coração val mais do que vós, disse eu, deverás queixar-vos por isto? Vós nada tendes com o que elle pratica, além disto, os peccados da alma, se é verdade que as almas possam peccar, só a ellas dizem respeito.

Não sei mais o que lhe disse; porém acabei por enchugar-lhe as lagrimas; pois elle tinha bem precisão disto.

A alma inquieta de minha visinha conservara-se prudentemente por traz de mim em quanto durou este dialogo: Quando ella vio esse desespero acalmado, graças a meus cuidados, agradeceu-me, e entrou em sua casa sem rumor.

CAPITULO VIII

— Vivam os sonhos! disse eu despertando inteiramente.

Madama R... tinha tambem sonhado, sem duvida; ella coçava os olhos ainda.

— Não quereis absolutamente, meu capote, madama R...? disse o conductor. Entretanto faz um frio que incommoda, e eu não quero levar-vos defluxada a vosso marido. Senhora, madama R... nem sempre é indulgente!....

— Obrigada, disse madama R... corando um pouco, obrigada, Francisco: não tenho frio absolutamente.

Nossa viagem estava a terminar: já apercebiam-se ao longe algumas luzes nas alturas de S.... Madama R... estendeu-me a mão.

— Ensinam as mulheres que desconfiem dos tolos, fatuos e máos, disse-me com ternura: não é contra esses vulgares inimigos que nos deveriam ensinar a defender-nos; porém contra o que é bom e bello. Não ha nada mais perigoso meu amigo, que um homem honrado. Eu estava resolvida a fazer toda esta viagem a vosso lado, sem trahir-me; estava quasi a consegui-lo; porém tendes-vos portado com tanta nobreza, ingenuidade e confiança, que a prova excedeu as minhas forças. Em presença de outra qualquer posição eu não teria fraquedo.

Não ha homem algum que em vosso lugar deixasse de acreditar que continha esta carta anonyma; vós não tivesseis um só instante a idéia que ella podesse deixar de ser um romance; e todavia quasi tudo que ella contem é verdadeiro. Ah! meu amigo, só teria sido uma despresivel namoradeira se conseguisse occultar-vos até o fim o meu segredo. Abençoada seja a mão que primeiramente vo-lo descobriu. Sem ella ficariamos para sempre desconhecidos um do outro, entretanto que hoje só pode haver entre nós uma distancia material. Ides ser tão amado, tanto, que quando estiverdes em Paris, sentireis meu coração batter de tal maneira pelo vosso como se não estivessemos separados!

CAPITULO IX.

Eu poderia concluir aqui esta historia, meus amigos, e direis provavelmente que o coronel Pedro de G.... estimou achar uma occasião de contar a sua historia; porém supponho que a sociedade que formámos aqui é mais de instrucção que admiração, por tanto por mais doloroza que possa ser para mim, mesmo depois de quinze annos, a confissão que me resta fazer-vos, eu irei até o fim.

Só vos peço uma cousa, indulgencia para madama R... Não porque julgue se que devam desculpar as faltas de uma mulher somente porque nos servem de proveito. Porém penso que para ser justo para com esses organisações singulares que dão em uma hora de delirio, e generosidade louca todos os seus bens lentamente reunidos, seria perguntar que passado precedeu suas fraquezas, e o que poude produzi-las Talvez, quando tiverdes apreciado madama R... com a qual temo que façaes conhecimento na continuação desta historia, talvez então comprehendereis porque vos peço alguma clemencia para madama R...

CAPITULO X.

Eram duas horas da noite quando chegamos a S.... Assim como tinha previsto minha visinha tudo passou-se o mais simplesmente do mundo.

O conductor, sempre attento, disse-lhe que a mandaria accompanhar por alguma pessoa se ella receiasse entrar só; porém sua velha criada apresentou-se-lhe com uma lanterna e uma provisão de capas.

Madama achará um bom fogo em seu quarto, e sobre a mesa um caldo quente, disse ella. Como está madama.

— Bôs, minha Prudencia, respondeu madama R... só desejo dormir, podereis deitar-vos immediatamente.

— Não estou cançada, replicou Prudencia, dormi na poltrona de madama. A senhora C... installara-se ahi e queria ficar até a chegada da carruagem; porem o Sr. G.... que desejava dormir, levou-a para casa.

A não ser isto acharieis companhia.

Quando desci da carruagem saudei polidamente a madama R... e conservei-me em distancia.

(Continuar-se-ha.)

FOLHETIM (*)

A DAMA DAS PEROLAS

POR

A. DUMAS FILHO.

XXVIII

A primeira carta de Elisabeth continha o seguinte:

« Encontrei a pessoa que procurava. Sei onde está a duqueza, e vou ter com ella. Não dependerá de mim que tudo acabe com satisfação sua. Se não sou feliz, quero ao menos procurar fazer felizes as pessoas á quem amo.

« Parto d'aqui á duas horas, com o passaporte da criada dessa senhora. E' o unico meio que ha para chegar onde está a sua amiga, que, segundo parece, precisa muito de consolações. Pouco importam os meios, com tanto que bom exito. Logo que eu poder vê-la, lhe escreverei. Tenha confiança, ame essa pobre mulher, pense um pouco em mim. »

Boa Elisabeth.

A segunda carta era datada de Abany a situada na estrada de Ofen á Kermanstadt, e perto da qual Jacques passára em sua carreira rapida da primeira dessas duas cidades para a segunda, sem desconfiar que nella estava o que ia procurar tão longe. Essa carta disse:

« Não quero engana-lo, comquanto não lhe possa dar explicações.

Com este introito Jacques empallideceu, mas no emtento continuou:

« Tenha coragem, meu amigo. »

— Ella morreu, disse Jacques sentindo-se cambalear.

E faltou-lhe o animo para continuar na leitura. Corria-lhe em bagas o suor da fronte e não sentia mais as palpitações do seu coração. Só passados cinco minutos pôde continuar:

« A duqueza está bastante doente, diria mesmo moribunda. Se a minha chegada e as noticias que lhe trago não a tivessem litteralmente salvo. »

Jacques respirou e agradeceu á Deus, e depois leu com avidez as ultimas linhas dessa carta.

« Ella tem soffrido bastante, só a esperança de torna-lo a ver um dia, tem-a sustentado até agora. Acaba de me contar o que se passou depois da sua partida de Vienna, e o que ainda se passará. E o Sr. que a accusava! Eu não lh'o disse.

« Toda essa historia, que ella não podia realmente escrever-lhe, é muito fatal, muito terrivel mesmo; mas no entanto eu quizera ter tantas probabilidades de ventura no futuro quantas as que restam para ambos os senhores, se o senhor quizer ser corajoso e paciente, se quizer provar á duqueza que ama-a sempre. O Sr. não póde vir aqui, por mais que faça, e ella não póde estar á seu lado senão d'aqui á seis mezes... O seu amor terá a força de esperar até lá? Seja franco. Diga —sim ou não. Segundo a sua resposta, ella disporá de toda a sua vida futura. Em todo o caso, não a deixo mais e se a resposta fôr—sim—eu lhe prometto que a levarei na época marcada. Escreva em meu nome para Ofen. Não convém que vejam chegar aqui um só carta da França. Acharei meio de mandar buscar as suas. »

Embaixo dessa carta Annette tinha escripto com mão tremula estas palavras;

« Só á ti amo no mundo, ama-me; não quero morrer, não morrerei sem tornar a vêr-te. »

Eu estava com Jacques quando essa carta chegou e elle passou-m'a.

— O que vaes fazer? perguntei-lhe eu, depois de tê-la lido.

— Vou responder-lhe que amo-a e que a esperarei.

— Seis mezes?

— Sim.

— Tens certeza de, em seis mezes, pensares como hoje pensas?

— Estou certo.

— Olha que seis mezes é muito tempo.

— Trabalharei.

— Assim, esqueces tudo.

— Não tenho nada que esquecer.

— O que soffreste!

— Não soffro mais.

— O que te disse Vladimir?

— Vladimir mentiu, e em todo o caso, pouco importa.

— Então vamos lá com os seis mezes, comtanto que ainda nos seis mezes não tenhamos que recomeçar.

Jacques nada respondeu. Reflectiu por um instante e escreveu estas palavras:

« Você me pede mais seis mezes com [illegible] explicar o mysterio que nos separa. Eu te amo, esperarei. »

— E' isto? disse Jacques [illegible] a carta.

— Sim.

— E agora façamos as cousas com lealdade.

No dia seguinte a carta tinha partido. Elle tinha ido para o campo com sua mãe e escrevia, dia por dia, a historia de sua vida á Annette. Decididamente elle amava essa mulher. E ella amava-o? Os leitores vão ver.

....

E' o primeiro de desembro do anno em que se passaram os acontecimentos que fizemos conhecer. Querem os leitores acompanhar-me? Vejam essa immensa planicie coberta de uma neve tão branca, tão intacta, tão brilhante, que é a terra que illumina o céu dessa noite sem lua e sem estrellas. Estamos á pequena distancia da aldeia de Albany, na estrada de Ofen á Hermanstadt, estamos em plena Austria. Quem acreditaria jámais que existisse de uma casa, um castello mesmo, no meio desses tristes esteppes? Existe todavia, é verdade, esse castello com sua architectura quadrada, com suas muralhas espessas, pesadas e negras, parece tanto uma prisão ou um tumulo como uma casa de recreio. E' este todavia o nome que lhe dão, no verão bem entendido; por que no inverno seria uma derisão terrivel chama-la assim, no inverno deve esse deserto ser inhabitavel. Engano! e se os leitores quizeram olhar attentamente, verão tres ou quatro janellas illuminadas, e aproximando-se, sombras humanas passarem de vez em quando entre essas janellas e a luz interior. Tranquillisem-se, não ha nada de phantastico nesta historia, com quanto o lugar seja proprio para isso, e a *mise en scene* pareça prometter.

Passemos a grade desse castello e entremos.

Aqui, onde passamos, ha no verão, uma relva verde e crescida; essas especies de esqueletes que estremecem á direita e á esquerda, chorando neve á cada rajada de vento, são arvores. Fechemos bem a grade para que os lobos não entre. Subamos os degráos gelados do poial, entremos sob este vestibulo immenso e deserto, subamos essa escada monacal e [illegible], coberta felizmente com um tapete, mas não toquemos nesse [illegible] nos [illegible] as mãos, abramos essa porta [illegible] á nossa direita e digamos o [illegible]. Não lhes parece que fallam perto de nós? Vamos para onde fallam, é tempo de vermos entes humanos.

Em um quarto pequeno, todo [illegible] e aquecido, por cuja elegancia e luxo não deviam os leitores esperar, ha duas pessoas, duas mulheres, uma deitada e occulta inteiramente por uma das cortinas do leito, para que a luz da lampada posta sobre a chaminé não lhe dê nos olhos; a outra, sentada junto á cama, pegando-lhe nas mãos. Reconhecem os leitores a que está sentada?

— Sim, é Elisabeth.

— E a que está deitada?

— Não.

— Pois olhem bem, abram um pouco as cortinas, dir-se-hia que era duqueza, não é assim? não dir-se-hia somente, porque essa mulher está muito pallida, muito magra, e a ultima vez que os leitores viram Annette, ella estava triste, tinha chorado, soffria, mas, emfim, ainda era moça, parecia viver, ao passo que esta que ahi está deitada parece mais uma defunta do que uma mulher viva. É todavia a duqueza.

— Você soffre agora? disse Elisabeth.

— Muito respondeu-lhe ella, com voz fraca e sem fazer um movimento.

Depois de uma pausa continuou, como se essas palavras fatigassem-a.

— Meu pae está ahi?

— Está, com o medico.

— Vá lhe pedir que venha cá.

Elisabeth levanta-se, sahe por um instante e em seu lugar appareca um homem de sessenta annos, pouco mais ou menos, alto, nobre, pallido, com a fronte cingida dessa corôa de cabellos brancos que impõe respeito.

Aproxima-se com emoção, com timidez, do leito de sua filha.

— Então o que ha, minha filha? disse-lhe elle pegando-lhe na mão.

— Meu pae, d'aqui á algumas horas estarei salva ou morta.

O ancião estremeceu.

— Mas, antes que chegue o momento fatal quiz vê-lo, meu pae. Tenho sido filha obediente?

— Sim.

— Tenho feito tudo quanto me tem pedido para honra do seu nome?

— Sim.

— A falta que commetti será expiada pelo que tenho soffrido?

— Creio que sim.

— Amanhãa, talvez esta noite eu não tenha mais de obedecer-lhe e Vmc. deverá cumprir a sua promessa.

— Cumpri-la-hei.

— Bem, meu pae, era tudo o que eu queria saber.

— O duque chegou á pouco, replicou o ancião depois de alguns segundos de silencio e de hesitação.

— Pallido e sombrio.

— Eu o creio; não se póde commetter semelhante crime impunemente. E' impossivel que Deus não puna um dia esse homem. Ah! como soffro!

Annette nada respondeu.

— Quer ver-te.

— Não o verei. Se eu morrer, foi elle quem me matou! Vmc. lhe dirá que lhe perdôo. É tudo quanto posso fazer, é tudo quanto se póde pedir á uma christãa. Agora, meu pae, abrace-me se quer, e mande-me para cá Elisabeth.

O pae enclinou-se sobre a testa da filha e beijou-a chorando. Depois sahiu do quarto, onde d'ahi á pouco reappareceu mademoiselle de Norcy.

— Partiremos amanhãa, disse-lhe Annette.

— Amanhãa! não pense nisso!

— Quando, por conselhos seus, escrevi á Jacques que me esperasse seis mezes, o que foi que elle me respondeu:

« Que esperaria. Pois bem, esses seis mezes não expiram senão daqui á trinta dias, e se você pediu seis mezes em vez de cinco foi justamente para evitar o que quer fazer amanhãa, para ter por seu um mez que lhe permitta preparar-se para o acontecimento que se vae realisar. Dar á luz um filho esta noite, e partir amanhãa com esta neve, e com este frio, atravez destes desertos seria matar-te.

— Quanto tempo ha que não temos recebido cartas de Jacques?

— Quinze dias.

— E sua ultima carta não era muito curta?

— E' verdade.

— Passa-se alguma cousa. Jacques não me ama mais.

— Que loucura!

— Ama talvez outra mulher.

— Jacques não pensa senão em você, mas, tem trabalhado, como lhe mandou dizer. Seu trabalho tem sido o seu auxiliar e talvez, no meio delles, não tenha podido escrever-lhe tantas vezes quantas quizera.

— Então eu o sorprenderei; mas nós partiremos amanhãa. Aqui eu morreria de inquietação e de tristeza. Estão feitos todos os preparativos de partida?

— Estão.

— Póde ser que eu succumba na provação desta noite, então você partirá só e dirá á Jacques toda a verdade. Você prometteu-m'o.

— Ainda lh'o prometto, mas....

— Mas espera que eu sobreviverei; eu tambem o espero. Deus me deve isso. Vio o duque?

— Vi.

— Como está? tranquillo ou agitado?

Annette não tinha mais força para fallar. A natureza começava o seu trabalho inflexivel. Elisabeth sahiu do quarto e fez entrar o medico. Durante duas horas ouviram-se grandes gritos no quarto. Depois tudo se calou de repente.

Elisabeth orava no quarto visinho, onde o pae, immovel como uma estatua, chorava silenciosamente, murmurando de vez em quando estas simples palavras:

— Meu Deus! perdoae-me!

O duque, aos primeiros gritos que ouvira, estremecera como um homem que tem medo. Estava só no salão. Pouco faltou que não pedisse soccorro. Os remorsos desse homem gyravam em torno delle, ameaçando-o como os phantasmas de um pesadello. Depois pozera-se a andar com grande agitação, enchugando constantemente o suor frio que lhe corria da frente.

Quando se restabeleceu o silencio, elle parára como se se tivesse tornado de marmore, com a bocca entr'aberta, escutando com os ouvidos e com os olhos. Bem desejava orar, mas sua oração fôra um sacrilegio.

A porta abrio-se e elle tambem soltou um grito. O medico appareceu. O duque quiz fazer-lhe perguntas, mas não pôde articular uma palavra. O medico advinhou a pergunta.

— E' menino, disse.

— E vivera?

— Vive.

O duque respirou pela primeira vez depois de duas horas.

— E a mãe? perguntou.

— A mãe talvez.

— Está bem.

Nesse momento o pae entrou no salão. Foi direito ao medico e abraçou-o dizendo-lhe:

— Obrigado, doutor, obrigado!

Depois pediu-lhe que fosse ter com sua filha. Ficando só com o duque, o pae disse-lhe com voz digna e firme:

— Tudo está acabado entre nós, senhor; pelo menos assim o espero. Nunca mais nos tornaremos á ver. Seja feliz, se poder.

(Continuar-se-ha.)

(*) Vide Diario n. 293.

PERN. TYP DE M. F. DE FARIA & FILHO. 1861.